

SUBPROJETO I

Desenvolvimento de metodologia de análise de mercado de trabalho municipal e qualificação social para apoio à gestão de políticas públicas de emprego, trabalho e renda

Atividades de Desenvolvimento Metodológico
(Outras Atividades de Desenvolvimento Metodológico)

RELATÓRIO DETALHADO PLANO DE IMPLANTAÇÃO DA PESQUISA DOMICILIAR DE CONDIÇÕES DE VIDA E OCUPAÇÃO

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – Nº 003/2007 e Termos Aditivos

2012

DI ESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Carlo Roberto Simi

Diretor do Departamento de Qualificação – DEQ

Ana Paula da Silva

Coordenadora-Geral de Qualificação - CGQUA

Anderson Alexandre dos Santos

Coordenadora-Geral de Certificação e Orientação Profissional – CGCOP

Mariângela Barbosa Rodrigues

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-6264
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidenta

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa – Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Luis Carlos de Oliveira - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Equipe Executora**

DIEESE

Coordenação do Projeto

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira de Projetos
Paulo Jager – Coordenador Subprojeto I
Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador Subprojeto III
Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador Subprojeto IV

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Consultores

Consultoria Educacional Peabiru Consultores Associados
Plexus Coordenação e Moderação de Eventos Ltda
Survey Consultoria e Marketing Ltda
Terceiro Pregão Consultoria Ltda
EF Consultoria e Desenvolvimento de Sistemas Ltda
Maf Consultoria e Assessoria Ltda
Rubens Naves, Santos Junior Advogados

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. REGIÃO DA PESQUISA	9
1.1 Características Gerais	13
1.2 Justificativa para a Escolha	18
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	22
2.1 Principais Conceitos Adotados	22
2.2 Questionário da Pesquisa	50
2.3 Plano Amostral	93
3. Plano de Execução da Pesquisa	106
3.1 Etapa I – Atividades de Pré-Campo	109
3.2 Etapa II – Pesquisa	109
3.3 Etapa III – Atividades de Pós-Campo	112
4. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	114
ANEXOS	116
Anexo 1 – Amostragem	117
Anexo 2 – Conglomerados Sorteados	122

APRESENTAÇÃO

A economia do estado do Rio de Janeiro vem experimentando nos últimos anos profundas alterações em sua configuração como decorrência da realização de vultosos investimentos, públicos e privados, alguns já em fase operacional e outros ainda em curso de implantação. Além disso, há também uma expressiva gama de novos projetos anunciados para os próximos anos, parte já contratada, parte em fase de negociação.

São investimentos na área de infraestrutura, como aqueles realizados em transporte rodoviário, metroviário, portuário, aeroportuário e em urbanização, investimentos na construção de habitações, investimentos na indústria de transformação, com destaque para petroquímica, siderúrgica e naval, investimentos na indústria do petróleo e gás, com destaque para o pré-sal, entre outros. Além disso, ante a realização de megaeventos de âmbito internacional, em especial a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, também o setor de serviços tende a ser bastante impactado nos próximos anos. Em razão destas mudanças em curso e em perspectiva, o DIEESE, no âmbito do convênio MTE/SPPE/CODEFAT N. 003/2007 com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, está desenvolvendo em 2011 um subprojeto que visa, a partir do estudo do mercado de trabalho no estado, subsidiar com informações a elaboração e o acompanhamento da política pública de trabalho, emprego e renda, notadamente a de qualificação profissional. O referido subprojeto prevê, entre outros produtos, a publicação do Anuário do Trabalho e da Qualificação Profissional no Estado do Rio de Janeiro, o lançamento de um portal na rede mundial de computadores contendo informações georreferenciadas sobre o mercado de trabalho estadual e a elaboração de estudos analisando a economia estadual e seu mercado de trabalho¹.

Embora, em princípio, esse aumento expressivo do volume de investimentos na economia fluminense seja algo a ser comemorado, não é automática a apropriação pelo conjunto da população dos benefícios que dele podem advir. Para além dos impactos fiscais e das melhorias diretas resultantes de maior mobilidade, maior acesso a equipamentos públicos etc., que podem ser fruto de parte dos investimentos previstos e já em execução, é de fundamental importância acompanhar, discutir e influenciar os possíveis impactos sobre as condições de vida, o mercado de trabalho e os trabalhadores do estado do Rio de Janeiro.

1 Além dos referidos produtos previstos no Subprojeto 1 (Desenvolvimento de Metodologia de Análise Comparativa do Mercado de Trabalho Municipal e Qualificação Social para Apoio à Gestão das Políticas Públicas de Emprego, Trabalho e Renda) no aditivo 2010/2011 do convênio MTE/SPPE/CODEFAT N. 003/2007 foram desenvolvidos o Anuário dos Trabalhadores 2011, o Anuário do Sistema Público de Emprego Trabalho e Renda 2011, o livro Situação do Trabalho no Brasil (1999-2009) e o estudo sobre rotatividade no mercado de trabalho formal.

Para tanto, além dos estudos e publicações já mencionados, o referido subprojeto prevê a elaboração de uma pesquisa domiciliar sobre condições de vida e ocupação em uma região que vem sendo e ainda será palco de um volume expressivo de investimentos.

Esta pesquisa, denominada Pesquisa Domiciliar sobre Condições de Vida e Ocupação, PCVO, além de complementar para estas regiões as informações obtidas através dos outros produtos do subprojeto, levantará as informações mais precisas sobre o mercado de trabalho chamado de informal, nada desprezível, pelo seu tamanho, para essas políticas públicas, e contribuirá, ainda que indiretamente, para a mensuração de alguns impactos desses investimentos nas condições de trabalho e vida dessas populações residentes no entorno das áreas de grandes investimentos.

A definição do escopo temático da pesquisa parte da experiência do DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, o Ministério do Trabalho e Emprego e parceiros regionais, na realização da PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego. O Sistema PED é um conjunto de sete pesquisas realizadas nas áreas metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e Fortaleza e no Distrito Federal. Sua metodologia foi desenvolvida entre 1981 e 1984 pela parceria empreendida entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos -DIEESE e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Fundação SEADE. O foco principal da pesquisa é a produção de estatísticas para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho urbano e de suas tendências, por meio de entrevistas domiciliares realizadas junto à população em idade ativa (PIA).

Assim, o instrumento de coleta ora elaborado se baseia nos conceitos do atual questionário da PED, que inclui condição de ocupação e trabalho, renda e remuneração, mas também contém uma série importante de perguntas sobre condição de vida da população, fluxo migratório, educação e qualificação da mão de obra, economia popular², distribuição das responsabilidades familiares, entre outros temas de interesse. Para sua elaboração, tomou-se como referência adicional, além de outras pesquisas realizadas pelo próprio DIEESE³, levantamentos realizados por instituições nacionais e internacionais de pesquisa como a Fundação SEADE, o IBGE, a Fundação João Pinheiro e o Eurofound⁴.

2 Especificamente, propõe-se investigar os negócios próprios nos domicílios onde se realizam atividades econômicas que constituem o trabalho principal do(s) morador(es) de 14 anos ou mais que responderá(ão) o questionário.

3 PED, Bloco G, 2008 e Pesquisas Piloto no Interior, 2006 e 2007; Pesquisa sobre Economia Solidária, 2007; Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal, 2010.

4 SEADE: Pesquisa de Condições de Vida – PCV, 2006; IBGE: Pesquisa sobre Padrões de Vida - PPV, 1996-97; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, 2007; Censo Demográfico, 2010; Fundação João Pinheiro: Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais - PAD-MG, 2009; Eurofound: *European Working Conditions Survey*, 2010.

Uma das características importantes da pesquisa proposta é a possibilidade de sua replicação em outras regiões que também estejam concentrando elevados volumes de investimentos. Por tratar-se de uma pesquisa que abrange alguns municípios e até parcela de alguns municípios muito populosos, a mesma pode produzir um conjunto relevante de informações que não estão disponíveis para a sociedade em tal nível de desagregação e em tal amplitude temática mesmo nos momentos em que o Censo Demográfico é realizado⁵.

No que se refere à dimensão temporal do levantamento, pretende-se realizar uma tomada única, em 2012. Não se trata, portanto, como é o caso da PED, de uma pesquisa de caráter conjuntural, mas, idealmente, dever-se-ia realizar novo levantamento no prazo de 3 a 5 anos, com vistas a poder acompanhar de maneira mais conclusiva os possíveis impactos dos investimentos realizados e das políticas públicas adotadas ao longo deste período.

Por fim, cabe mencionar que a região escolhida para a realização da pesquisa abrange a área urbana de um conjunto de municípios, integral ou parcialmente, que ficam no entorno da Baía de Sepetiba. Nesta região há a previsão de um volume substancial de investimentos que podem impactar fortemente as condições de vida e ocupação de sua população. Nominalmente, os municípios que compõem a área de abrangência da pesquisa são Mangaratiba, Itaguaí, Seropédica, Paracambi, Japeri e Queimados. Além destes, serão cobertas pelo levantamento a região do Setor de Planejamento Integrado - SPI Sudoeste (Cabuçu e Km 32), do município de Nova Iguaçu e a região da Área de Planejamento – AP 5 (Regiões Administrativas - RAs de Bangu, Campo Grande, Santa Cruz, Guaratiba e Realengo), do município do Rio de Janeiro.

O presente relatório, além desta apresentação, contém uma seção caracterizando a região da pesquisa e apontando as razões de sua escolha, uma terceira seção, apresentando os principais conceitos adotados, o questionário elaborado e o plano amostral da pesquisa e uma quarta e última seção, onde se encontra seu plano de implantação.

⁵ É o caso de algumas informações sobre domicílios, características dos moradores e migração. Nesta situação, pode-se averiguar a possibilidade de combinar as informações obtidas através do Censo com as informações geradas pela pesquisa, não sendo, neste caso, necessária a aplicação integral do questionário.

1. REGIÃO DA PESQUISA

O conjunto de municípios e regiões intramunicipais que compõem a área de abrangência da pesquisa pertencem à Mesorregião Metropolitana do Rio de Janeiro, conforme especificada pelo IBGE (2008)⁶. No que se refere, por sua vez, à delimitação legal da Região Metropolitana do Rio Janeiro⁷, à exceção do município de Mangaratiba, todas as demais regiões encontram-se na área metropolitana. Ainda, quanto à delimitação geográfica da região da pesquisa, cabe indicar que a mesma abrange municípios localizados em três Microrregiões, a saber, a de Itaguaí (municípios de Mangaratiba, Itaguaí e Seropédica), a de Vassouras (Paracambi) e a do Rio de Janeiro (Japeri, Queimados, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro).

QUADRO 1
Região de abrangência da pesquisa

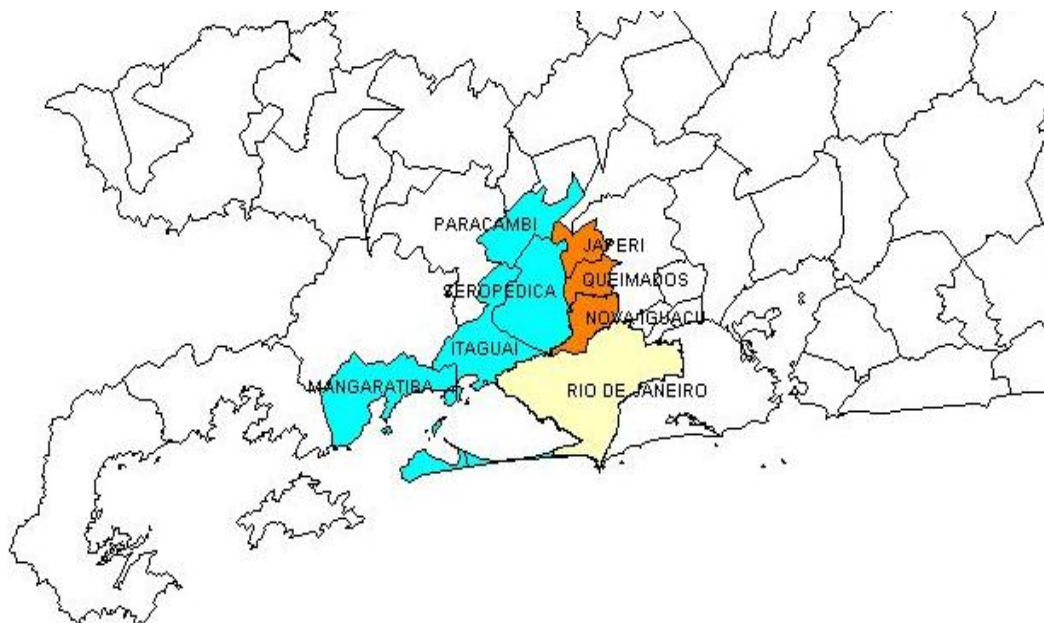
Município	Microrregião
Mangaratiba	Itaguaí
Itaguaí	Itaguaí
Seropédica	Itaguaí
Paracambi	Vassouras
Japeri	Rio de Janeiro
Queimados	Rio de Janeiro
Nova Iguaçu (SPI Sudoeste: Unidades Regionais de Governo - URG VII e VIII)	Rio de Janeiro
Rio de Janeiro (AP 5: RAs de Santa Cruz, Guaratiba, Campo Grande, Bangu e Realengo)	Rio de Janeiro

Fonte: IBGE, IPP e Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu.

⁶ O IBGE define as mesorregiões com base nas seguintes dimensões: o processo social, o quadro natural e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial.

⁷ Lei Complementar Nº 105, de 04 de Julho de 2002.

MAPA 1
Região de abrangência da Pesquisa



Em termos de sua localização, a área definida forma uma espécie de arco geográfico que inicia-se, a oeste, no município de Mangaratiba, finda, ao leste, na Área de Planejamento 5 do município do Rio de Janeiro e tem como centro do arco e delimitação ao sul a baía de Sepetiba. Tanto no caso do município do Rio de Janeiro, como já indicado, quanto no caso do município de Nova Iguaçu (Setor de Planejamento Integrado Sudoeste, formado pelas regiões conhecidas como Cabuçu e Km 32), a cobertura geográfica não será total, atingindo a parcela mais a oeste de tais municípios, conforme se pode observar no Mapa 1.

Trata-se de uma região densamente povoada e urbanizada que alcança uma extensão de 1.947 quilômetros quadrados, o que corresponde a 4,4% da área total do Estado do Rio de Janeiro (Tabela 1). Com uma média de 3,2 moradores por domicílio, pouco acima da média estadual (3,0), a região da pesquisa abriga cerca de 14,0% dos domicílios do Estado e 14,8% de sua população. Como resultado desta concentração maior da população, relativamente à área geográfica, tem-se uma região com ainda mais elevada densidade demográfica, de 1.152 habitantes por quilômetro quadrado, contra 365, para o total do estado, nível já bastante acima da maioria das Unidades da Federação. Adicionalmente, cabe destacar o fato de que 98,7% dos domicílios existentes na região da pesquisa encontram-se em áreas classificadas como urbanas, proporção pouco maior que a verificada para o conjunto do estado, de 96,7%.

TABELA 1
Indicadores geográficos e demográficos
Estado do Rio de Janeiro e algumas regiões
2010

Região	Área total (km ²)	Densidade Demográfica (hab. / km ²)	Domicílios (*)	Moradores por Domicílio (**)	Taxa de urbanização (%)
Estado do Rio de Janeiro	43.780	365	5.248.110	3,0	96,7
Área da Pesquisa	1.947	1.214	737.596	3,2	98,7
Mangaratiba	353	103	11.797	3,1	88,1
Itaguaí	276	395	33.942	3,2	95,5
Seropédica	284	275	24.272	3,2	82,2
Paracambi	180	262	15.470	3,0	88,5
Japeri	82	1.166	28.424	3,3	100,0
Queimados	76	1.822	42.241	3,3	100,0
Nova Iguaçu	521	1.528	248.321	3,2	98,9
SPI Sudoeste	105	1.473	46.844	3,3	98,9
Cabuçu - URG VII	75	1.249	28.065	3,3	98,4
Km 32 - URG VIII	30	2.023	18.779	3,3	99,6
Rio de Janeiro	1.200	5.266	2.146.340	2,9	100,0
AP 5	592	2.878	534.606	3,2	100,0
RA Bangu	68	6.312	132.862	3,1	100,0
RA Campo Grande	153	3.533	171.797	3,2	100,0
RA Santa Cruz	164	2.246	112.689	3,3	100,0
RA Guaratiba	152	807	37.699	3,3	100,0
RA Realengo	55	4.455	79.559	3,1	100,0

Fonte: IBGE – Censo Demográfico; IPP; Wikipedia 2011.

(*) Número de domicílios particulares ocupados (Unidades).

(**) Média de moradores em domicílios particulares ocupados (Pessoas).

TABELA 2
População total
Estado do Rio de Janeiro e algumas regiões
2010

Região	População 2010	Participação no total do Estado (%)	Participação no total da Área de Pesquisa (%)
Estado do Rio de Janeiro	15.989.929	100,0	-
Área da Pesquisa	2.363.724	14,8	100,0
Mangaratiba	36.456	0,2	1,5
Itaguaí	109.091	0,7	4,6
Seropédica	78.186	0,5	3,3
Paracambi	47.124	0,3	2,0
Japeri	95.492	0,6	4,0
Queimados	137.962	0,9	5,8
Nova Iguaçu	796.257	5,0	-
SPI Sudoeste	154.640	1,0	6,5
Cabuçu - URG VII	93.108	0,6	3,9
Km 32 - URG VIII	61.532	0,4	2,6
Rio de Janeiro	6.320.446	39,5	-
AP 5	1.704.773	10,7	72,1
RA Bangu	428.035	2,7	18,1
RA Campo Grande	542.084	3,4	22,9
RA Santa Cruz	368.534	2,3	15,6
RA Guaratiba	123.114	0,8	5,2
RA Realengo	243.006	1,5	10,3

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Há, entretanto, algumas diferenças entre os municípios e regiões intramunicipais que compõem a área de abrangência da pesquisa. Dentre elas, cabe mencionar a maior densidade demográfica observada na AP5, especialmente na Região Administrativa (RA) de Bangu, onde se observou mais de 6.300 habitantes por quilômetro quadrado e, em menor intensidade, nos municípios de Nova Iguaçu (SPI Sudoeste) Japeri e Queimados (Tabela 2). Adicionalmente, chama a atenção o fato de que 72,5% dos 737,6 mil domicílios encontram-se também na AP 5, zona oeste do município do Rio de Janeiro. Por outro lado, deve-se registrar a menor densidade demográfica observada nos

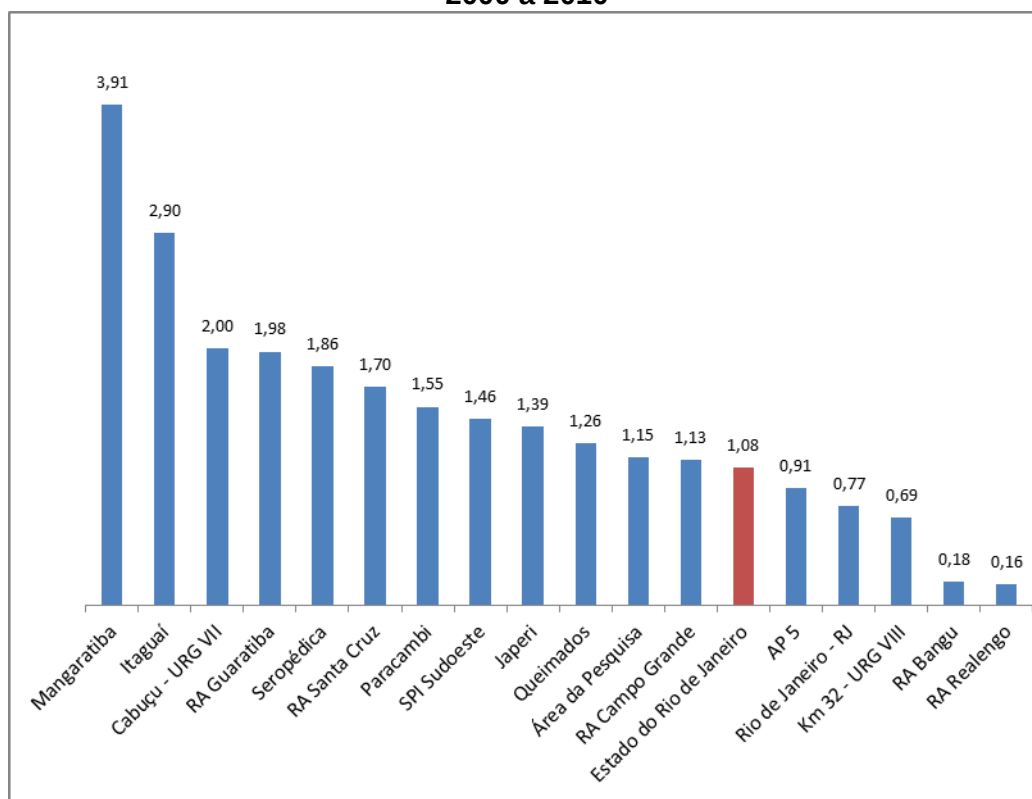
municípios de Mangaratiba, Seropédica e Paracambi, municípios que também apresentam as menores taxas de urbanização.

No que se refere à população, conforme se observa na Tabela 2, encontram-se na região da pesquisa 14,8% do total de 16,0 milhões de habitantes recenseados em 2010 no estado do Rio de Janeiro. Por sua vez, estes 14,8%, que correspondem a 2,4 milhões de habitantes distribuem-se de forma bastante concentrada, com 72,1% residindo na AP 5, outros 6,5% no trecho coberto do município de Nova Iguaçu, 5,8% em Queimados e o restante repartido dentre os demais municípios que compõem a área de cobertura. Desta maneira, à exceção da RA de Guaratiba, todas as outras RAs da AP 5 eram, em 2010, mais populosas que as outras regiões da pesquisa.

1.1 Características gerais

Do ponto de vista da dinâmica populacional, pode-se dizer que a região delimitada para a realização da pesquisa cresce acima da média estadual, no seu todo, bem como em quase todas as áreas que a compõem, à exceção das RAs de Bangu e Realengo que mantiveram o tamanho de sua população praticamente inalterado ao final deste período de 10 anos (Gráfico 1). Como estas são duas áreas muito populosas, as mesmas influenciaram sobremaneira e para baixo o comportamento da taxa de crescimento total. No extremo oposto, encontram-se os municípios de Mangaratiba e Itaguaí que cresceram a uma taxa média geométrica anual de 3,91% e 2,90%, respectivamente, embora não tenham impactado fortemente o total, dado que eram e ainda são municípios com populações pequenas em relação às outras áreas da pesquisa. Da mesma forma, ainda que menos intensamente, cabe destacar o dinamismo das regiões de Cabuçu, Guaratiba, Seropédica e Santa Cruz, todas aumentando sua população em velocidade significativamente acima da média estadual.

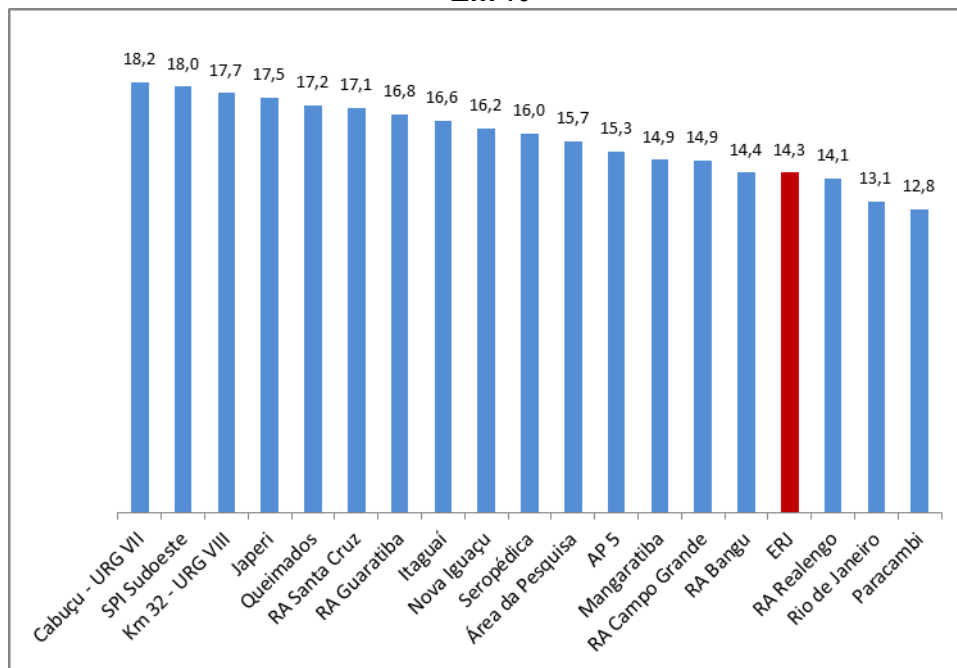
GRÁFICO 1
Taxa média anual de crescimento populacional
Estado do Rio de Janeiro e algumas regiões
2000 a 2010



Fonte: IBGE – Censos Demográficos

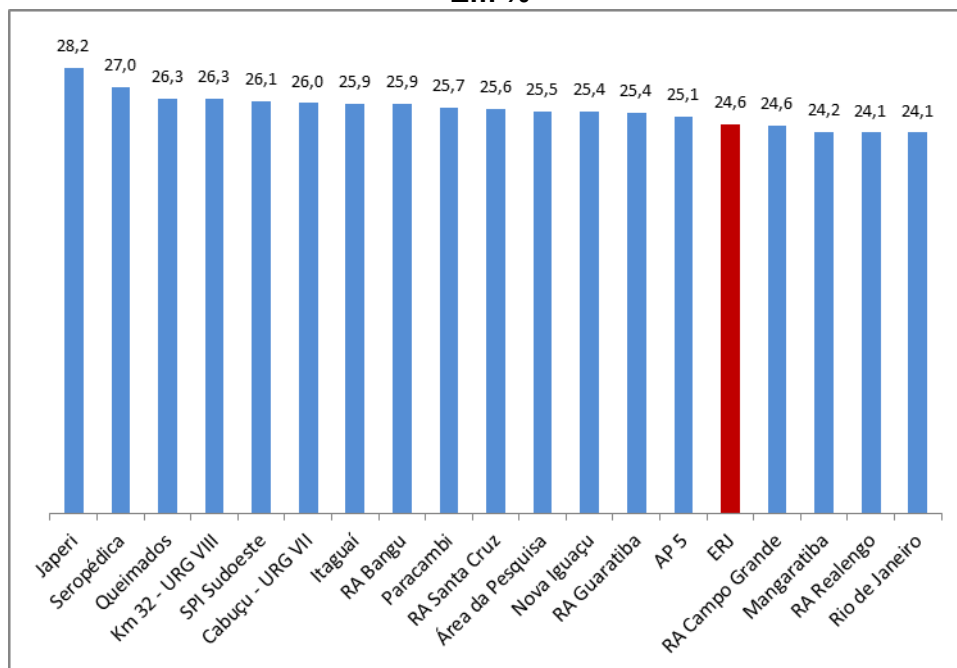
Quanto à estrutura etária, cabe mencionar que, em geral, a população da área da pesquisa é mais jovem que a média estadual, como se pode notar nos Gráficos 2 e 3. De fato, a proporção da população com menos de 15 anos de idade varia de um máximo de 18,2%, observados em Cabuçu, a um mínimo de 12,8%, observados em Paracambi. A mesma proporção observada no total da população estadual foi de 14,3% e no conjunto da área da pesquisa, de 15,7%. Na faixa de jovens adultos, de 15 a 29 anos vê-se proporções mais elevadas para todas as regiões, variando de 24,1% (Rio de Janeiro) a 28,2% (Japeri) da população, sem, contudo, contrariar a impressão geral de que a população na maioria das subáreas da pesquisa tem maior proporção de pessoas com idades menores que a observada na média estadual.

GRÁFICO 2
Proporção da população com menos de 15 anos
Estado do Rio de Janeiro e algumas regiões
2010
Em %



Fonte: IBGE – Censo Demográfico

GRÁFICO 3
Proporção da população de 15 a 29 anos
Estado do Rio de Janeiro e algumas regiões
2010
Em %



Fonte: IBGE – Censo Demográfico

A estrutura econômica dos municípios que integram a área da pesquisa, por sua vez, é fortemente voltada ao setor de serviços, conforme atestam os resultados do PIB Municipal divulgados pelo IBGE para 2008, último ano para o qual os dados estão disponíveis (Tabela 3). Para o conjunto destes municípios, a participação dos Serviços supera 80,0%, percentual muito acima do observado para o total da economia fluminense (68,0%). Por sua vez, o peso do setor agropecuário é muito reduzido, próximo a zero na maioria dos casos, à exceção dos municípios de Mangaratiba e Seropédica, que, como já mencionado, são menos urbanos que os demais. Cabe destacar, também, principalmente no caso dos municípios com menor participação no PIB estadual, a elevada participação da Administração Pública, que chega a atingir 57,1%, como no caso de Japeri.

TABELA 3
PIB E PIB *per capita*
Estado do Rio de Janeiro e alguns municípios
2008

Região	Composição setorial do PIB (%)				Partic. no PIB do ERJ (%)	Razão PIB <i>per capita</i> / PIB <i>per capita</i> ERJ
	Agropecuário	Industrial	Serviços	Adm. Pública (1)		
Estado do Rio de Janeiro	0,4	31,6	68,0	17,9	100,0	1,00
Mangaratiba	2,1	8,9	89,1	35,6	0,1	0,66
Itaguaí	0,5	8,1	91,4	13,9	0,9	1,33
Seropédica	1,4	15,2	83,4	44,8	0,2	0,34
Paracambi	0,5	8,7	90,8	43,4	0,1	0,36
Japeri	0,4	9,7	89,9	57,1	0,1	0,24
Queimados	0,1	18,0	81,9	41,5	0,3	0,34
Nova Iguaçu	0,1	12,3	87,6	33,1	2,4	0,45
Rio de Janeiro	0,0	12,1	87,9	17,7	45,1	1,16

Fonte: IBGE. PIB MUNICIPAL 2008

Nota: (1) Subsetor dos Serviços

Os municípios de Mangaratiba, Seropédica, Itaguaí, Paracambi, Japeri e Queimados, tinham, em 2008, participação de apenas 1,7% no PIB estadual, embora representassem 3,2% da população. O mesmo ocorre com o município de Nova Iguaçu ao passo que, no caso do município do Rio de Janeiro, dá-se o oposto, participando mais que proporcionalmente do produto estadual relativamente à sua parcela na população. Do que foi dito anteriormente, à exceção do município de Itaguaí, decorre um PIB *per capita* muito menor naquele primeiro grupo de municípios que o valor apurado para o estado, como se pode observar na última coluna da Tabela 3.

Embora não se tenha, ainda, dados atualizados para o ano de 2010, pode-se notar, através da Tabela 4, que apresenta os números do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH para o ano de 2000,

evidências adicionais de que a região da pesquisa, em geral, é mais pobre e apresenta piores indicadores socioeconômicos. De fato, em 2000, à exceção do município do Rio de Janeiro (2ª posição) e de Mangaratiba (16ª), os demais municípios estão mal posicionados no ranking estadual. O mesmo se pode dizer das RAs da Área de Planejamento 5, quando localizadas no conjunto ordenado de todas as 32 Regiões do município do Rio de Janeiro.

TABELA 4
Índice de desenvolvimento humano municipal - IDHM
Algumas regiões do estado do Rio de Janeiro
2000

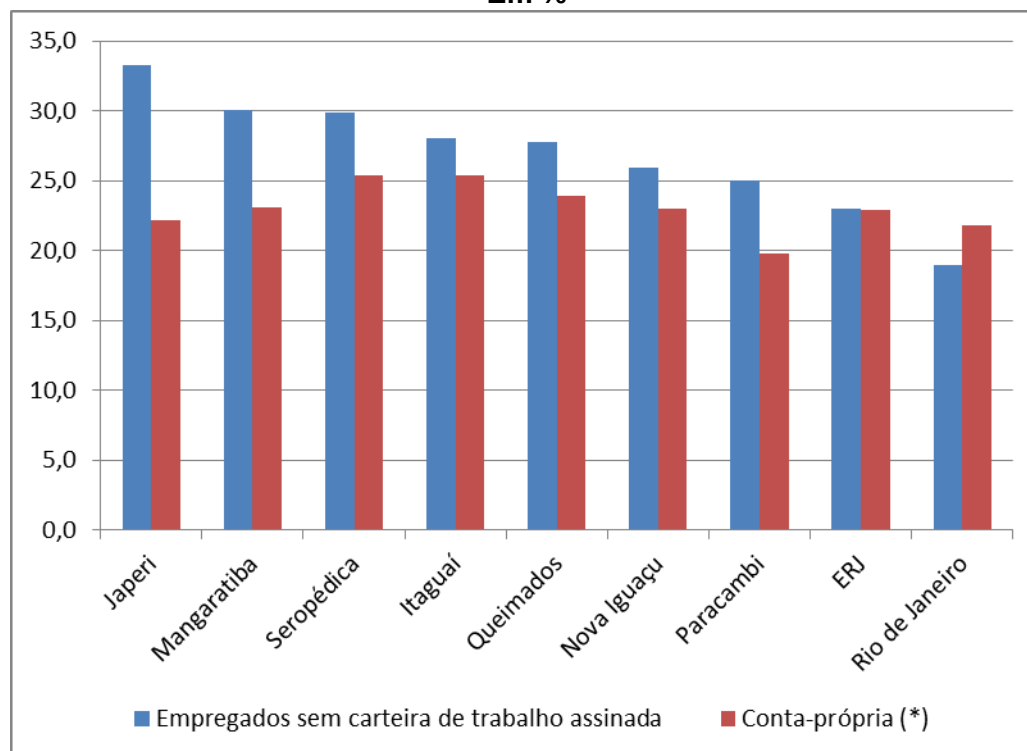
Região	IDHM	IDHM-Renda	IDHM-Longevidade	IDHM-Educação	Posição no ERJ (*)
Mangaratiba	0,790	0,741	0,740	0,889	16 ^a
Itaguaí	0,768	0,692	0,724	0,889	42 ^a
Seropédica	0,759	0,684	0,712	0,882	47 ^a
Paracambi	0,771	0,707	0,708	0,897	39 ^a
Japeri	0,724	0,616	0,694	0,863	78 ^a
Queimados	0,732	0,642	0,690	0,865	73 ^a
Nova Iguaçu	0,762	0,686	0,717	0,884	45 ^a
Rio de Janeiro - RJ	0,842	0,840	0,754	0,933	2 ^a
RA Bangu	0,792	0,718	0,747	0,913	23 ^a
RA Campo Grande	0,792	0,727	0,728	0,922	22 ^a
RA Santa Cruz	0,747	0,667	0,683	0,891	27 ^a
RA Guaratiba	0,746	0,684	0,702	0,853	28 ^a
RA Realengo	0,813	0,746	0,756	0,937	19 ^a

Fonte: PNUD - IDHM 2000 e IPP.

(*) Para as RAs, posição dentre as 32 regiões do Município do Rio de Janeiro.

Na mesma direção, vê-se, a partir do Gráfico 4, a elevada parcela de ocupados em condições precárias e na informalidade que havia no ano 2000. De fato, a proporção de empregados sem carteira de trabalho assinada é maior que a média estadual em todos os municípios da região de abrangência da pesquisa, à exceção do município do Rio de Janeiro. No que se refere aos trabalhadores por conta própria (aí incluídos os trabalhadores sem remuneração em ajuda a membro do domicílio e os trabalhadores na produção para o próprio uso / consumo), também se observa, para a maioria dos municípios, proporções acima da verificada para a média estadual.

GRÁFICO 4
Proporção de empregados sem carteira e trabalhadores por conta própria
Algumas regiões do estado do Rio de Janeiro
2000
Em %



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

Notas: (1) Pessoas de 10 anos ou mais; (2) Trabalhadores por conta própria incluem os trabalhadores sem remuneração em ajuda a membro do domicílio e os trabalhadores na produção para o próprio uso / consumo.

1.2 Justificativa para a escolha

A análise de algumas das características geográficas, demográficas, sociais e econômicas da área da pesquisa cumpriu o papel de confirmar a decisão de realizar a pesquisa em tal região. Inicialmente, a inclinação por escolher-se aquela área do estado estava fortemente influenciada pelo elevado volume de investimentos previstos (e em curso). No entanto, os indicadores anteriormente analisados, reforçaram a escolha na medida em que mostraram, entre outros resultados que:

- ✓ é uma região populosa, altamente povoada e, em sua maior parte, apresenta um crescimento populacional acima da média estadual;
- ✓ apresenta proporções de jovens e de jovens adultos acima da média estadual, o que implica, um maior nível de dependência econômica, no caso do primeiro subgrupo e uma maior pressão sobre o mercado de trabalho regional de pessoas com menor nível de experiência profissional e, em parte, com menor nível de formação profissional, no caso do segundo;

- ✓ tem uma estrutura econômica fortemente dependente dos serviços ligados à Administração Pública⁸, na maioria dos municípios;
- ✓ também para a maioria dos municípios, o PIB *per capita* é bem menor que a média estadual;
- e;
- ✓ é ruim o posicionamento no ranking do IDH em nível estadual (e municipal, no caso das RAs do Município do Rio de Janeiro).

Estes indicadores, portanto, reforçam a importância de realização da pesquisa em tal região, com vistas a se poder constituir uma base de informações que permitam, especialmente aos formuladores e gestores da política pública de trabalho, emprego e renda, de um lado, acompanhar os impactos que os investimentos esperados para a região podem trazer e, de outro lado, promover as intervenções necessárias de forma a potencializar os benefícios que podem ser proporcionados à população daquela região.

Segundo levantamento da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia Indústria e Serviços - SEDEIS, do governo do Estado do Rio de Janeiro (Tabela 5), até abril de 2011 já estavam programados investimentos diretos nos municípios de Itaguaí, Queimados, Seropédica e Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro que totalizavam R\$ 26,5 bilhões e, posteriormente, novos anúncios vêm sendo feitos, seja para Itaguaí, seja para os distritos industriais de Campo Grande, Santa Cruz e Queimados.

TABELA 5
Investimentos previstos
Itaguaí, Seropédica, Queimados e RAs de Campo Grande e Santa Cruz
2010 a 2015 - R\$ bilhões a preços correntes

Setor	Valor
Indústria Naval e Náutica	5,0
Indústria Siderúrgica	2,5
Indústria de Cimento	0,4
Petroquímico	0,7
Indústria de Alimentos e Bebidas	0,4
Cosméticos e Higiene Pessoal	0,1
Portos	14,7
Energia	1,0
Transporte Público	0,8
Logística (centro de distribuição)	0,8
Outros	0,2
Total	26,3

Fonte: SEDEIS. Posição em abril de 2011.

⁸ A partir da base de dados utilizada, não é possível fazer observações sobre as regiões intramunicipais de Nova Iguaçu e do Rio de Janeiro.

Como visto, são dezenas de bilhões de Reais de investimentos previstos ou em curso que, num curto espaço de alguns anos devem ser realizados nesta região. Investimentos em logística (portos, rodovias, ferrovias, terminais etc.), em siderurgia, na indústria naval, na indústria de cimento, na indústria produtora de bens de consumo final, entre outros. Em termos de impactos, além dos projetos de investimentos em unidades fabris e de prestação de serviços, é importante ressaltar as possíveis repercussões que o Arco Metropolitano, com seu traçado cortando a região da pesquisa em várias partes, pode vir a ter sobre a população, em termos de suas condições de vida e ocupação, o que vem reforçar a importância da investigação (linha em amarelo no Mapa 2).

Sem dúvida são valores consideráveis, especialmente se a referência for o que vinha sendo realizado em décadas anteriores, mas é preciso dizer que há um receio dos gestores públicos, e mesmo da população, em geral, baseados em outras experiências semelhantes de grandes aportes de investimentos em determinadas regiões do Estado⁹, de que a renda gerada não apenas na fase pré-operacional, mas também na fase operacional dos projetos, não seja revertida em melhoria das condições de vida e ocupação das populações locais. Além disso, teme-se que, em decorrência dos impactos causados por tais investimentos, uma série de consequências negativas (relacionadas ao mercado de trabalho, ao meio ambiente, às condições de moradia, à ocupação do solo urbano, à segurança pública etc.) já observadas em outras regiões venha a ocorrer também aqui no entorno da Baía de Sepetiba.

MAPA 2
Traçado do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro



Fonte: SEOB (2007).

⁹ O exemplo mais contundente é o de Macaé, município mais impactado pelos projetos ligados ao setor de petróleo e gás.

Adicionalmente, cabe informar que a área definida para a pesquisa, em quase sua totalidade, coincide com a área de influência do Porto de Itaguaí, estabelecida legalmente¹⁰ em 2003.

Por fim, mas não menos relevante, o subprojeto ora desenvolvido, além de ser fruto de um Convênio do DIEESE com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, também por iniciativa do Ministério ensejou uma articulação com o governo do Estado e com a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro com vistas ao enfrentamento do desafio da qualificação profissional dos trabalhadores do estado. Assim, a delimitação da área da pesquisa nos moldes em que foi feita, atende, concomitantemente, ao interesse institucional de gerar informações relevantes para a intervenção do conjunto de órgãos públicos envolvidos no subprojeto.

¹⁰ Lei nº 4.174, de 29 de setembro de 2003, que dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais às empresas que vierem a expandir ou implantar suas atividades na área de influência do porto de Sepetiba.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Na presente seção, será feito um levantamento e descrição dos principais conceitos e definições adotados no questionário da *Pesquisa Condições de Vida e Ocupação* e em seguida será apresentado o próprio questionário proposto. Além disso, apresenta-se o Plano Amostral que será adotado pela pesquisa.

2.1 Principais Conceitos Adotados

A *Pesquisa Condições de Vida e Ocupação* tem como referência básica a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), principalmente no bloco que investiga o mercado de trabalho. Para os demais temas as questões foram inspiradas nos questionários *Pesquisa de Condições de Vida* (PCV/Seade-2006); *Pesquisa sobre Padrões de Vida* (PPV/IBGE - 1996-97); Suplemento sobre Educação Profissional da *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios* (PNAD/IBGE – 2007); *Censo Demográfico* (IBGE – 2010); *Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais* (PAD/Fundação João Pinheiro- 2009); *European Working Conditions Survey* (Eurofound – 2010).

Abaixo apresentam-se os principais conceitos e definições metodológicas adotados na pesquisa.

DEFINIÇÕES

Períodos de referência

São utilizados períodos de referência diferenciados de acordo com o objetivo de cada questão investigada: **Últimos sete dias:** referem-se aos sete dias imediatamente anteriores ao dia da entrevista; **Últimos 30 dias:** referem-se aos 30 dias imediatamente anteriores ao dia da entrevista; **Mês passado:** refere-se ao mês imediatamente anterior ao da pesquisa. **Últimos 12 meses:** referem-se aos 12 meses que antecedem o dia da entrevista; **Últimos 36 meses:** referem-se aos 36 meses que antecedem o dia da entrevista; **Últimos 5 anos:** referem-se aos 5 anos que antecedem o dia da entrevista;

Cobertura da pesquisa:

Área de abrangência da pesquisa: municípios de Mangaratiba, Itaguaí, Seropédica, Paracambi, Japeri e Queimados; região do Setor de Planejamento Integrado - SPI Sudoeste (Cabuçu e Km 32), do município de Nova Iguaçu; e região da Área de Planejamento – AP 5 (Regiões Administrativas - RAs de Bangu, Campo Grande, Santa Cruz, Guaratiba e Realengo), do município do Rio de Janeiro; **Área urbana:** a PCVO será realizada apenas em áreas urbanizadas. Assim, das áreas

urbanas, que são as áreas internas ao perímetro urbano de uma cidade ou vila, definido por lei municipal por ocasião da realização do Censo demográfico de 2010. As áreas urbanas são classificadas em área urbanizada, área não urbanizada e área urbana isolada. Assim, das áreas urbanas dos municípios selecionados, os setores classificados como área urbana isolada e área não urbanizada de cidade ou vila também não serão considerados para a pesquisa.

Conglomerado

O sistema de referência final da pesquisa consiste de conglomerados, os quais correspondem a um setor censitário (aglomerado de domicílios) ou a uma parte de um setor censitário que foi dividido. O conglomerado é utilizado como referência para o sorteio do primeiro estágio da amostra, segundo o plano amostral da pesquisa.

CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DOMICILIAR

Domicílio

É o local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal.

Entende-se por separação quando o local de habitação for limitado por paredes, muros ou cercas e coberto por um teto, permitindo a uma ou mais pessoas, que nele habitam, isolar-se das demais, com a finalidade de dormir, preparar e/ou consumir seus alimentos e proteger-se do meio ambiente, arcando, total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou moradia.

Por independência, entende-se quando o local de habitação tem acesso direto, permitindo a seus moradores entrar e sair sem necessidade de passar por locais de moradia de outras pessoas.

Domicílios particulares permanentes

É o domicílio que foi construído a fim de servir exclusivamente para habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Tipo do domicílio

Quanto ao tipo, classifica-se o domicílio particular permanente como: **Casa:** É uma edificação com acesso direto a um logradouro (arruamento, avenida, caminho, etc.), legalizado ou não, independentemente do material utilizado em sua construção. Considerou-se como casa a edificação com um ou mais pavimentos que estivesse ocupada integralmente por um único domicílio.

Apartamento: É o domicílio particular localizado em edifício de um ou mais andares, com mais de um domicílio, servidos por espaços comuns (hall de entrada, escadas, corredores, portaria ou outras dependências). Considerou-se também como apartamento o domicílio que se localiza em prédio de

dois ou mais andares em que as demais unidades são não residenciais e, ainda, aqueles localizados em edifícios de dois ou mais pavimentos com entradas independentes para os andares. **Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco:** É a unidade de moradia multifamiliar, isto é, com várias famílias diferentes, apresentando as seguintes características: uso comum de instalações hidráulica e sanitária (banheiro, cozinha, tanque, etc.); utilização do mesmo ambiente para diversas funções (dormir, cozinhar, fazer refeições, trabalhar, etc.); várias habitações (domicílios particulares) construídas em lotes urbanos ou com subdivisões de habitações em uma mesma edificação, geralmente alugadas, subalugadas ou cedidas e sem contrato formal de locação.

Domicílios em favela

Considera-se como favela o agrupamento de moradias sem loteamento regular do terreno, sem determinação das ruas e calçadas, com distâncias variáveis entre as moradias, onde parte das edificações é construída com material adaptado e parte em alvenaria ou outro material apropriado.

Características da rua do domicílio

Para a caracterização das ruas onde se localizam os domicílios considera-se a existência dos seguintes dispositivos: **Pavimentação** (rua asfaltada, cimentada ou de paralelepípedo), **Guias** (meio-fio), **Calçada** (parte da via pública geralmente segregada e em outro nível da rua destinada à circulação das pessoas), **Bueiros** (vala para drenagem das águas pluviais), **Iluminação Pública**.

Cômodos

Considera-se como cômodo cada compartimento do domicílio particular permanente coberto por um teto e limitado por paredes, inclusive banheiro e cozinha de uso exclusivo dos moradores do domicílio. Tais compartimentos podem ser classificados, em razão de suas características e utilização, em: **Quarto, Sala, Banheiro interno, Banheiro externo, Cozinha, Quarto de empregada e Outro(s)**.

Condição de ocupação do domicílio

Quanto à condição de ocupação, classifica-se o domicílio particular permanente como: **Alugado:** caso o domicílio seja alugado e o aluguel seja pago por um ou mais moradores. Considera-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagar, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel; **Próprio de algum morador - ainda pagando:** caso o domicílio seja de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não esteja integralmente pago; **Próprio de algum morador - já pago:** caso o domicílio seja de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e já esteja

integralmente pago; **Cedido por empregador:** caso o domicílio seja cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz, etc.). Incluem-se nesse caso os domicílios cujo aluguel é pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio; **Cedido de outra forma:** caso o domicílio seja cedido gratuitamente por pessoa que não seja moradora ou por instituição que não seja empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio, etc.) ou de conservação. Inclui-se nesse item o domicílio cujo aluguel integral é pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não seja empregadora de algum morador; **Outra condição:** caso o domicílio seja ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluem-se neste item: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, se referir à unidade domiciliar em conjunto com estabelecimento de outras finalidades (oficina, loja, etc.); o estabelecimento agropecuário arrendado quando a família nele residir; e os casos de domicílios ocupados por invasão.

Regularização do Terreno e do Imóvel

Investiga-se a regularização da moradia através da identificação de **registro no Cartório de Imóveis**, de **despesas do domicílio com IPTU** - Imposto Predial Territorial Urbano e forma de pagamento (direto com carnê, via proprietário do imóvel, etc.) e se o **terreno onde está localizado o domicílio é regularizado**.

Forma de Abastecimento de Água

A forma de abastecimento de água do domicílio particular permanente é classificada como: **Rede de abastecimento com ligação da rua:** quando o domicílio, ou o terreno ou a propriedade em que estava localizado, está ligado à rede geral de abastecimento de água; **Poço individual:** quando o domicílio é servido por água de poço ou nascente localizado no terreno ou na propriedade em que está construído; **Poço coletivo:** quando o domicílio é servido por água: de poço ou nascente localizado fora do terreno ou da propriedade em que está construído; **Bica de uso coletivo:** Quando o domicílio for servido de água através de bica pública; **Carro pipa; Cisterna (água de chuva):** Quando o domicílio for servido de água proveniente de caminhão carro pipa ou for servido de água coletada diretamente da chuva.

Água utilizada pra beber

Os principais tipos de água para beber são classificados em: **De filtro:** Quando a água usada para beber passar por algum processo de filtragem da água (filtro de barro, de parede, ozonizador, etc.); **Mineral comprada em garrafão ou outra forma:** Quando a água usada para beber for

proveniente de fonte de água mineral; **Da torneira (sem ferver):** Quando a água usada para beber for proveniente da rede geral e não sofrer qualquer tratamento antes de ser consumida; **Da torneira, mas fervida:** Quando a água usada para beber for proveniente da rede geral, mas aquecida a mais de 100 graus antes de ser consumida; **Direto de outra fonte:** Quando a água usada para beber não for proveniente de rede geral e não sofrer qualquer tratamento antes de ser consumida.

Destino do Esgotamento Sanitário

Os tipos de destinação são classificados segundo seu grau de precariedade em: **rede geral de esgotamento sanitário:** quando a canalização interna do esgoto domiciliar está ligada à rede geral de esgotamento sanitário; **rede de esgoto não identificada:** quando a canalização interna do esgoto domiciliar está ligada a uma rede de escoamento do esgoto, mas o entrevistado não sabe identificar se é a rede pública de esgotamento sanitário; **fossa séptica:** quando a instalação sanitária, havendo ou não canalização interna, termina em fossa séptica (tem paredes de alvenaria que garantem a não-contaminação do solo); **fossa rudimentar:** quando a instalação sanitária, havendo ou não canalização interna, termina em uma fossa negra ou rudimentar (buraco sem revestimento impermeável); **vala (rua ou terreno a céu aberto)** quando a instalação sanitária, havendo ou não canalização interna, termina a céu aberto, na rua ou em terreno vizinho; **direto para o rio, lago ou mar:** quando a instalação sanitária, havendo ou não canalização interna, termina em qualquer espécie de água (rio, lago, mar, etc.); ou outro destino.

Destino do lixo

O destino do lixo proveniente do domicílio particular permanente é classificado como: **Coletado na porta:** quando o lixo do domicílio é coletado diretamente por serviço de empresa pública ou privada; **Colocado em caçamba:** quando o lixo do domicílio é depositado em uma caçamba, tanque ou depósito, fora do domicílio, para depois ser coletado por serviço de empresa pública ou privada; **Enterrado:** quando o lixo do domicílio é enterrado no terreno ou propriedade onde se localiza o domicílio; **Queimado:** quando o lixo do domicílio é queimado no terreno ou propriedade onde se localiza o domicílio; **Jogado em terreno baldio:** quando o lixo do domicílio é jogado em terreno baldio; **Jogado em rio, lago ou mar:** quando o lixo do domicílio é jogado em rio, lago ou mar; **Outro destino:** quando o lixo do domicílio tem destino diferente dos descritos anteriormente.

Impacto dos investimentos

Investiga-se se o chefe de domicílios tem notícia dos grandes investimentos privados e públicos que estão ocorrendo na região e sua avaliação geral, se beneficiarão, pouco beneficiarão ou prejudicarão os moradores da região.

CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS

Família

Conjunto de pessoas residentes em um domicílio ligadas por laços de parentesco (consangüinidade, adoção ou afinidade), assim como a pessoa que vive só. Os pensionistas, empregados domésticos e parentes do empregado doméstico moradores

do domicílio não são incluídos como membros da família. A identificação de uma ou mais famílias em um domicílio é obtida a partir da ordenação das relações nucleares (casal), relações primárias (pai, mãe, filho, irmão) e relações secundárias (tio, sobrinho, primo, etc.), sendo que estas famílias são classificadas como: **Família principal:** família única que reside no domicílio ou, quando existe mais de uma família, aquela cujo chefe é também o chefe do domicílio; **Família(s) secundária(s):** família(s) que divide(m) a moradia com a família principal.

PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Programas sociais

É investigado se algum morador recebeu, no mês anterior à entrevista, dinheiro de algum programa governamental e o valor recebido. São identificados o Bolsa-Família; Pro-Jovem; Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano; Bolsa-Alimentação; Bolsa-Escola; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – Peti; Benefício de Prestação Continuada – BPC; Auxílio Gás; entre outros programas.

MIGRAÇÃO

Investiga-se o em **que município nasceu** o chefe de domicílio; o **número de anos** que o chefe do domicílio mora sem interrupção na região atual e, também, para aqueles que moram até 6 anos sem interrupção naquela região, os **motivos que o levaram a vir morar** na região - se para obter um novo trabalho, por mudança de seu local de trabalho, para estudar, para realizar tratamento de saúde, por causa de menores custos de moradia, por melhores condições de moradia, por maior oferta de bens e serviços públicos, para morar com ou próximo a parentes, ou se por outro motivo especificado.

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPONSABILIDADES FAMILIARES

Investiga-se **quem se responsabiliza pela realização dos afazeres domésticos** (tais como limpeza, refeições, cuidados com roupa, compras etc.) no domicílio, e, caso haja pessoa que requeira atenção especial, à exceção das crianças de 0 a 6 anos que frequentam escola, **quem se responsabiliza pela atividade de cuidar** desta pessoa. O objetivo é captar a maneira pela qual se distribuem as

responsabilidades familiares e obter evidências que permitam analisar a compatibilização entre vida familiar e vida no trabalho.

ACESSO E UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Procura de atendimento de serviço de saúde

Investiga a procura que a pessoa realiza, no período de referência dos últimos 30 dias, por algum tipo de atendimento relacionado à saúde.

Tipo de estabelecimento de saúde

Estabelecimento destinado a prestar serviços de saúde à população, a saber: pronto-socorro; posto ou centro de saúde (fixo ou não); hospital; laboratório ou centro de diagnóstico; clínica ou consultório médico; clínica ou consultório odontológico; outro especificado.

Deslocamento para atendimento de saúde

Investiga-se a necessidade de deslocamento feito por um morador para outro município para conseguir um atendimento médico ou de saúde.

Atendimento de saúde prestado pelo SUS - Sistema Único de Saúde

Investiga a prestação de atendimento de saúde à pessoa pelo Sistema Único de Saúde SUS, no período de referência dos últimos 30 dias, cujo local de atendimento foi classificado de acordo com os níveis hierárquicos de atenção à saúde do SUS: posto de saúde ou domicílio (atenção primária), clínica referenciada ou conveniada ao SUS (atenção secundária) e hospital (atenção terciária).

Pagamento do atendimento de saúde recebido

Investiga-se, para o usuário que não foi atendido pelo SUS, se pagou para ser atendido. Caso não tenha pago, pergunta-se se utilizou rede credenciada pelo convênio ou plano de saúde; ou se foi atendido na rede privada, mas gratuitamente.

Tempo de deslocamento para atendimento de saúde

Investiga-se o tempo gasto pelo morador durante o trajeto de ida até o local de atendimento médico ou de saúde, em horas e/ou minutos.

Sintoma de problema de saúde

Investiga-se se a pessoa teve algum problema de saúde nos últimos 30 dias, entendido como a presença de qualquer alteração da percepção normal que uma pessoa tem de seu próprio corpo, do seu metabolismo, de suas sensações, podendo ou não consistir-se em um indício de doença.

Motivo de não ter procurado atendimento de saúde

Motivo único ou que a pessoa considerou como principal, pelo qual não procurou serviço de saúde, no período de referência dos últimos 30 dias, classificado da seguinte forma: achou que não era necessário; fez consulta ao farmacêutico; automedicou-se; recebeu visita de médico, enfermeiro, agente comunitário ou outro profissional de saúde; não teve quem o acompanhasse; não tinha dinheiro; o local de atendimento era distante; o estabelecimento não possuía o especialista de que necessitava; horário incompatível; o atendimento é muito demorado; achou que não seria atendido; outro motivo especificado.

Visita de agentes comunitários de saúde

Investiga-se se, nos últimos 12 meses, o domicílio foi visitado por agente comunitário de saúde, enfermeiro, médico ou outro profissional de saúde do Programa Saúde da Família – PSF.

Cobertura de plano de saúde ou seguro saúde

Para o chefe da família ou seu cônjuge, indaga-se se tem direito a algum plano ou seguro de saúde, médico ou odontológico, particular, de empresa atual ou anterior ou de sindicato profissional. Investiga-se ainda se a pessoa é titular deste convênio ou plano de saúde (independentemente da idade e de ser, ou não, responsável pelo pagamento das mensalidades do plano ou seguro) ou dependente (independentemente de ter, ou não, laços de parentesco com o titular e de morar, ou não, na mesma unidade domiciliar).

Gasto com saúde

São investigados os pagamentos monetários efetuados, em reais, nos últimos 30 dias, com convênios ou planos de saúde e com aquisição de medicamentos de uso contínuo.

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS***População residente***

A população residente foi composta pelos moradores presentes e ausentes, ou seja, pelas pessoas que tinham a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e, na data da entrevista, estavam presentes ou ausentes,

temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data. Excluíram-se da pesquisa as pessoas residentes em embaixadas, consulados e legações e, também, as pessoas institucionalizadas residentes em domicílios coletivos de estabelecimentos institucionais, tais como: os militares em caserna ou dependências de instalações militares; os presos em penitenciárias; os internos em escolas, orfanatos, asilos, hospitais, etc.; e os religiosos em conventos, mosteiros, etc.

Morador

Todos os indivíduos que residem de forma permanente ou habitual no domicílio pesquisado. Incluem-se, portanto, os moradores habituais que se encontram temporariamente ausentes do domicílio, por um período máximo de seis meses, por motivos de viagem a negócio ou passeio, estudo, tratamento de saúde e detenção sem sentença definitiva.

Posição no domicílio e na família

Cada indivíduo possui uma posição no domicílio e na família, segundo sua relação com o chefe: **Pessoa responsável:** também chamado de chefe, é o morador (homem ou mulher) considerado pelos demais como o responsável pela família ou domicílio; **Cônjuge ou companheiro:** morador que vive conjugalmente com o chefe da família, independentemente do reconhecimento legal deste vínculo; O cônjuge pode ser de **sexo diferente** ou do **mesmo sexo** do chefe de família; **Filho ou enteado:** é investigado se o morador é **filho do responsável e do cônjuge, somente do responsável** ou **enteado** deste; **Genro ou nora:** morador que vive conjugalmente com filho ou enteado do chefe; **Pai, mãe, padrasto ou madrastra:** morador que é pai, mãe, padrasto ou madrastra do chefe; **Sogro(a):** morador que é pai, mãe, padrasto ou madrastra do cônjuge ou companheiro do chefe; **Neto(a):** morador que é neto ou neta do chefe; **Bisneto(a):** morador que é bisneto ou bisneta do chefe; **Irmão ou irmã:** morador que é irmão ou irmã do chefe; **Avô ou avó:** morador que é avô ou avó do chefe; **Outro parente:** moradores com algum laço de parentesco com o chefe ou seu cônjuge (sobrinho, cunhado, tio e outro parente); **Agregado:** morador que não é parente do chefe ou do seu cônjuge e que não paga pensão; **Convivente Direta:** ; **Pensionista:** morador não parente que paga hospedagem; **Empregado doméstico:** morador que presta serviços de forma remunerada à família do chefe e dorme no domicílio; **Parente de empregado doméstico:** aquele que tem laços de parentesco com o empregado doméstico e reside no domicílio, embora não preste serviço à família; **Individual em domicílio coletivo:**

Idade

Número de anos completos na data de referência da pesquisa.

Cor ou raça

Consideraram-se cinco categorias para a pessoa se autodeclarar quanto à característica cor ou raça: **branca**, **preta**, **amarela** (compreendendo-se nesta categoria a pessoa que se declara de origem japonesa, chinesa, coreana, etc.), **parda** (incluindo-se nesta categoria a pessoa que se declara mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça), ou **indígena** (considerando-se nesta categoria a pessoa que se declara indígena ou índia).

CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO***Alfabetização***

A pesquisa investiga se a pessoa com 7 anos ou mais de idade é capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece.

Frequência à escola ou creche

Considera-se pessoa como estudante se está matriculada em curso de ensino regular (fundamental, médio, primeiro grau, segundo grau ou superior de graduação), de mestrado ou doutorado, pré-escolar, educação de jovens e adultos ou supletivo ministrado em escola, ou pré-vestibular, ou creche. O sistema de ensino regular atualmente em vigor compreende: o ensino fundamental, o médio e o superior de graduação. O sistema de ensino regular anterior, mas que ainda pode ser encontrado em vigor, compreende: o primeiro grau, o segundo grau e o terceiro grau ou superior. O sistema de ensino regular anterior a estes dois compreendia: o elementar, o médio primeiro ciclo, o médio segundo ciclo e o superior. Considera-se como creche o estabelecimento, juridicamente regulamentado ou não, destinado a dar assistência a crianças nas primeiras idades.

Frequência a instituição de ensino no passado

Para a pessoa de 7 anos ou mais de idade que não é estudante e nem frequenta creche, investiga-se se já havia frequentado escola (curso de ensino regular, de mestrado ou doutorado, pré-escolar, educação de jovens e adultos ou supletivo) ou creche anteriormente.

Rede de ensino e gratuidade da creche ou pré-escola

Investiga-se se a creche ou pré-escola que a pessoa de 0 a 6 anos de idade frequenta pertence à rede pública ou particular e se é paga.

Transporte para ir até a creche ou escola

Para os estudantes, é investigado o principal meio de transporte utilizado para o deslocamento do domicílio para a escola ou creche, sendo descritas as seguintes alternativas: ônibus público ou van de linha; trem ou metrô; integração metrô/ônibus; carro ou moto particular; ônibus ou van fretados; transporte não motorizado (bicicleta, cavalo, etc.); nenhum (a pé); ou outro.

Com quem fica após sair da creche ou pré-escola

Para as crianças de 0 a 6 anos que ficam menos de 8 horas na creche ou pré-escola é investigado com quem fica a maior parte do tempo ou após sair da creche ou pré-escola: sozinho; com os pais; com pessoas de até 14 anos de idade; com parentes maiores de 14 anos de idade; com empregada ou babá maior de 14 anos de idade; com vizinhos, mediante pagamento; com vizinhos, sem pagamento; com mãe crecheira; em entidade filantrópica, associação, clube, etc.

Motivo de não frequentar creche ou pré-escola

Para as crianças com 0 a 6 anos que não frequentam creche ou pré-escola é investigado o motivo de não frequentar: tem quem cuide da criança em casa; acha que em casa se educa melhor; é muito cedo, a criança ainda é pequena; faltam vagas em creches públicas perto de casa ou do trabalho; frequenta ensino fundamental (1º grau); outro motivo.

Curso que frequenta

Para as pessoas de 7 anos ou mais de idade que frequentam escola é investigada a etapa e modalidade de ensino que frequenta: ensino fundamental regular; ensino médio regular; Educação de Jovens e Adultos (fundamental e médio); pré-vestibular; ensino superior (graduação e pós-graduação).

Anos de estudo

O número de anos de estudo realizados é obtido a partir da informação sobre a última série / grau concluída com aprovação.

Rede de ensino

É investigado se a escola que a pessoa com 7 anos ou mais de idade frequenta pertence à rede pública, segundo a esfera governamental, ou particular.

Benefícios oferecidos pela escola pública

Para as pessoas com 7 anos ou mais de idade que frequentam escola da rede pública é investigado se é oferecido gratuitamente merenda ou lanche; refeição; livros didáticos; material escolar; uniforme escolar; e transporte gratuito.

Características do curso

Para as pessoas de 7 anos ou mais de idade que frequentam cursos são investigadas as seguintes questões: **Turno:** se diurno parcial, diurno integral ou noturno; **Carga-horária diária:** em horas e minutos; **Tempo de deslocamento:** em horas e minutos; **Meio de transporte:** é identificado o meio de transporte utilizado (ônibus público ou van de linha, trem ou metrô, carro ou moto particular, nenhum, etc.); **Recebimento de bolsa de estudos ou abatimento da mensalidade:** investiga-se se recebe bolsa de algum programa (federal, estadual ou municipal); da própria escola; de empresa; ou de outros.

Características da EJA

Para as pessoas de 7 anos ou mais de idade que frequentam cursos de Educação de Jovens e Adultos são investigadas as seguintes questões: **Local de realização:** se é presencial ou semi-presencial em escola; fora da escola com acompanhamento de professor; à distância (por televisão, rádio, correspondência, etc.); ou outra forma; **Turno:** se diurno parcial, diurno integral ou noturno; **Motivo de frequentar:** para retomar os estudos; para conseguir se diplomar; para conseguir melhores oportunidades de trabalho; demanda do empregador; auxiliar na educação dos filhos; adiantar os estudos; ou outro motivo especificado.

Características do curso superior

Para as pessoas de 7 anos ou mais de idade que frequentam cursos ensino superior (graduação) são investigadas as seguintes questões: **Área do curso:** segundo codificação específica; **Rede de ensino:** se pública ou privada; **Turno:** se diurno ou noturno; **Tempo de deslocamento:** em horas e minutos; **Meio de transporte:** é identificado o meio de transporte utilizado (ônibus público ou van de linha, trem ou metrô, carro ou moto particular, nenhum, etc.); **Recebimento de bolsa de estudos ou abatimento da mensalidade:** investiga-se recebe bolsa de algum programa (federal, estadual ou municipal); da própria escola; de empresa; ou de outros.

Motivo de não frequentar escola

Para pessoas de 7 anos ou mais de idade é investigado o motivo de não frequentar ou nunca ter frequentado escola, sendo diferentes os motivos identificados: **Pessoas que nunca frequentaram**

escola: por falta de interesse nos estudos; dificuldade para conciliar o trabalho e o estudo; não conseguia vaga na escola; não havia escola perto de casa ou do trabalho; precisou cuidar da casa e/ou dos filhos ou irmãos; o pai ou marido/companheiro não deixava estudar; para trabalhar/queria o próprio dinheiro; dificuldades financeiras da família; discriminação por sexo, aparência física, deficiência física, cor, etc.; problemas de saúde que dificultaram a aprendizagem; outro motivo especificado; **Pessoas que não frequentam escola, mas frequentaram anteriormente:** já se formou/terminou os estudos; falta de interesse nos estudos; não consegue vaga na escola; não há escola perto de casa ou do trabalho; precisa ajudar pai/mãe no trabalho; dificuldade para conciliar o trabalho e o estudo; gravidez/casamento; precisa cuidar da casa e/ou dos filhos ou irmãos; o pai ou marido/companheiro não deixa estudar; para trabalhar/quer ter o próprio dinheiro; dificuldades financeiras da família; discriminação por sexo, aparência física, deficiência física, cor, etc.; violência na escola ou no percurso para escola; problemas de saúde que dificultam a aprendizagem; outro motivo especificado.

MERCADO DE TRABALHO

População em Idade Ativa

População com 14 anos ou mais de idade.

População Economicamente Ativa

A PEA compreende a força de trabalho disponível, ou atualmente ativa, de todos os indivíduos de 10 anos e mais que, nos períodos de referência básicos de pesquisa, estão comprometidos com o mundo do trabalho, seja como ocupados ou desempregados. A disponibilidade atual para trabalhar – que inclui tanto a força de trabalho utilizada (ocupados) como a excedente (desempregados) – se expressa no exercício de trabalho nos últimos sete dias, na procura efetiva de trabalho nos últimos 30 dias e na disponibilidade atual de trabalhar e com procura de trabalho nos últimos 12 meses. Embora a disponibilidade para trabalhar seja também considerada nas pesquisas convencionais, nelas, esse conceito apresenta-se restrito, uma vez que está associado à procura efetiva de trabalho nos últimos 30 dias ou numa situação de trabalho no período de referência de sete dias.

População Desempregada

A parcela da PEA identificada como desempregada compreende os indivíduos que se encontram numa situação involuntária de não-trabalho, por falta de oportunidades de trabalho ou que exercem um trabalho irregular/ocasional, com desejo de mudança. A população desempregada é diferenciada em três tipos de desemprego: **Desemprego Aberto:** pessoas sem trabalho nos sete últimos dias e com procura de trabalho efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista; **Desemprego oculto pelo**

desalento: pessoas sem trabalho e com disponibilidade e necessidade de trabalhar no momento da pesquisa, porém sem procura efetiva de trabalho por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas que apresentaram procura de trabalho, por pelo menos 15 dias, nos últimos 12 meses; **Desemprego oculto pelo trabalho precário:** pessoas que realizaram, nos últimos 30 dias, algum trabalho casual de auto-ocupação (atividades remuneradas eventuais e instáveis) ou trabalho não remunerado de ajuda a negócios de parentes e que procuraram substituir este trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, por meio de providências concretas para obter um emprego assalariado ou um trabalho regular de auto-ocupação. Incluem-se também pessoas que, não tendo procurado trabalho neste período, o fizeram, sem êxito, até 12 meses atrás, por pelo menos 15 dias.

Tempo de procura de trabalho

Refere-se ao número de dias, meses ou anos de procura por um trabalho declarado pelo desempregado.

População Ocupada

Conjunto de pessoas de 10 anos ou mais que têm trabalho remunerado, exercido de forma regular e contínua, independente da procura por nova colocação. O termo engloba também pessoas que exerceram atividades regulares sem remuneração de ajuda a negócios de parentes e pessoas de trabalho irregular com rendimentos, desde que não tenha havido procura por novos empregos.

População Inativa

O grupo engloba, além dos menores de 10 anos, a parcela da população de 10 anos ou mais que não tem disponibilidade para trabalhar e também não apresenta procura por trabalho. Inclui aqueles que excepcionalmente fizeram algum trabalho ocasional ou eventual porque sobrou tempo após a realização de outras atividades prioritárias.

Trabalho

A situação de trabalho é definida como aquela em que o indivíduo tem um trabalho remunerado ou não-remunerado, num determinado período de referência, excetuando o trabalho excepcional.

Trabalho remunerado: refere-se ao exercício de qualquer atividade que tenha como contrapartida uma remuneração em dinheiro, podendo ser complementada por benefícios ou bens em espécie (alimentação, habitação, transporte etc.). Assim, essa categoria engloba desde os assalariados, empregadores, conta-próprias, até os trabalhadores que recebem exclusivamente por produção, os biscateiros etc. Incluem-se também os religiosos, estagiários, aprendizes etc., desde que recebam

alguma remuneração em dinheiro pelo exercício da sua atividade; **Trabalho não-remunerado:** corresponde às atividades dos trabalhadores familiares sem remuneração salarial, independente das horas trabalhadas, os quais auxiliam nos negócios de parentes, sem que recebam por isso uma retribuição salarial (caso exista uma contrapartida em salário, esta atividade será considerada trabalho remunerado). Também é incluído nessa categoria o trabalho não remunerado exercido pelo empregado que recebe exclusivamente em espécie ou benefício.

Trabalho principal

A maioria dos aspectos investigados para a população ocupada refere-se às características do trabalho principal exercido pelo indivíduo, ou seja, aquele ao qual usualmente é dedicado maior número de horas, ou, havendo dois trabalhos com o mesmo número de horas, o que proporciona maior remuneração.

Trabalhos Adicionais

São aqueles realizados pelo entrevistado de forma complementar ao seu trabalho principal. Sua captação é importante para a caracterização da situação ocupacional do indivíduo, em termos de rendimentos e de jornada de trabalho. Ter outro trabalho significa que o indivíduo realizou, nos últimos 30 dias, de forma permanente ou eventual, algum trabalho adicional, remunerado ou não-remunerado, ao seu trabalho principal, conforme definido anteriormente.

Trabalho excepcional

Trata-se de uma situação de não-trabalho, entendido como a realização pelo indivíduo de algum trabalho remunerado ou não-remunerado, em caráter esporádico, somente quando lhe sobra tempo de suas atividades não-produtivas, consideradas prioritárias.

Ocupação

Refere-se ao ofício ou à função que exercida no trabalho principal, não necessariamente relacionado à formação profissional obtida por diploma ou experiência anterior acumulada. Por esta razão, é exigida a descrição detalhada do trabalho que o entrevistado realiza, não sendo suficiente apenas o registro do nome da ocupação, como, por exemplo, mecânico, comerciante, bancário etc. A pesquisa utiliza a CBO - Classificação Brasileira de Ocupações.

Setor de Atividade Econômica

É identificado pelo ramo de atividade do negócio ou da empresa onde o indivíduo exerce o seu trabalho. O produto final ou o serviço resultante da atividade da empresa deve ser descrito

detalhadamente para facilitar a identificação do setor de atividade econômica correspondente. Nos casos de empresas que congregam vários estabelecimentos ou fábricas, produzindo diferentes produtos ou um produto principal e vários subprodutos, ou ainda partes de um mesmo produto, é considerada a atividade do estabelecimento onde trabalha o entrevistado. A pesquisa utiliza a CNAE Domiciliar 2.0 – (Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar).

Contribuição a instituto de previdência

Visa investigar se o indivíduo é contribuinte de algum instituto oficial de previdência social, não sendo considerados os de caráter privado. O instituto de previdência pode ser de âmbito federal (INSS, Inamps etc.), estadual (Ipesp) ou municipal (Instituto de Previdência do Serviço Público Municipal). Também é considerada a Caixa Beneficente da Polícia Militar.

Posição na ocupação

O indivíduo, segundo posição na ocupação, é classificado como: assalariado; autônomo para o público; autônomo para a empresa; profissional universitário autônomo; empregador; dono de negócio familiar; empregado doméstico; trabalhador familiar; e outras posições. **Empregado assalariado:** indivíduo que tem vínculo empregatício caracterizado pela legislação trabalhista vigente, com ou sem carteira de trabalho assinada. Sua jornada de trabalho é prefixada pelo empregador e sua remuneração normalmente é fixa - sob a forma de salário, ordenado ou soldo que pode incluir adicionais de tempo de serviço, cargos de chefia, por insalubridade, periculosidade. Em alguns casos, essa remuneração pode ser composta de duas partes: uma fixa, prevista no contrato de trabalho; e outra variável, sob a forma de comissão, que pode ser paga pelo empregador, cliente ou por ambos. Nesta categoria ocupacional, incluem-se, também, o militar de carreira e o professor cujo salário é calculado por hora/aula, mas que tem um número predeterminado de aulas fixado pela escola; **Autônomo para o público:** é identificado como a pessoa que explora seu próprio negócio ou ofício, sozinho ou com sócio(s), ou ainda com a ajuda de trabalhador (es) familiar(es) e, eventualmente, com algum ajudante remunerado por prazo determinado. O indivíduo classificado nessa categoria presta seus serviços diretamente ao consumidor, sem ser o intermediário de uma empresa ou pessoa, tendo liberdade (autonomia) para organizar seu próprio trabalho e, portanto, para determinar sua jornada de trabalho, assim como para ter ou não ajudantes e/ou sócios; **Autônomo para a empresa:** é o indivíduo que trabalha por conta própria sempre para determinada(s) empresa(s) ou pessoa(s), mas não tem jornada de trabalho prefixada contratualmente e nem trabalha sob o controle direto da empresa, tendo, portanto, como o autônomo típico que trabalha para o público, liberdade para organizar seu próprio trabalho (horário, forma de trabalhar, ter ou não ajudantes). Essa categoria inclui também o empregado vinculado a uma empresa que

recebe exclusivamente por produção, cujo vínculo empregatício não é expressamente formalizado em contrato de trabalho assalariado, mas sim em contrato de autônomo. O profissional universitário que presta seus serviços a uma só empresa, com contrato de autônomo, também é incluído nessa categoria; **Profissional universitário autônomo:** é o profissional liberal que não tem contrato de autônomo com uma empresa, exerce uma atividade compatível com a sua formação universitária, podendo ter até dois empregados remunerados permanentes e um escritório ou consultório próprio, ou, ainda, que presta serviços a várias empresas. Caso o profissional universitário tenha mais de dois empregados, ele é considerado empregador; **Empregador:** é identificado como a pessoa proprietária de um negócio e/ou empresa, ou que exerce uma profissão ou ofício e tem, normalmente, pelo menos um empregado remunerado permanente. Abrange também o profissional universitário que tem três ou mais empregados remunerados permanentes. Exclui-se dessa categoria o indivíduo que só tem empregado doméstico, empregado não-remunerado, ou, eventualmente, empregado remunerado em períodos de maior trabalho; **Dono de negócio familiar:** é o indivíduo que gerencia um negócio ou uma empresa de sua propriedade exclusiva ou em sociedade com parentes. Normalmente, neste tipo de negócio só trabalham parentes que não recebem remuneração salarial, podendo haver situações nas quais trabalhem um ou dois empregados de forma permanente e remunerados. Essa pessoa diferencia-se do conta própria porque seu negócio é mais formalizado (requer licença e algum tipo de capitalização) e nunca trabalha sozinho. Diferencia-se também do empregador, já que só pode ter, no máximo, dois empregados remunerados permanentes; **Empregado doméstico:** indivíduo que trabalha em casa de família, contratado para realizar serviços domésticos. Tanto pode ser mensalista (recebe salário mensal), como diarista (trabalha em casa de uma ou mais famílias recebendo remuneração por dia) ou receber só em espécie/benefícios (indivíduo que realiza trabalhos domésticos em casa de uma família tendo como pagamento por seus serviços apenas alimentação, alojamento, vestimenta ou outro tipo de remuneração em espécie ou benefício); **Trabalhador familiar:** é a pessoa que exerce uma atividade econômica em negócios de parentes, sem receber um salário como contrapartida, podendo, no entanto, receber uma ajuda de custo em dinheiro ou mesada; **Outras categorias ocupacionais:** incluem-se os empregados de empresa que, em troca do trabalho, só recebem alojamento, alimentação, vestimenta ou outro tipo de remuneração em espécie ou benefício, como, por exemplo, servente de escola que recebe como pagamento por seus serviços os estudos para um filho. Agregam-se, também, o indivíduo que presta serviço militar obrigatório; aqueles que realizam trabalhos religiosos por um salário, como padres, freiras, pastores etc.; pessoas que fazem algum tipo de serviço assistencial recebendo, por isso, uma remuneração em dinheiro.

Categoria de emprego

Identifica a formalização do contrato de trabalho assalariado. Nesse sentido, investiga-se se o ocupado tem carteira de trabalho assinada e, em caso negativo, se é porque o indivíduo é funcionário público estatutário, não estando, portanto, sujeito à assinatura da carteira por ser regido por normas contratuais diferentes da Consolidação das Leis de Trabalho-CLT. No entanto, existem empregados de órgãos públicos cujos contratos são regidos pela CLT e, nesses casos, podem ter carteira de trabalho assinada.

Para quem trabalha e Grau de capitalização da empresa ou negócio

Para os autônomos, é investigado se trabalha apenas para uma empresa ou negócio e a propriedade dos instrumentos básicos de trabalho. Essas questões têm por objetivo verificar a existência de subordinação do autônomo a terceiros, em termos de clientela, capital ou instrumentos básicos utilizados. No caso da propriedade dos instrumentos, investiga-se se os instrumentos básicos com os quais o autônomo trabalha são próprios ou de outra pessoa ou empresa. É considerado instrumento básico aquele absolutamente indispensável para execução do trabalho, ou seja, não se refere a instrumentos de apoio utilizados para facilitar ou agilizar a organização do trabalho autônomo.

Remuneração Indireta

Para as pessoas ocupadas como assalariadas, investiga-se o recebimento de um conjunto de itens que compõem sua remuneração indiretas, a saber: cesta básica, alimentação na empresa / trabalho, vale-refeição, vale-supernumeração, vale-transporte, dinheiro para condução, transporte da empresa, vale-combustível, auxílio para creche / escola / material escolar, seguro de vida e convênio médico.

Subcontratação

Investiga se há distinção entre a empresa onde o indivíduo assalariado realiza sua atividade laboral e a empresa que lhe paga e, em havendo, o setor de atividade da primeira. O objetivo é captar e caracterizar, ainda que parcialmente, o fenômeno da subcontratação.

Formalização do negócio

Para os ocupados como não assalariados, investiga-se se o negócio é formalizado e, em caso afirmativo, o **tipo de regime tributário adotado**: MEI, Super Simples, regime de cooperativas, outro regime.

Tamanho da empresa

É identificado pelo número de trabalhadores ocupados habitualmente pela empresa ou pelo negócio ao qual o entrevistado está vinculado. No caso dos empregados assalariados, esta característica é investigada apenas para aqueles que trabalham no setor privado, correspondente à empresa com a qual têm vínculo empregatício. Para os não assalariados, refere-se ao negócio no qual o indivíduo trabalha. Quando o entrevistado é empregado de uma empresa que congrega vários estabelecimentos, fábricas, depósitos, lojas, agências etc., esta informação é relativa ao total de empregados da empresa e não ao número referente ao estabelecimento, fábrica etc. onde o indivíduo trabalha. Essa investigação, além de indicar o porte da empresa ou negócio ao qual o ocupado está vinculado, permite checar a classificação da posição na ocupação do indivíduo, tal como definida anteriormente.

Local de estabelecimento do trabalho

É investigado com o objetivo de captar 1) a existência de negócio em domicílio, com vistas à aplicação do bloco sobre economia popular; e 2) ainda que de forma indireta, o grau de capitalização do negócio onde o entrevistado trabalha. Nesse sentido, essa questão apresenta oito alternativas de tipos de local, considerando-se a existência ou não de instalações fixas como critério indicativo de capitalização do negócio. Quando este tem instalações fixas e funciona dentro da residência, investiga-se o tipo de cômodo utilizado; caso o negócio funcione fora da residência, verifica-se o tipo de construção. Se o negócio não tem instalações fixas, investigam-se a utilização ou não de equipamentos ou instrumentos de trabalho e as suas características. Cabe ressaltar que não ter instalações fixas significa trabalhar em local público, de porta em porta ou em casa de clientes.

Tempo de deslocamento e meio de transporte utilizado para ir ao trabalho

Para os ocupados, com vistas a investigar suas condições de mobilidade de casa para o trabalho, é investigado o tempo habitual de deslocamento e o meio de transporte utilizado para se deslocar ao trabalho (ônibus público ou van de linha, trem ou metrô, carro ou moto particular, nenhum, etc.).

Tempo de permanência no trabalho

É um indicador da estabilidade de trabalho ou de emprego do indivíduo. A captação dessa informação para o empregado assalariado refere-se ao tempo no atual emprego. No caso do autônomo, é considerado o período ininterrupto de trabalhos, o que pressupõe a necessidade de averiguar o período em que houve maior regularidade de atividade sem períodos extensos de não-

trabalho. Neste sentido, a referência para períodos de não-trabalho considerada para o trabalho autônomo é a interrupção de um período mínimo de sete dias.

Último trabalho

Procura investigar se a pessoa ocupada trabalhou anteriormente e, para aquelas que já o fizeram, investiga: **há quanto tempo deixou** o último trabalho; a **duração** do último trabalho; a **ocupação** exercida; a **atividade** da empresa ou negócio; a **posição na ocupação**; e o **motivo da saída**: identifica se a razão que levou o indivíduo a perder ou deixar seu último emprego ou trabalho está associada a motivos pessoais - insatisfação com o trabalho, desavenças com chefias, distância da residência etc. – ou da empresa, normalmente expressa os na demissão involuntária ou, no caso de trabalhador autônomo, pela falta de trabalho.

Horas Semanais Trabalhadas e disponibilidade para trabalhar horas adicionais

Referem-se às horas habitualmente trabalhadas pelo ocupado na semana anterior à da entrevista. Para isso, investigam-se as horas trabalhadas no trabalho principal separadas das horas relativas a trabalhos adicionais, incluindo-se, além da jornada normal de trabalho, as horas extras trabalhadas e também o tempo gasto para a realização de trabalhos, tais como preparo de aulas e correção de provas, no caso de professores, horas despendidas na compra de suas mercadorias, no caso de feirantes. Da mesma forma, são excluídas as horas em que o indivíduo deixou de trabalhar devido a circunstâncias várias, como feriado, greve, motivo de doença etc. É investigada ainda a **disponibilidade para trabalhar mais horas** do ocupado, que tem por objetivo averiguar, em especial, a subutilização da força de trabalho, uma vez que se refere ao desejo ou disponibilidade do indivíduo para trabalhar além de sua jornada habitual.

Desempregados

Investiga-se, relativamente ao último trabalho, a **posição na ocupação**; a **ocupação** exercida; a **atividade** da empresa ou negócio; **duração** do último trabalho; **há quanto tempo deixou** o último trabalho; e o **motivo da saída**.

Duração do Desemprego

Refere-se ao tempo transcorrido entre a data em que o indivíduo perdeu ou deixou o último emprego ou trabalho e a data da entrevista, não se referindo, portanto, à duração de procura por um trabalho.

Dificuldades para conseguir trabalho

Para os desempregados, procura captar a(s) dificuldade(s), em sua percepção, para conseguir novo trabalho, sendo as alternativas possíveis as seguintes: muita concorrência para poucas vagas; os salários oferecidos são baixos; falta trabalho na região / área onde mora; falta de clientes / serviço; não atende aos pré-requisitos de formação profissional; não tem a escolaridade mínima exigida; falta experiência; discriminação na seleção por idade, cor, sexo ou deficiência; jornada de trabalho incompatível com os estudos ou afazeres domésticos; não consegue financiamento para abrir seu próprio negócio; outra dificuldade.

Procura efetiva de trabalho (nos últimos 30 dias)

É aquela que se expressa na realização, pelo indivíduo, de alguma providência, nos 30 dias anteriores ao da entrevista, para conseguir um trabalho. A procura de trabalho inclui não apenas a busca de um emprego assalariado, mas também de outros trabalhos. Neste último caso, refere-se às providências necessárias para abrir um negócio ou empresa ou à procura por mais clientes por parte do trabalhador autônomo.

A utilização de 30 dias como período de referência para captação da procura efetiva se faz necessária tendo em vista que períodos mais curtos, como por exemplo sete dias, são insuficientes para cobrir todas as situações de procura efetiva no momento da pesquisa, tal como reconhecido pela maioria das pesquisas domiciliares sobre mercado de trabalho desenvolvidas em diferentes países (Alemanha, Canadá, Dinamarca, Itália, Suécia, entre outros).

RENDIMENTOS***Rendimento mensal***

São investigados com o objetivo de captar a remuneração efetivamente recebida pelo trabalho realizado no mês calendário anterior ao da entrevista. Esta remuneração pode ser resultante do trabalho principal, de trabalhos adicionais ou de pensão/aposentadoria, paga por uma só fonte, por várias delas ou de todas ao mesmo tempo. Quando o indivíduo é empregado assalariado, investigam-se os valores efetivamente recebidos, ou seja, menos os descontos por falta e acrescidos de gratificações, horas extras etc., sendo captados o salário bruto e o líquido. Quando a pessoa começou a trabalhar recentemente e, por isso, ainda não recebeu a remuneração correspondente ao mês de referência, é registrada sua remuneração contratual. Se o assalariado iniciou seu trabalho atual no mês da pesquisa, sua remuneração é igual a “zero”, não sendo, portanto, considerada na estimativa do salário médio. Para os empregadores, trabalhadores autônomos e demais, investiga-se a retirada correspondente ao trabalho realizado no mês anterior. No caso do empregador, a retirada mensal não inclui os lucros e, para os autônomos, refere-se ao valor de venda de produtos ou

serviços deduzidos os gastos na operação de seu negócio, ou seja, é o valor bruto antes dos pagamentos de imposto de renda e seguro social. No caso dos empregados por produção, corresponde ao valor bruto antes de serem efetuados os descontos. São investigados os seguintes item de remuneração, dependendo da sua condição de atividade e ocupação: **rendimento bruto do trabalho principal** (ocupados); **décimo terceiro salário do atual trabalho** (ocupados); **rendimento bruto de trabalhos adicionais** (ocupados); **PPR/PLR** (assalariados); **Trabalhos ocasionais-bicos** (desempregados e inativos); **aposentadoria pública e privada (PIA)**; **pensão previdenciária pública e privada (PIA)**; **pensão alimentícia em próprio nome (PIA)**; **pensão alimentícia em nome de menores de 10 anos (PIA)**; **auxílio de instituto de previdência pública (PIA)**; **seguro-desemprego (PIA)**; **FGTS (por demissão, exceto 40% relativos à multa rescisória (PIA))**; **rendimentos do último trabalho, inclusive verbas rescisórias (PIA)**; **PIS-Pasep (PIA)**; **Bolsa de estudos (PIA)**; **doação em dinheiro de não moradores no domicílio (PIA)**; **outros rendimentos especificados (PIA)**.

INTERMEDIÇÃO DE MÃO DE OBRA

Investigação da procura frutífera por emprego ou ocupação

A pesquisa identifica, entre os ocupados, qual o meio pelo qual encontraram seu atual emprego ou ocupação. Para os empregados, as alternativas são: postos públicos de atendimento ao trabalhador (PAT, Centros de Atendimento do Sine, etc.); direto com a atual empresa empregadora / empregador; agências de empregos privadas; organizações comunitárias; entidades sindicais; órgão(s) de integração de estagiários; parentes, amigos ou conhecidos; concurso público; ou outro meio especificado. Para os demais ocupados, investiga-se o meio pelo qual obteve apoio para iniciar seu negócio / empresa: postos públicos de atendimento ao trabalhador (PAT, Centros de atendimento do SINE, etc.); agências públicas de apoio (Banco do Povo, etc.); agências privadas de apoio (Sebrae, bancos privados, etc.); sindicato / associação de classe, etc.; organizações comunitárias; parentes, amigos ou conhecidos; outro meio especificado; ou se não teve apoio algum. No caso dos conta-própria investiga-se, ainda, qual o apoio obtido: um financiamento; realização de um curso; assessoria técnica; ou outra forma especificada.

Motivo de não procurar postos públicos de atendimento

A pesquisa identifica, entre as pessoas que não encontraram seu atual emprego ou ocupação por meio de postos públicos de atendimento ao trabalhador, o motivo de não procurar estes postos, diferenciando as respostas entre assalariados e demais ocupados.

SEGURO DESEMPREGO

Rotatividade

A pesquisa investiga se a pessoa perdeu ou deixou algum emprego com carteira assinada nos últimos 5 anos e, caso tenha acontecido, quantos empregos foram perdidos nesta condição. Objetiva captar o número de entradas e saídas neste período de tempo, bem como identificar aqueles que potencialmente fizeram uso do seguro-desemprego.

Uso do seguro desemprego

Investiga-se se a pessoa que perdeu um ou mais empregos no período de 5 anos usou o seguro-desemprego e quantas vezes. Caso tenha usado o seguro-desemprego um número de vezes inferior ao número de empregos com carteira assinada perdidos, é investigado o motivo de não o ter usado todas as vezes (se por se tratar de contrato temporário; se pediu demissão; não ficou desempregado neste período; teve outras rendas / trabalhos; faltou completar o período de carência; não vale a pena / muita burocracia; foi despedido por justa causa; ou outro motivo especificado). A mesma investigação do motivo é feita para as pessoas que não usaram nenhuma vez o seguro desemprego em cinco anos, mesmo tendo perdido ao menos um emprego de carteira assinada.

Local de inscrição para o seguro-desemprego

A pesquisa investiga onde a pessoa se inscreveu na última vez que requereu o seguro-desemprego, se em postos públicos de atendimento ao trabalhador (PAT, Centros de Atendimento do Sine etc.); se na Superintendência (antiga Delegacia) Regional de Trabalho; se na Caixa Econômica Federal; ou se em outro local especificado.

Integração de políticas públicas

Investiga-se a integração da política de Seguro-Desemprego com outras políticas públicas de emprego, trabalho e renda. Em particular, se a pessoa que utilizou o seguro-desemprego foi encaminhada para algum curso de qualificação profissional e se o realizou, e se a pessoa foi encaminhada para alguma vaga, evidenciando sua integração com a política de intermediação de mão de obra.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Realização de curso de educação profissional

Cursos de educação profissional são aqueles que proporcionam tanto conhecimentos específicos requeridos para o exercício de alguma ocupação (habilitação profissional) como outros conhecimentos que permitem melhorar o desempenho profissional. Estes cursos têm carga horária

predefinida, porém variáveis, podendo ser organizados em módulos ou na forma de oficinas. Podem exigir ou não requisito de escolaridade prévia e dar ou não certificados reconhecidos pelo Ministério da Educação ou do Trabalho. Tais cursos podem ser financiados tanto com recursos próprios como por terceiros, ou mesmo serem gratuitos. A pesquisa investiga tanto a realização de cursos livres (não proporcionam grau de escolaridade), quanto a de cursos técnicos de ensino médio e de graduação tecnológica, de nível superior. Excluem-se a capacitação proporcionada durante o processo de trabalho e a participação em seminários, palestras, conferências etc. Não devem ser considerados também cursos realizados exclusivamente para outros fins, tais como curso de ginástica para melhorar seu condicionamento físico, curso de violão para uso em horas de lazer, cursos de auto-ajuda etc.

Modalidade da educação profissional

Refere-se ao tipo de curso em realização pelo entrevistado, que podem ser cursos livres, técnicos, tecnológicos, de nível superior ou pós-graduação, agrupados da seguinte forma: **Formação Inicial e Continuada:** refere-se aos cursos livres, ou seja, cursos de curta duração e que não apresentam requisitos de escolaridade para sua realização e não conferem grau de escolaridade. Têm por objetivo proporcionar o desenvolvimento de competências técnicas valorizadas no mercado de trabalho, podendo ser diretamente focadas no exercício de uma ocupação ou desenvolver as competências básicas necessárias a todos os profissionais e aquelas relativas à área a que se vinculam. São exemplos destes cursos de capacitação: jardinagem; montagem e manutenção de microcomputadores; recepcionista; empregada doméstica; auxiliar administrativo; manicure e pedicure etc.; **Ensino Técnico de nível Médio, curso integrado:** enquadra-se nesta alternativa o entrevistado que faz um curso de nível médio integrado, ou seja, aqueles cujo currículo integra disciplinas de educação profissional; **Ensino Técnico de nível Médio, curso concomitante:** enquadra-se nesta alternativa o entrevistado que faz curso técnico de educação profissional, ao mesmo tempo que cursava o ensino médio, mas em horário diferente; **Ensino Técnico de nível Médio, curso subsequente:** enquadra-se nesta alternativa o entrevistado que faz curso técnico de educação profissional depois de completar o ensino médio. Estes cursos asseguram tanto uma formação geral como a preparação para o exercício de profissões técnicas; **Graduação Tecnológica:** cursos de graduação superior com duração de menos de 4 anos. Incluem-se nesta alternativa os cursos que proporcionam um diploma de tecnólogo em determinada área. Incluem-se também os cursos de graduação superior com duração de menos de 4 anos que proporcionam ao indivíduo um diploma de nível superior em alguma área específica do conhecimento (gestão de recursos humanos, gestão em logística, editoração eletrônica de textos, marketing e vendas, gastronomia, design de interiores, comércio exterior etc.)

Área do curso de educação profissional

Os cursos de educação profissional são classificados de acordo com uma codificação específica para cada modalidade.

Instituição do curso de educação profissional

Os cursos de educação profissional podem ser realizados em diversas instituições, a depender da sua modalidade. São elas: **Escola técnica:** Nesta alternativa devem ser enquadrados os entrevistados que fazem cursos técnicos, bem como cursos livres, em instituições públicas ou privadas especializadas em ensino fundamental ou médio (concomitantes ao ensino regular). No caso das instituições públicas, englobam as escolas técnicas federais, estaduais ou municipais; **Centro de educação tecnológica:** Nesta alternativa devem ser enquadrados os entrevistados que fazem cursos de formação tecnológica de graduação superior com duração de menos de quatro anos, bem como cursos livres, em Centros de Educação Tecnológica públicos ou privados; **Faculdade/universidade:** Nesta alternativa devem ser enquadrados os entrevistados que fazem cursos de graduação superior bem como cursos livres, em Faculdades ou Universidades públicas ou privadas; **Sebrae:** Nesta alternativa devem ser enquadrados os entrevistados que fazem cursos livres ministrados pelo Sebrae, instituição que, entre outras atividades de apoio à micro e pequena empresa, realiza cursos de capacitação; **Senai, Senac, Sesc, Sesi, Senar, Senat, SESCOOP:** Nesta alternativa devem ser enquadrados os entrevistados que declararam estar fazendo curso técnico ou curso livre no Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), Sesc (Serviço Social do Comércio), Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), Senat (Serviço Nacional de Aprendizagem no Transporte) ou SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem de Cooperativismo). Nesta alternativa incluem-se as pessoas que indicaram ter sido o curso ministrado por qualquer uma destas entidades, independentemente do mesmo ter sido realizado nas dependências de cada uma delas ou de ter sido feito em convênio com a empresa empregadora. Devem ser incluídos nesta alternativa os cursos realizados nas faculdades ligadas ao Senac; **Sindicatos, centrais sindicais:** Enquadram-se nesta alternativa as pessoas que fazem cursos livres em escola de Sindicatos (Metalúrgicos, Jornalistas, , Eletricitários etc.), de Centrais Sindicais, de Confederações Sindicais de Trabalhadores ou Patronais, de Associações Profissionais e por órgãos prestadores de serviços a estas entidades; **Empresa empregadora/fornecedora de equipamentos:** Enquadram-se nesta alternativa as pessoas que realizam cursos livres organizados pela empresa onde trabalham ou trabalhavam, quando o frequentaram. A empresa pode dar este curso no local de trabalho ou em outro local estabelecido para tal fim. Também se enquadram nesta alternativa os indivíduos que fazem cursos livres ministrados pela empresa fornecedora de equipamentos para sua empresa empregadora ou seu

negócio, situação comum quando as empresas compram novos equipamentos, *software* etc., independente do local em que os cursos são realizados; **ONGs, associações comunitárias, igrejas etc.:** Incluem-se nesta alternativa as pessoas que realizam cursos livres ministrados por instituições sem fins lucrativos (ONGs, Associações Comunitárias, Igrejas, OSCIPs, Organizações Sociais etc.); **Institutos especializados em qualificação profissional:** Incluem-se nesta alternativa as pessoas que realizam cursos livres em escolas ou institutos de ensino que não pertencem ao sistema regular de ensino. Compreende os centros de treinamento e capacitação profissional, instituição que oferece qualificação profissional, cursos rápidos de formação profissional etc. São alguns exemplos de cursos oferecidos por estes institutos: informática; montagem e manutenção de computadores; idiomas; formação de profissionais de segurança, vigilância; higiene e limpeza; garçom e *barman*, culinária; rotinas administrativas; monitor de recreação; técnicas de vendas e *marketing*, operadores de *telemarketing*; operadores de caixa etc.; **Outra:** Incluem-se nesta alternativa as pessoas que realizam cursos em outro tipo de entidade que não se enquadra nas alternativas anteriores ou que não souberam dizer qual o tipo de entidade.

Forma de realização dos cursos

É investigado se o curso, em todas as modalidades, é realizado presencialmente, à distância (através da internet, televisão, etc.) ou parte presencialmente e parte à distância.

Carga-horária dos cursos de educação profissional

É investigada a carga horária dos cursos de Formação Inicial e Continuada realizados. A informação é captada a partir do questionamento do número de anos, de meses por ano, de dias por mês e de horas por dia de realização do curso. Para as modalidades de Ensino Técnico de Nível Médio e Graduação Tecnológica não é investigada a carga horária por ser esta pré-definida pelo MEC.

Financiamento dos cursos de educação profissional

É investigado se o curso, em todas as modalidades, é pago com recursos próprios ou familiares do aluno; se em parte pago com recursos próprios ou familiares e parte pela empresa em que trabalha; se totalmente pago com recursos da empresa; se era gratuito; ou se foi pago de outra forma, especificada.

Motivação para realização do curso de educação profissional

É investigado se a pessoa que está realizando o curso, o está realizando por iniciativa própria; por solicitação ou indicação da empresa; ou por indicação do SINE.

Realização de curso de educação profissional anteriormente

Caso o entrevistado tenha realizado curso de educação profissional anteriormente ao momento de realização da pesquisa, investiga-se o mesmo conjunto de quesitos aplicados aqueles que estavam realizando um curso de educação profissional no momento da pesquisa.

Motivo para não ter concluído o curso

É investigado, para a pessoa que fez anteriormente algum curso de educação profissional mas não concluiu, o motivo de não concluir. São destacadas as opções problemas financeiros; local do curso muito distante; conteúdo do curso incompatível com o mercado de trabalho; insatisfação com o curso; não conseguia acompanhar as aulas; problemas pessoais; ou outro motivo, especificado pelo entrevistado.

Resultados proporcionados pelo curso de educação profissional

É investigado, para a pessoa que fez anteriormente algum curso de educação profissional, o resultado proporcionado pelo curso. São destacadas as opções obter um emprego ou trabalho; crescimento profissional no atual trabalho; melhorou o desempenho do negócio / empresa própria; ter uma profissão; ampliar as possibilidades de obter trabalho; obter conhecimentos de interesse pessoal; não serviu pra nada; outro resultado especificado pela pessoa. Também é investigado se a pessoa **trabalha ou trabalhou na área profissional do curso realizado** e, no caso de não trabalhar, o motivo pelo qual não trabalha nesta área (falta de vagas na área; o curso não preparou satisfatoriamente para o trabalho; exigência de experiência; exigência de escolaridade; o certificado ou diploma não ser aceito pelo empregador; outra oportunidade melhor de trabalho; continuação dos estudos; ou outro motivo especificado).

Motivo de não realização de curso de educação profissional

Para as pessoas que não fizeram nenhum curso de educação profissional é investigado o motivo a partir das seguintes alternativas de resposta: financeiro; falta de tempo; não tem os requisitos exigidos (escolaridade, idade, etc.); falta de escolas ou de cursos perto da residência ou do trabalho; baixa qualidade dos cursos disponíveis; duração muito extensa dos cursos; não tem interesse / não necessita; ou outro especificado.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Além das questões referentes à realização de cursos de educação profissional, são investigadas, para os ocupados, os **requisitos exigidos na contratação** e a **percepção com relação à qualificação profissional**, compreendida assim em um sentido mais amplo. É investigado, portanto, **qual nível**

de escolaridade foi exigido para a contratação, se foram exigidos cursos de capacitação profissional ou outro(s) conhecimento, tais como idiomas e informática e se foi exigida experiência profissional para a contratação, e caso tenha sido, se na área pretendida ou qualquer experiência. Investiga-se, ainda, qual a **percepção do ocupado em relação à compatibilidade entre suas competências e funções exercidas e o que este considera ter sido mais importante na sua carreira profissional**, se a escolaridade, os cursos de educação profissional específicos, a experiência de trabalho ou outra questão especificada.

CARACTERIZAÇÃO DO NEGÓCIO PRÓPRIO

Pesquisa-se na PCVO as características do Negócio Próprio de ocupados que tenham respondido ser, no trabalho principal, conta-própria ou autônomo, cooperado, empregador, profissional universitário autônomo, dono de negócio familiar ou trabalhador familiar sem remuneração salarial e, simultaneamente, tenham respondido trabalhar na própria residência, em cômodo adaptado ou na própria residência, em cômodo não adaptado. Objetiva-se captar parte das atividades consideradas constitutivas da economia popular, uma vez que outra parte destas atividades é desenvolvida fora do espaço do domicílio, no geral em logradouros públicos. São investigadas as seguintes características dos ocupados e negócios próprios: Atividade do negócio; Motivo para optar por esta atividade; Recursos utilizados para abrir o negócio; Existência de alvará de funcionamento; De quem compra a maior parte dos insumos para produção, serviços ou produtos para revenda; Onde compra a maior parte dos insumos para seus produtos / serviços ou produtos para revenda; Com que frequência costuma abastecer o negócio; Como costuma definir os preços dos produtos ou serviços; Quem são os principais clientes; Qual a principal forma de cobrança dos produtos ou serviços; Dificuldades para conciliar os prazos de pagamento aos fornecedores com os prazos de recebimento dos clientes; Forma de divulgação; Percepção com relação à quantidade de clientes; Existência e adequação de máquinas e equipamentos; Adequação do espaço físico; Existência de dificuldades financeiras nos últimos 36 meses; Perspectivas de expansão; Número de donos e de funcionários do negócio; Separação do caixa do negócio dos rendimentos e gastos do domicílio; Adequação da organização do negócio; Dias da semana trabalhados e férias; Capacidade de poupança; Motivo de trabalhar como conta-própria ou dono do seu próprio negócio; Posse de carteira de trabalho assinada: se já possuiu em ocupação anterior; comparação de rendimento com carteira assinada com rendimento atual; vontade de trocar atual trabalho por um emprego com carteira assinada; Concorrência e associação a outros negócios; e Apoio de algum programa público ou de alguma entidade.

2.2 Questionário da Pesquisa

A seguir é apresentada uma cópia do questionário da pesquisa, por blocos.

CAPA

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Pesquisa de Condições de Vida e Ocupação no Rio de Janeiro

IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO

Endereço (Rua ou Avenida) _____

Nº _____ Apto. _____ Complemento _____ DDD _____ Telefone _____

Setor Censitário _____ Nº da Quadra _____ Bairro _____ Distrito _____ Município _____

Nº do Domicílio _____ Mês/Ano da Pesquisa _____ RA _____ Setor Censitário _____ Código do Entrevistador _____ Condição Entrevista _____

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26

LISTAGEM DOS MORADORES POR FAMÍLIA(S)

- Quantas famílias moram neste domicílio? _____ - Quantas pessoas moram neste domicílio? _____

Pré-nome de todos os Moradores	Idade	Sexo		Nº do Indivíduo	Posição		Nº da Família	Tipo de Morador	Observações
		1.M	2.F		Domicílio	Família			
1 (Chefe)									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									

Código para Posição no Domicílio e na Família

1. Pessoa responsável pelo domicílio	8. Pai, mãe, padrasto ou madrasta	15. Agregado(a)
2. Cônjuge ou companheiro(a) de sexo diferente	9. Sogro(a)	16. Convivente
3. Cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo	10. Neto(a)	17. Pensionista
4. Filho(a) do responsável e do cônjuge	11. Bisneto(a)	18. Empregado(a) doméstico(a)
5. Filho(a) somente do responsável	12. Irmão ou irmã	19. Parente do(a) empregado(a) doméstico(a)
6. Enteado(a)	13. Avô ou avó	20. Individual em domicílio coletivo
7. Genro ou nora	14. Outro parente	

Código para Tipo de Morador

1. Morador Presente com Resposta Direta
2. Morador Presente com Resposta Indireta
3. Morador Ausente
4. Não Morador Presente

CARACTERIZAÇÃO DO DOMICÍLIO E DA FAMÍLIA

27 28 Total de Famílias no Domicílio 29 30 Total de Moradores no Domicílio 31 Checagem 32 33 Código do Crítico

Número do Domicílio	Número da Família	Total de Membros da Família	Pessoas Menores de 10 Anos na Família		Pessoas de 10 Anos e Mais na Família	
			Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
5 1 2 3 4 5 6	7 8 9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20
5 1 2 3 4 5 6	7 8 9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20
5 1 2 3 4 5 6	7 8 9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20

DADOS DE CONTROLE

Condição da Entrevista		Nome do Entrevistador													
1 ☐ Realizada	4 ☐ Domicílio Fechado	<table border="1"> <tr> <th colspan="2">Visitas</th> <th rowspan="2">Total de Questionários Realizados</th> <th rowspan="2">Controle</th> <th rowspan="2">Nome</th> <th rowspan="2">Data da Aprovação</th> </tr> <tr> <th>Data(s)</th> <th>Horário(s)</th> </tr> </table>						Visitas		Total de Questionários Realizados	Controle	Nome	Data da Aprovação	Data(s)	Horário(s)
Visitas								Total de Questionários Realizados	Controle					Nome	Data da Aprovação
Data(s)	Horário(s)														
2 ☐ Recusada	5 ☐ Domicílio Vago														
3 ☐ Incompleta	6 ☐ Unidade Inexistente														
Motivo: _____															

Bloco Domicílios

Tipo de Registro	Número do Domicílio	Número da Família	Número do Indivíduo	Prenome do indivíduo	Prenome do informante
3					

ATENÇÃO: APLICAR ESTE BLOCO SOMENTE AO CHEFE DE DOMICÍLIO OU, NA SUA FALTA, AO SEU CÔNJUGE

CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE DOMICILIAR

ATENÇÃO: AS QUESTÕES 1 A 3 DEVEM SER PREENCHIDAS A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DO PESQUISADOR.

1. Tipo do domicílio:

- ☐ 1 Casa
- ☐ 2 Prédio de apartamentos
- ☐ 3 Casa de cômodos (cortiço ou cabeça de porco)
- ☐ 4 Outro. Especifique: _____

2. Este domicílio se localiza em favela?

- ☐ 1 Sim ☐ 2 Não

3. Este domicílio localiza-se em rua com:

Registrar: (1) sim, (2) não.

- ☐ Pavimentação (asfalto, paralelepípedo etc.)
- ☐ Guias (meio-fio) e sarjetas
- ☐ Calçada
- ☐ Bueiros
- ☐ Iluminação pública

4. Quantos e quais são os cômodos deste domicílio?

- ☐ Quarto(s)
- ☐ Sala(s)
- ☐ Cozinha(s)
- ☐ Banheiro(s) interno
- ☐ Banheiro(s) externo
- ☐ Quarto(s) de empregada
- ☐ Outro(s)

5. Quantos cômodos deste domicílio são utilizados permanentemente para dormir?

--	--	--

6. Existem vizinhos que normalmente utilizam:

Registrar: (1) sim, (2) não.

- ☐ A mesma cozinha usada pelos moradores deste domicílio
- ☐ O mesmo banheiro usado pelos moradores deste domicílio

REGULARIZAÇÃO DO IMÓVEL

7. Este domicílio é:

- ☐ 1 Alugado (siga 8)
- ☐ 2 Próprio, ainda pagando (passe para 10)
- ☐ 3 Próprio, já pago
- ☐ 4 Cedido por empregador (passe para 11)
- ☐ 5 Cedido de outra forma
- ☐ 6 Outra condição

8. Qual o valor do aluguel pago ou que deveria ter sido pago no mês de... (mês passado)?

R\$,00

9. O contrato de aluguel está documentado/registrado?

- ☐ 1 Sim
- ☐ 2 Não (passe para 12)
- ☐ 3 Não sabe/não respondeu

10. Qual o valor da prestação paga ou que deveria ter sido paga no mês de... (mês passado)?

R\$,00

11. Este imóvel está registrado no Cartório (Cartório de imóveis)?

- ☐ 1 Sim
- ☐ 2 Não
- ☐ 3 Não sabe / não respondeu

12. Há despesas deste domicílio com IPTU - Imposto Predial Territorial Urbano?

- ☐ 1 Sim, com carnê para pagamento
- ☐ 2 Sim, com pagamento direto ao proprietário do imóvel
- ☐ 3 Não, pois o proprietário do imóvel paga o IPTU e não cobra dos moradores
- ☐ 4 Não, porque o imóvel é isento (recebe carnê de "isento")
- ☐ 5 Não, porque o imóvel não é registrado na Prefeitura
- ☐ 6 Outro. Especifique:
- ☐ 7 Não sabe/não respondeu

13. O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?

- ☐ 1 Sim ☐ 2 Não ☐ 3 Não sabe/não respondeu

SERVIÇOS E UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS

14. Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?

- ☐ 1 Sim
- ☐ 2 Não
- ☐ 3 Não se aplica

15. A água utilizada no domicílio é proveniente de:

- | | |
|---|---|
| ☐ 1 Rede de abastecimento com ligação da rua | ☐ 4 Bica de uso coletivo |
| ☐ 2 Poço individual | ☐ 5 Carro pipa; Cisterna (água de chuva) |
| ☐ 3 Poço coletivo | ☐ 6 Outra fonte |

16. Falta água neste domicílio?

- | | |
|---|---|
| ☐ 1 Sim, a maior parte da semana | ☐ 3 Sim, raramente |
| ☐ 2 Sim, de vez em quando | ☐ 4 Não |

17. A água utilizada pelos moradores para beber é:

- | | |
|--|--|
| ☐ 1 De filtro | ☐ 4 Da torneira, mas fervida |
| ☐ 2 Mineral comprada em garrafão ou outra forma | ☐ 5 Direta de outra fonte (poço, bica etc.) |
| ☐ 3 Da torneira (sem ferver) | |

18. De que forma é feito o escoadouro do banheiro ou sanitário?

- | | |
|--|---|
| ☐ 1 Rede geral de esgotamento sanitário | ☐ 5 Vala (rua ou terreno a céu aberto) |
| ☐ 2 Rede de esgoto não identificada | ☐ 6 Direto para o rio, lago ou mar |
| ☐ 3 Fossa séptica | ☐ 7 Outra forma |
| ☐ 4 Fossa rudimentar | |

19. Este domicílio utiliza como fonte de energia:

- ☐ 1 Rede geral de energia elétrica
- ☐ 2 Gerador (domiciliar)
- ☐ 3 Outra fonte. Especifique: _____

20. Qual o tipo de combustível utilizado no fogão?

- | | |
|---|--|
| ☐ 1 Gás de botijão | ☐ 4 Outra fonte de combustível (lenha, carvão, querosene, etc.) |
| ☐ 2 Gás canalizado | ☐ 5 Não se aplica |
| ☐ 3 O fogão é elétrico | |

21. O lixo do domicílio é:

- | | |
|--|---|
| ☐ 1 Coletado na porta | ☐ 5 Jogado em terreno baldio |
| ☐ 2 Colocado em caçamba | ☐ 6 Jogado em rio, lago ou mar |
| ☐ 3 Enterrado | ☐ 7 Outro destino |
| ☐ 4 Queimado | |

22. A região onde o Sr.(a) mora é servida por:

Ler as alternativas e registrar, em cada uma, (1) Sim, (2) Não ou (3) Não sabe.

- ☐ Transporte público
- ☐ Creche
- ☐ Escola pública de ensino fundamental
- ☐ Escola pública de ensino médio
- ☐ Posto de Saúde ou Hospital
- ☐ Agência dos Correios
- ☐ Lotérica ou agência bancária
- ☐ Área de lazer (parque público, quadra esportiva etc.)
- ☐ Hipermercado / Supermercado

PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

23. No mês passado, algum morador neste domicílio recebeu dinheiro destes ou de outros programas governamentais: (APRESENTAR O CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROGRAMAS)

- ☐ 1 Sim (siga 24)
- ☐ 2 Não (passe para 25)

24. Esta ajuda em dinheiro foi recebida do programa:

Registrar em cada alternativa (1) Sim ou (2) Não.

Para as alternativas com registro (1) Sim, anotar o valor recebido no mês passado.

☐ Bolsa - Família	R\$	
☐ Pró-Jovem	R\$	
☐ Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano	R\$	
☐ Bolsa-Alimentação	R\$	
☐ Bolsa-Escola	R\$	
☐ Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - Peti	R\$	
☐ Benefício de Prestação Continuada - BPC	R\$	
☐ Auxílio-Gás	R\$	
☐ Outros. Especifique: _____	R\$	

MIGRAÇÃO

25. Em que município nasceu o chefe do domicílio?

Município: _____ Código: _____

Nasceu em outro país. Especifique: _____

26. Há quanto tempo o chefe deste domicílio mora sem interrupção na região atual?

____ Anos

☐ Se até 6 anos (siga 27)

☐ Se há mais de 6 anos (passe para 28)

27. Os motivos que o levaram a vir morar nesta região foram:

Registrar: (1) sim, (2) não.

☐ Obter um novo trabalho

☐ Mudança do local de trabalho

☐ Estudar

☐ Realizar tratamento de saúde

☐ Menores custos de moradia

☐ Melhores condições da moradia (espaço, estado de conservação, etc.)

☐ Maior oferta de bens e serviços públicos (transporte, educação, saúde, infra-estrutura urbana, etc.)

☐ Morar com ou próximo a parentes

☐ Outros. Especifique: _____

28. O Sr.(a) tem notícia dos grandes investimentos privados e públicos que estão ocorrendo nesta região?

☐ 1 Não, desconheço

☐ 2 Sim, e avalio que em geral beneficiarão os moradores da região

☐ 3 Sim, e avalio que pouco beneficiarão os moradores da região

☐ 4 Sim, e avalio que em geral prejudicarão os moradores da região

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPONSABILIDADES FAMILIARES

29. Algum morador requer cuidados / atenção especial de parte da família? (exceto crianças de 0 a 6 anos)

☐ 1 Não (passe para 30)

Sim. Quem é(são) este(s) morador(es)? Quem é o principal responsável por cuidar dessa(s) pessoa(s) durante a maior parte do tempo?

☐ 2 Idosos	Principal responsável: ☐ _____
☐ 3 Pessoas com deficiência	Principal responsável: ☐ _____
☐ 4 Pessoas doentes	Principal responsável: ☐ _____
☐ 5 Outros	Principal responsável: ☐ _____

Especifique: _____

Códigos – Principal responsável:

- 1 Chefe do domicílio
- 2 Cônjuge
- 3 Outro morador do domicílio (parente ou não, sem remuneração)
- 4 Um parente não residente no domicílio (sem remuneração)
- 5 Um amigo ou vizinho (sem remuneração)
- 6 Uma pessoa contratada
- 7 Não há quem cuide
- 8 Outro (especifique)

30. Sobre as tarefas / afazeres domésticos (limpeza, refeições, cuidados com roupa, compras etc.) é possível dizer que:

☐ 1 São realizadas em sua maior parte pelo chefe do domicílio

☐ 2 São realizadas em sua maior parte pelo cônjuge

☐ 3 São realizadas conjuntamente pelo chefe e pelo cônjuge

☐ 4 São realizadas em sua maior parte por outro(s) membro(s) do domicílio

☐ 5 São realizadas em sua maior parte por pessoa contratada

☐ 6 Outro. Especifique: _____

BLOCO ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE

Tipo de Registro	Número do Domicílio	Número da Família	Número do Indivíduo	Prenome do indivíduo	Prenome do informante
4					

ACESSO E UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

ATENÇÃO: AS QUESTÕES DE 1 A 8 DEVEM SER APLICADAS A TODOS OS MORADORES DO DOMICÍLIO.

1. Nos últimos 30 dias foi a algum estabelecimento à procura de atendimento para a própria saúde?

- ☐ 1 Sim (siga 2)
- ☐ 2 Não, mas recebeu atendimento domiciliar de agente comunitário de saúde do PSF, enfermeiro, médico ou outro profissional de saúde (passe para 9)
- ☐ 3 Não (passe para 7)
- ☐ 4 Não sabe/não respondeu

2. Que tipo de estabelecimento de saúde procurou?

- ☐ 1 Pronto-socorro ☐ 5 Posto ou centro de saúde (fixo ou não)
- ☐ 2 Hospital ☐ 6 Laboratório ou centro de diagnóstico
- ☐ 3 Clínica ou consultório médico ☐ 7 Outro. Especifique: _____
- ☐ 4 Clínica ou consultório odontológico _____

3. Precizou ir a outro município para buscar este último atendimento para a própria saúde?

- ☐ 1 Sim. Qual: _____ Código: _____
- ☐ 2 Não ☐ 3 Não sabe/não respondeu

4. Este atendimento foi feito através do Sistema Único de Saúde - SUS?

- ☐ 1 Sim, em posto de saúde ou no domicílio
- ☐ 2 Sim, em clínica referenciada ou conveniada ao SUS (passe para 6)
- ☐ 3 Sim, em hospital
- ☐ 4 Não (siga 5)
- ☐ 5 Não sabe / não respondeu

5. Pagou para ser atendido?

- ☐ 1 Sim
- ☐ 2 Não, utilizou rede credenciada pelo convênio ou plano de saúde
- ☐ 3 Não, foi atendido na rede privada, mas gratuitamente

6. Quanto tempo gastou para chegar ao local de atendimento?

____ Horas _____ Minutos

7. Teve algum problema de saúde nos últimos 30 dias?

- ☐ 1 Sim (siga 8)
- ☐ 2 Não (se for chefe ou cônjuge, passe para 9; caso contrário, encerre o bloco)

Bloco Atributos Pessoais e Escolaridade (Moradores de 0 a 6 anos)

NÚMERO DO QUESTIONÁRIO						Prenome do Informante	
Nº do Domicílio	Nº da Família	Nº do Indivíduo	Tipo de Morador	Data da Entrevista			
7							
ATRIBUTOS PESSOAIS (0 a 6 anos)							
1. Idade (anos completos)	2. Sexo 1. Masculino 2. Feminino	3. Cor 1. Branca 3. Parda 5. Indígena 2. Preta 4. Amarela			4. Posição no Domicílio	5. Posição na Família	
ESCOLARIDADE (0 a 6 anos)							
6. Frequenta creche ou pré-escola? 1. Sim, creche (siga 7) 2. Sim, pré-escola (siga 7) 3. Não (passe para 13)				7. A creche ou pré-escola que frequenta é pública ou privada? 1. Pública (siga 8) 2. Privada, sem pagamento (siga 8) 3. Privada, com pagamento (passe para 9)			
8. A creche ou pré-escola que frequenta está localizada neste bairro? 1. Sim 2. Não, porque não há creche ou vaga neste bairro 3. Não, por outra razão				9. Quanto tempo normalmente leva de casa até a creche ou pré-escola? Horas Minutos			
10. Qual o principal meio de transporte usado para ir até a creche ou pré-escola? 1. Ônibus público ou van de linha 3. Integração metrô/ônibus 5. Ônibus ou van fretados 7. Nenhum (a pé) 2. Trem ou metrô 4. Carro ou moto particular 6. Transporte não motorizado (bicicleta, cavalo etc.) 8. Outro							
11. Quantas horas por dia permanece na creche ou pré-escola? Horas Minutos Se menos de 8 horas (siga 12) Se 8 horas ou mais (encerrar para esta criança)				12. Com quem fica a maior parte do tempo ou após sair da creche ou pré-escola? (encerrar para esta criança) 01. Sozinho(a) 06. Com empregada ou babá maior de 14 anos 02. Com a mãe 07. Com vizinhos (com pagamento) 03. Com o pai 08. Com vizinhos (sem pagamento) 04. Com pessoas de até 14 anos de idade 09. Com mãe crecheira 05. Com parentes maiores de 14 anos de idade 10. Em entidade filantrópica, associação, clube etc.			
13. Qual o principal motivo de não frequentar creche ou pré-escola? (encerrar para esta criança) 1. Tem quem cuide da criança em casa 3. É muito cedo, a criança ainda é pequena 5. Outro motivo 2. Acha que em casa se educa melhor 4. Falta de vagas em creches públicas perto de casa ou do trabalho 6. Frequenta ensino fundamental (1º grau)							

NÚMERO DO QUESTIONÁRIO						Prenome do Informante	
Nº do Domicílio	Nº da Família	Nº do Indivíduo	Tipo de Morador	Data da Entrevista			
7							
ATRIBUTOS PESSOAIS (0 a 6 anos)							
1. Idade (anos completos)	2. Sexo 1. Masculino 2. Feminino	3. Cor 1. Branca 3. Parda 5. Indígena 2. Preta 4. Amarela			4. Posição no Domicílio	5. Posição na Família	
ESCOLARIDADE (0 a 6 anos)							
6. Frequenta creche ou pré-escola? 1. Sim, creche (siga 7) 2. Sim, pré-escola (siga 7) 3. Não (passe para 13)				7. A creche ou pré-escola que frequenta é pública ou privada? 1. Pública (siga 8) 2. Privada, sem pagamento (siga 8) 3. Privada, com pagamento (passe para 9)			
8. A creche ou pré-escola que frequenta está localizada neste bairro? 1. Sim 2. Não, porque não há creche ou vaga neste bairro 3. Não, por outra razão				9. Quanto tempo normalmente leva de casa até a creche ou pré-escola? Horas Minutos			
10. Qual o principal meio de transporte usado para ir até a creche ou pré-escola? 1. Ônibus público ou van de linha 3. Integração metrô/ônibus 5. Ônibus ou van fretados 7. Nenhum (a pé) 2. Trem ou metrô 4. Carro ou moto particular 6. Transporte não motorizado (bicicleta, cavalo etc.) 8. Outro							
11. Quantas horas por dia permanece na creche ou pré-escola? Horas Minutos Se menos de 8 horas (siga 12) Se 8 horas ou mais (encerrar para esta criança)				12. Com quem fica a maior parte do tempo ou após sair da creche ou pré-escola? (encerrar para esta criança) 01. Sozinho(a) 06. Com empregada ou babá maior de 14 anos 02. Com a mãe 07. Com vizinhos (com pagamento) 03. Com o pai 08. Com vizinhos (sem pagamento) 04. Com pessoas de até 14 anos de idade 09. Com mãe crecheira 05. Com parentes maiores de 14 anos de idade 10. Em entidade filantrópica, associação, clube etc.			
13. Qual o principal motivo de não frequentar creche ou pré-escola? (encerrar para esta criança) 1. Tem quem cuide da criança em casa 3. É muito cedo, a criança ainda é pequena 5. Outro motivo 2. Acha que em casa se educa melhor 4. Falta de vagas em creches públicas perto de casa ou do trabalho 6. Frequenta ensino fundamental (1º grau)							

Bloco Atributos Pessoais e Escolaridade (Moradores de 7 anos ou mais)

Tipo de Registro	Número do Domicílio	Nº da Família	Nº do Indivíduo	Tipo de Morador	Data da Entrevista	Nome do Indivíduo
7						
						Nome do Informante

ATRIBUTOS PESSOAIS (7 ANOS E MAIS)

1. Idade	2. Sexo	3. Cor	4. Posição no Domicílio	5. Posição na Família
(anos completos)	1. Masculino 2. Feminino	1. Branca 2. Preta 3. Parda 4. Amarela 5. Indígena		

ESCOLARIDADE (7 ANOS E MAIS)

6. Sabe ler e escrever?

☐ 1 Sim
 ☐ 2 Não

7. Frequenta escola?

☐ 1 Sim (siga 8)
☐ 2 Não, mas já frequentou (passe para 41)
☐ 3 Não e nunca frequentou (passe para 40)

8. Qual o curso que frequenta?

☐ 1 Ensino fundamental (1º grau) - regular (siga 9)
☐ 2 Ensino médio (2º grau) - regular (passe para 17)
☐ 3 EJA (supletivo) ensino fundamental (1º grau) (passe para 24)
☐ 4 EJA (supletivo) ensino médio (2º grau) (passe para 28)
☐ 5 Pré-vestibular (passe para 32)
☐ 6 Ensino Superior - graduação (passe para 33)
☐ 7 Pós-graduação (encerre o bloco)

9. Qual foi a última série e grau de ensino que concluiu com aprovação?

Série
 Grau de ensino

Códigos – série:

01 1ª série 06 6ª série
 02 2ª série 07 7ª série
 03 3ª série 08 8ª série
 04 4ª série 09 9ª série
 05 5ª série 11 Nenhuma

Códigos – grau de ensino:

1 Ensino fundamental (1º grau)
 4 Não se aplica

10. A escola que frequenta é:

☐ 1 Pública, municipal
☐ 2 Pública, estadual (siga 11)
☐ 3 Pública, federal
☐ 4 Privada (passe para 12)

11. A escola fornece gratuitamente:

Registrar: (1) sim, (2) não.

- | | | |
|---|---|--|
| ☐ Merenda/lanche | ☐ Livros didáticos | ☐ Uniforme escolar |
| ☐ Refeição | ☐ Material escolar | ☐ Transporte gratuito |

12. O período em que frequenta é:

- | | | |
|---|--|------------------------------------|
| ☐ 1 Diurno (parcial) | ☐ 2 Diurno (integral) | ☐ 3 Noturno |
|---|--|------------------------------------|

13. Quanto tempo por dia normalmente permanece na escola?

- | | |
|---|---|
| <input type="text"/> <input type="text"/> Horas | <input type="text"/> <input type="text"/> Minutos |
|---|---|

14. Quanto tempo normalmente leva de casa até a escola?

- | | |
|---|---|
| <input type="text"/> <input type="text"/> Horas | <input type="text"/> <input type="text"/> Minutos |
|---|---|

15. Qual o principal meio de transporte usado para ir até a escola?

- | | |
|---|---|
| ☐ 1 Ônibus público ou van de linha | ☐ 5 Transporte não motorizado (bicicleta, cavalo etc.) |
| ☐ 2 Trem, metrô ou integração com ônibus | ☐ 6 Nenhum (a pé) |
| ☐ 3 Carro ou moto particular | ☐ 7 Outro |
| ☐ 4 Ônibus ou van escolar fretados | ☐ 8 Não sabe/não respondeu |

16. Recebe bolsa de estudos ou tem algum tipo de abatimento permanente na mensalidade desta escola?

- | | |
|--|-------------------|
| ☐ 1 Sim, de programa público (municipal, estadual ou federal) | (encerre o bloco) |
| ☐ 2 Sim, da própria escola | |
| ☐ 3 Sim, de empresa | |
| ☐ 4 Sim, outros | |
| ☐ 5 Não | |

17. Última série e grau de ensino concluída com aprovação?

- | | |
|---|-------------------------------------|
| <input type="text"/> <input type="text"/> Série | <input type="text"/> Grau de ensino |
|---|-------------------------------------|

Códigos – série:

- | | |
|-------------|----------------------------------|
| 01 1ª série | 04 4ª série |
| 02 2ª série | 11 Nenhuma |
| 03 3ª série | (equivalência a 1ª a 4ª série do |

Códigos – grau de ensino:

- | |
|--------------------------|
| 2 Ensino médio (2º grau) |
| 4 Não se aplica |

18. A escola que frequenta é:

- | | |
|---|---|
| ☐ 1 Pública, municipal | ☐ 3 Pública, federal |
| ☐ 2 Pública, estadual | ☐ 4 Privada |

19. O período em que frequenta é:

- | | | |
|---|--|------------------------------------|
| ☐ 1 Diurno (parcial) | ☐ 2 Diurno (integral) | ☐ 3 Noturno |
|---|--|------------------------------------|

20. Quanto tempo por dia normalmente permanece na escola?

	Horas		Minutos
---	-------	---	---------

21. Quanto tempo normalmente leva de casa até a escola?

	Horas		Minutos
---	-------	---	---------

22. Qual o principal meio de transporte usado para ir até a escola?

- | | |
|---|---|
| ☐ 1 Ônibus público ou van de linha | ☐ 5 Transporte não motorizado (bicicleta, cavalo etc.) |
| ☐ 2 Trem, metrô ou integração com ônibus | ☐ 6 Nenhum (a pé) |
| ☐ 3 Carro ou moto particular | ☐ 7 Outro |
| ☐ 4 Ônibus ou van escolar fretados | ☐ 8 Não sabe/não respondeu |

23. Recebe bolsa de estudos ou tem algum tipo de abatimento permanente na mensalidade desta escola?

- | | |
|--|-------------------|
| ☐ 1 Sim, de programa público (municipal, estadual ou federal) | (encerre o bloco) |
| ☐ 2 Sim, da própria escola | |
| ☐ 3 Sim, de empresa | |
| ☐ 4 Sim, outros | |
| ☐ 5 Não | |

24. Última série e grau de ensino concluída com aprovação?

	Série		Grau de ensino
---	-------	----------------------	----------------

Códigos – série:

- | | |
|-------------|-------------|
| 01 1ª série | 06 6ª série |
| 02 2ª série | 07 7ª série |
| 03 3ª série | 08 8ª série |
| 04 4ª série | 09 9ª série |
| 05 5ª série | 11 Nenhuma |

Códigos – grau de ensino:

- | |
|--------------------------------|
| 1 Ensino fundamental (1º grau) |
| 4 Não se aplica |

25. O curso que frequenta é:

- | | |
|---|-----------------|
| ☐ 1 Presencial em escola | (siga 26) |
| ☐ 2 Semi-presencial em escola | |
| ☐ 3 Fora da escola com acompanhamento de professor | |
| ☐ 4 À distância (televisão, rádio, correspondência etc.) | (passe para 27) |
| ☐ 5 Outros | |

26. O período em que frequenta é:

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| ☐ 1 Diurno | ☐ 2 Noturno |
|-----------------------------------|------------------------------------|

27. Qual o principal motivo para frequentar o curso de EJA e não o de ensino regular?

☐	1	Retomar os estudos
☐	2	Conseguir se diplomar
☐	3	Conseguir melhores oportunidades de trabalho
☐	4	Demanda do empregador
☐	5	Auxiliar na educação de filhos ou parentes
☐	6	Adiantar os estudos
☐	7	Idade elevada
☐	8	Outro motivo. Especifique:

(encerre o bloco)

28. Última série e grau de ensino concluída com aprovação?

	Série		Grau de ensino
Códigos – série:		Códigos – grau de ensino:	
01	1ª série	04	4ª série
02	2ª série	11	Nenhuma
03	3ª série		(equivalência a 1ª a 4ª série do
		2	Ensino médio (2º grau)
		4	Não se aplica

29. O curso que frequenta é:

☐	1	Presencial em escola
☐	2	Semi-presencial em escola
☐	3	Fora da escola com acompanhamento de professor
☐	4	À distância (televisão, rádio, correspondência etc.)
☐	5	Outros

(siga 30)

(passe para 31)

30. O período em que frequenta é:

☐	1	Diurno	☐	2	Noturno
--------------------------	---	--------	--------------------------	---	---------

31. Qual o principal motivo para frequentar o curso de EJA e não o de ensino regular?

☐	1	Retomar os estudos
☐	2	Conseguir se diplomar
☐	3	Conseguir melhores oportunidades de trabalho
☐	4	Demanda do empregador
☐	5	Auxiliar na educação de filhos ou parentes
☐	6	Adiantar os estudos
☐	7	Idade elevada
☐	8	Outro motivo. Especifique:

(encerre o bloco)

32. Última série e grau de ensino concluída com aprovação?

Série	Grau de ensino
---	--

(encerre o bloco)

Códigos – série:

- | | |
|-------------|----------------------------------|
| 01 1ª série | 04 4ª série |
| 02 2ª série | 11 Nenhuma |
| 03 3ª série | (equivalência a 1ª a 4ª série do |

Códigos – grau de ensino:

- | |
|--------------------------|
| 2 Ensino médio (2º grau) |
| 4 Não se aplica |

33. Último semestre concluído com aprovação?

Série	Grau de ensino
---	--

Códigos – série:

- | | |
|----------------|-----------------|
| 01 1º semestre | 07 7º semestre |
| 02 2º semestre | 08 8º semestre |
| 03 3º semestre | 09 9º semestre |
| 04 4º semestre | 10 10º semestre |
| 05 5º semestre | 11 Nenhum |
| 06 6º semestre | |

Códigos – grau de ensino:

- | |
|-----------------------------|
| 3 Ensino superior (3º grau) |
| 4 Não se aplica |

34. A área do curso é:

Código

35. A faculdade que frequenta é:

- | | |
|------------------------------------|------------------------------------|
| ☐ 1 Pública | ☐ 2 Privada |
|------------------------------------|------------------------------------|

36. O período em que frequenta é:

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| ☐ 1 Diurno | ☐ 2 Noturno |
|-----------------------------------|------------------------------------|

37. Quanto tempo normalmente leva de casa até a faculdade?

Horas	Minutos
---	---

38. Qual o principal meio de transporte usado para ir até a faculdade?

- | | |
|---|---|
| ☐ 1 Ônibus público ou van de linha | ☐ 5 Transporte não motorizado (bicicleta, cavalo etc.) |
| ☐ 2 Trem, metrô ou integração com ônibus | ☐ 6 Nenhum (a pé) |
| ☐ 3 Carro ou moto particular | ☐ 7 Outro |
| ☐ 4 Ônibus ou van fretados | ☐ 8 Não sabe/não respondeu |

39. Recebe bolsa de estudos ou tem algum tipo de abatimento permanente na mensalidade desta faculdade?

- | | |
|--|-------------------|
| ☐ 1 Sim, de programa público (municipal, estadual ou federal) | (encerre o bloco) |
| ☐ 2 Sim, da própria escola | |
| ☐ 3 Sim, de empresa | |
| ☐ 4 Sim, outros | |
| ☐ 5 Não | |

40. Porque nunca frequentou a escola?

- ☐ 01 Falta de interesse nos estudos

☐ 02 Dificuldade para conciliar o trabalho e o estudo

☐ 03 Não conseguia vaga na escola

☐ 04 Não havia escola perto de casa ou do trabalho

☐ 05 Precisou cuidar da casa e/ou dos filhos ou irmãos

☐ 06 O pai ou o marido/companheiro não deixava estudar

☐ 07 Para trabalhar/queria ter o próprio dinheiro

☐ 08 Dificuldades financeiras da família

☐ 09 Discriminação por sexo, aparência física, deficiência física, cor etc.

☐ 10 Problemas de saúde que dificultaram a aprendizagem

☐ 11 Outro motivo. Especifique:
- (encerre o bloco)

41. Última série e grau de ensino concluída com aprovação?

Série

Grau de ensino

Códigos – série:

- | | |
|-------------|-------------|
| 01 1ª série | 06 6ª série |
| 02 2ª série | 07 7ª série |
| 03 3ª série | 08 8ª série |
| 04 4ª série | 09 9ª série |
| 05 5ª série | 11 Nenhuma |

Códigos – grau de ensino:

- 1 Ensino fundamental (1º grau)
- 2 Ensino médio (2º grau)
- 3 Ensino superior (3º grau)
- 4 Não se aplica

42. Em que ano o Sr.(a) concluiu esta última série e grau de ensino?

Ano de conclusão

43. Porque não frequenta mais a escola?

- | | |
|--|--|
| ☐ 01 Já formou/terminou os estudos | ☐ 09 O pai ou o marido/companheiro não deixa estudar |
| ☐ 02 Falta de interesse nos estudos | ☐ 10 Para trabalhar/quer ter o próprio dinheiro |
| ☐ 03 Não consegue vaga na escola | ☐ 11 Dificuldades financeiras da família |
| ☐ 04 Não há escola perto de casa ou do trabalho | ☐ 12 Discriminação por sexo, aparência física, deficiência física, cor etc. |
| ☐ 05 Precisa ajudar pai/mãe no trabalho | ☐ 13 Violência na escola ou no percurso para escola |
| ☐ 06 Dificuldade para conciliar o trabalho e o estudo | ☐ 14 Problemas de saúde que dificultam a aprendizagem |
| ☐ 07 Gravidez/casamento | ☐ 15 Outro motivo. Especifique: <input style="width: 100px;" type="text"/> |
| ☐ 08 Precisa cuidar da casa e/ou dos filhos ou irmãos | <input style="width: 250px;" type="text"/> |

Bloco Mercado de Trabalho

Tipo de Registro	Número do Domicílio	Nº da Família	Nº do Indivíduo	Tipo de Morador	Data da Entrevista	Nome do Indivíduo
7						
					Dia Mês Ano	Nome do Informante

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE (14 ANOS E MAIS)

1. O Sr.(a) procurou trabalho nos últimos 30 dias?

Sim. Que providências tomou?

Não ler as alternativas. Assinalar com X todas as mencionadas. Quando não mencionar nenhuma, assinalar com X a alternativa 12.

- ☐ 01 Respondeu ou colocou anúncio em jornais
- ☐ 02 Procurou agências de emprego privadas
- ☐ 03 Procurou agências gratuitas (SINE, Prefeituras, Sindicatos, etc.)
- ☐ 04 Procurou diretamente em empresas
- ☐ 05 Fez contato com parentes, amigos ou conhecidos
- ☐ 06 Fez contato com possíveis clientes
- ☐ 07 Procurou na rua
- ☐ 08 Foi ao ponto de contratação de trabalho agrícola
- ☐ 09 Prestou ou inscreveu-se em concurso público
- ☐ 10 Tomou providências para abrir um negócio próprio
- ☐ 11 Outra providência. Especifique:
- ☐ 12 Nada fez / não lembra

(passe para 6)

(siga 2)

2. Atualmente, o Sr.(a) necessita arrumar trabalho?

- ☐ 1 Sim (siga 3)
- ☐ 2 Não (passe para 7)

3. Nos últimos 12 meses, o Sr.(a) procurou trabalho?

- ☐ 1 Sim (siga 4)
- ☐ 2 Não (passe para 7)

4. Por que o Sr.(a) não procurou trabalho nos últimos 30 dias?

- ☐ 1 Está muito difícil encontrar trabalho
- ☐ 2 Teve problemas temporários que interromperam a procura nos últimos 30 dias
- ☐ 3 Tem proposta de trabalho assegurada
- ☐ 4 Agora está sem tempo para trabalhar
- ☐ 5 Outro motivo. Especifique:

(siga 5)

(passe para 7)

5. O que o Sr.(a) fez para procurar trabalho nos últimos 12 meses?

Não ler as alternativas. Assinalar com X todas as mencionadas. Quando não mencionar nenhuma, assinalar com X a alternativa 12.

- ☐ 01 Respondeu ou colocou anúncio em jornais
- ☐ 02 Procurou agências de emprego privadas
- ☐ 03 Procurou agências gratuitas (SINE, Prefeituras, Sindicatos, etc.)
- ☐ 04 Procurou diretamente em empresas
- ☐ 05 Fez contato com parentes, amigos ou conhecidos
- ☐ 06 Fez contato com possíveis clientes (siga 8)
- ☐ 07 Procurou na rua
- ☐ 08 Foi ao ponto de contratação de trabalho agrícola
- ☐ 09 Prestou ou inscreveu-se em concurso público
- ☐ 10 Tomou providências para abrir um negócio próprio
- ☐ 11 Outra providência. Especifique:
- ☐ 12 Nenhuma/não lembra (passe para 7)

6. Durante quanto tempo o Sr.(a) ficou (está) procurando trabalho?

Se vem da questão 1				(passe para 11)
	Anos	Meses	Dias	
Se vem da questão 5				(siga 7)
	Anos	Meses	Dias	

Se 15 dias ou mais

Se menos de 15 dias

7. O Sr.(a) fez algum tipo de trabalho nos últimos 7 dias?

- ☐ 1 Sim (siga 8)
- ☐ 2 Não (passe para 10)

8. Que tipo de trabalho e com que frequência o Sr.(a) o realiza?

Descreva:

- ☐ 1 Em todos os dias úteis (frequência diária) (passe para 14)
- ☐ 2 Sem frequência diária, mas em períodos, dias ou cargas de trabalho preestabelecidos
- ☐ 3 Eventualmente, não sabe prever quando aparece serviço (exceto trabalho assalariado) (siga 9)

9. O Sr.(a) faz este trabalho:

- ☐ 1 Toda vez que aparece serviço, independente dos afazeres domésticos ou estudos (passe para 14)
- ☐ 2 Raramente, porque só faz quando sobra tempo dos afazeres domésticos ou dos estudos (passe para 48)

10. Qual o principal motivo para o Sr.(a) não trabalhar nos últimos 7 dias?

- ☐ 1 Houve uma interrupção temporária (greve, falta de matéria-prima etc.)
- ☐ 2 Estava de férias, descansando ou viajando
- ☐ 3 Tem trabalho, mas não é nestes dias que o realiza (passe para 14)
- ☐ 4 Estava em licença maternidade ou paternidade
- ☐ 5 Estava doente ou em licença-saúde por 15 dias ou menos
- ☐ 6 Estava doente ou em licença-saúde por mais de 15 dias
- ☐ 7 O serviço acabou; perdeu ou deixou o emprego (passe para 48)
- ☐ 8 Não deseja; não pode trabalhar (estudante, afazeres domésticos, aposentado etc.)

11. O Sr.(a) trabalhou nos últimos 7 dias?

- ☐ 1 Sim (siga 12)

Não. Por quê?

- ☐ 2 Estava de férias, descansando ou viajando
- ☐ 3 Tem trabalho, mas não é nestes dias que o realiza
- ☐ 4 Houve uma interrupção temporária (greve, falta de matéria-prima etc.) (siga 12)
- ☐ 5 Estava em licença maternidade ou paternidade
- ☐ 6 Estava doente ou em licença-saúde por 15 dias ou menos
- ☐ 7 O trabalho acabou e não encontrou outro; nestes dias está sem serviço (passe para 50)
- ☐ 8 Perdeu ou deixou o emprego ou o trabalho em negócio familiar
- ☐ 9 É a primeira vez que procura trabalho; nunca trabalhou antes (passe para 57)

12. Qual foi o principal motivo que levou o Sr.(a) a procurar trabalho?

Descreva:

- ☐ 1 Para mudar de trabalho (siga 13)
- ☐ 2 Estava desocupado ou trabalhava, mas já conseguiu o trabalho procurado
- ☐ 3 Quer um trabalho adicional para complementar o que já tem (passe para 14)
- ☐ 4 Procura de mais clientes
- ☐ 5 Por ter tempo disponível para realizar trabalho de caráter sazonal/temporário
- ☐ 6 Estava de aviso prévio ou perdeu o emprego nos últimos 30 dias (passe para 50)
- ☐ 7 Deseja um trabalho remunerado em dinheiro (passe para 57)

13. Que tipo de trabalho e com que frequência o Sr.(a) o realiza?

Descreva:

- ☐ 1 Em todos os dias úteis (frequência diária) (siga 14)
- ☐ 2 Sem frequência diária, mas em períodos, dias ou cargas de trabalho preestabelecidos
- ☐ 3 Eventualmente, não sabe prever quando aparece serviço (exceto trabalho assalariado) (passe para 57)

OCUPADOS

14. Qual é a sua ocupação ou função, no seu trabalho principal?

Descreva detalhadamente o que faz:

15. Qual a atividade do negócio ou da empresa onde exerce seu trabalho principal?

Descreva detalhadamente a atividade do negócio ou da empresa:

16. Em que município o Sr.(a) trabalha?

17. O Sr.(a) contribui para a previdência social?

- ☐ 1 Sim ☐ 2 Não

18. No seu trabalho principal, o Sr.(a) é:

- ☐ 1 Empregado (siga 19)
- ☐ 2 Estagiário remunerado
- ☐ 3 Conta-própria ou autônomo (passe para 23)
- ☐ 4 Cooperado
- ☐ 5 Empregador
- ☐ 6 Profissional universitário autônomo (passe para 30)
- ☐ 7 Dono de negócio familiar
- ☐ 8 Trabalhador familiar sem remuneração salarial

19. Qual nível de escolaridade foi exigido para sua contratação?

Assinalar apenas uma alternativa.

- ☐ 1 Saber ler e escrever / nenhum
- ☐ 2 Ter o Ensino Fundamental completo
- ☐ 3 Estar cursando o Ensino Médio/Médio incompleto
- ☐ 4 Ter o Ensino Médio completo
- ☐ 5 Estar cursando o Ensino Superior/Superior incompleto
- ☐ 6 Ter o Ensino Superior completo

20. Foram exigidos cursos de capacitação profissional ou outro(s) conhecimento(s)?

Não ler as alternativas. Assinalar com X todas mencionadas.

- ☐ 1 Sim, curso de educação profissional na área pretendida
- ☐ 2 Sim, conhecimento de idiomas
- ☐ 3 Sim, conhecimento de informática
- ☐ 4 Sim, outro(s). Especifique: _____
- ☐ 5 Não

21. Foi exigida experiência profissional para sua contratação?

Assinalar apenas uma alternativa.

- ☐ 1 Sim, na área pretendida
- ☐ 2 Sim, qualquer tipo de experiência de trabalho
- ☐ 3 Não

22. Que tipo de empregado o Sr.(a) é:

- ☐ 1 Assalariado (exceto doméstico)
- ☐ 2 Que recebe exclusivamente em espécie ou benefício (exceto doméstico) (passe para 25)
- ☐ 3 Que presta serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso com alguma remuneração
- ☐ 4 Que ganha exclusivamente por produção (siga 23)
- ☐ 5 Doméstico(a) mensalista
- ☐ 6 Doméstico(a) diarista (passe para 28)
- ☐ 7 Doméstico(a) que recebe só em espécie ou benefício

23. Para quem o Sr.(a) trabalha?

Descreva: _____

- ☐ 1 Para uma empresa ou negócio
- ☐ 2 Para mais de uma empresa ou negócio
- ☐ 3 Para a população em geral (pessoas físicas ou pessoas físicas e jurídicas)

24. De quem são os instrumentos básicos (ou o capital) com os quais o Sr.(a) trabalha?

- ☐ 1 Próprios (passe para 30)
- ☐ 2 De outra pessoa ou de uma empresa

25. Nos últimos 30 dias, o Sr.(a) recebeu da empresa que lhe paga:

Registrar: (1) sim, (2) não.

- | | | |
|--|---|--|
| ☐ Cesta básica | ☐ Vale-transporte | ☐ Auxílio para creche/escola/material escolar |
| ☐ Alimentação na empresa/trabalho | ☐ Dinheiro para condução | ☐ Seguro de vida |
| ☐ Vale-refeição | ☐ Transporte da empresa | ☐ Convênio médico |
| ☐ Vale-supermercado | ☐ Vale-combustível | |

32. Em que tipo de local funciona o seu negócio ou a empresa que lhe paga?

- | | | |
|----------------------------|---|-----------------|
| ☐ 1 | Na própria residência, em cômodo adaptado | (passe para 35) |
| ☐ 2 | Na própria residência, em cômodo não adaptado | |
| ☐ 3 | Fora da residência: em prédio, casa, sala ou galpão | (siga 33) |
| ☐ 4 | Fora da residência: em barraca ou banca (construções leves) | |
| ☐ 5 | Sem instalações fixas: táxi, caminhão, kombi ou barco (equipamento automotivo) | |
| ☐ 6 | Sem instalações fixas, mas com algum equipamento (exclusive equipamento automotivo) | |
| ☐ 7 | Sem instalações fixas e sem equipamento | |
| ☐ 8 | Outro local. Especifique: <input type="text"/> | |

33. Quanto tempo normalmente leva de casa até o local de trabalho?

Horas Minutos

34. Qual o principal meio de transporte usado para ir até o local de trabalho?

- | | |
|---|---|
| ☐ 1 Ônibus público ou van de linha | ☐ 5 Transporte não motorizado (bicicleta, cavalo etc.) |
| ☐ 2 Trem, metrô ou integração com ônibus | ☐ 6 Nenhum (a pé) |
| ☐ 3 Carro ou moto particular | ☐ 7 Outro |
| ☐ 4 Ônibus ou van fretados | ☐ 8 Não sabe/não respondeu |

35. Há quanto tempo está neste emprego ou negócio?

Anos Meses Dias

Se menos de 3 anos (siga 36)

Se 3 anos ou mais (passe para 41)

36. O Sr.(a) já trabalhou anteriormente?

- | | | |
|----------------------------|--|-----------------|
| ☐ 1 | Sim, remunerado | (siga 37) |
| ☐ 2 | Sim, como trabalhador familiar em negócio / propriedade de parente | (passe para 41) |
| ☐ 3 | Não | |

37. Há quanto tempo o Sr.(a) perdeu ou deixou o seu último trabalho?

Anos Meses Dias

38. Durante quanto tempo o Sr.(a) trabalhou nesse último emprego ou negócio?

Anos Meses Dias

39. Qual era a sua ocupação ou função no seu último trabalho?

Descreva detalhadamente o que fazia:

40. Qual era a atividade do negócio ou da empresa onde exercia seu último trabalho?

Descreva detalhadamente a atividade do negócio ou da empresa:

41. Nesse trabalho o Sr.(a) era:

- ☐ 1 Empregado
☐ 2 Estagiário remunerado
☐ 3 Conta-própria ou autônomo
☐ 4 Cooperado
☐ 5 Empregador
☐ 6 Profissional universitário autônomo
☐ 7 Dono de negócio familiar
☐ 8 Trabalhador familiar sem remuneração salarial

42. Porque o sr.(a) perdeu ou deixou esse trabalho?

- ☐ 1 Por motivos da empresa ou do negócio (foi despedido, a empresa fechou, o serviço acabou etc.)
☐ 2 Por motivos particulares (tomou a iniciativa de sair, não estava satisfeito com as condições de trabalho, aposentadoria etc.)

43. Com relação às suas funções atuais no seu trabalho principal o Sr.(a) considera que:

- ☐ 1 Precisa de formação suplementar e/ou adquirir experiência adicional para cumpri-las bem
☐ 2 As suas competências atuais correspondem bem às suas funções
☐ 3 Tem competência para desempenhar funções mais exigentes
☐ 4 Não sabe/não respondeu

44. O que considera ter sido mais importante na sua carreira profissional até este momento?

- ☐ 1 Seu grau de escolaridade
☐ 2 O(s) curso(s) de educação profissional específico(s) que o Sr.(a) realizou
☐ 3 Sua experiência de trabalho
☐ 4 Outra. Especifique: _____

45. Além do seu trabalho principal, o Sr.(a) realizou algum trabalho adicional nos últimos 30 dias?

- ☐ 1 Sim, remunerado ☐ 2 Sim, não remunerado ☐ 3 Não

46. Quantas horas por semana o Sr.(a) trabalha habitualmente em cada um dos seus trabalhos?

No trabalho principal:

Horas Semanais

Nos outros trabalhos:

Total

1º _____

Horas Semanais

2º _____

Horas Semanais

3º _____

Horas Semanais

47. O Sr.(a) deseja e tem disponibilidade efetiva de trabalhar mais horas semanalmente, além das horas normalmente trabalhadas?

- ☐ 1 Sim. Quantas horas a mais na semana? (passe para 58)
- ☐ 2 Não

INATIVOS

48. Qual o principal motivo para o Sr.(a) não trabalhar ou trabalhar apenas em caráter excepcional?

Descreva:

Não ler as alternativas. Assinalar com X aquela que corresponda à resposta descrita no espaço acima.

- ☐ 01 Não encontra nenhum trabalho
- ☐ 02 O que ganharia não compensa (siga 49)
- ☐ 03 Não tem profissão
- ☐ 04 Sente-se discriminado (idade / cor / sexo)
- ☐ 05 Precisa cuidar dos filhos
- ☐ 06 Cuida dos afazeres domésticos
- ☐ 07 O marido ou os pais não deixam
- ☐ 08 Está estudando
- ☐ 09 Está doente
- ☐ 10 Está incapacitado ou inválido (passe para 58)
- ☐ 11 Acha que não tem idade para trabalhar (jovem ou idoso)
- ☐ 12 Não precisa ou não quer trabalhar
- ☐ 13 Está aposentado
- ☐ 14 Outro motivo. Especifique:

49. O Sr.(a) já trabalhou anteriormente?

- ☐ 1 Sim, remunerado (siga 50)
- ☐ 2 Sim, como trabalhador familiar em negócio / propriedade de parente (passe para 58)
- ☐ 3 Não

DESEMPREGADOS

50. Normalmente, com que frequência o Sr.(a) vinha realizando este trabalho?

Descreva:

- ☐ 1 Em todos os dias úteis (frequência diária) (siga 51)
- ☐ 2 Sem frequência diária, mas em períodos, dias ou cargas de trabalho preestabelecidos
- ☐ 3 Eventualmente, não sabe prever quando aparece serviço (exceto trabalho assalariado) (passe para 57)

51. No seu último trabalho o Sr.(a) era:

- ☐ 1 Empregado assalariado
- ☐ 2 Empregado de uma empresa ou negócio, que ganhava exclusivamente por produção
- ☐ 3 Empregado de mais de uma empresa, que ganhava exclusivamente por produção
- ☐ 4 Empregado(a) doméstico(a) mensalista ou diarista
- ☐ 5 Conta-própria ou autônomo que trabalhava para uma empresa ou negócio
- ☐ 6 Conta-própria ou autônomo que trabalhava para mais de uma empresa
- ☐ 7 Conta-própria ou autônomo que trabalhava para a população em geral (pessoas físicas ou pessoas físicas e jurídicas)
- ☐ 8 Outro. Especifique: _____

52. Qual era a sua ocupação ou função no seu último trabalho?

Descreva detalhadamente o que fazia: _____

53. Qual era a atividade do negócio ou da empresa para a qual o Sr.(a) trabalhava?

Descreva detalhadamente a atividade do negócio ou da empresa: _____

54. Durante quanto tempo o Sr.(a) trabalhou nesse último emprego ou negócio?

____ Anos ____ Meses ____ Dias

55. Quanto tempo faz que o Sr.(a) perdeu ou deixou esse trabalho?

____ Anos ____ Meses ____ Dias

56. Por que o Sr.(a) perdeu ou deixou esse trabalho?

- ☐ 1 Por motivos da empresa ou do negócio (foi despedido, a empresa fechou, o serviço acabou etc.)
- ☐ 2 Por motivos particulares (tomou a iniciativa de sair, não estava satisfeito com as condições de trabalho, aposentadoria etc.)

57. Quais são suas atuais dificuldades para conseguir trabalho?

Não ler as alternativas. Assinalar com X todas mencionadas.

- | | |
|--|--|
| ☐ 01 Muita concorrência para poucas vagas | ☐ 08 Discriminação na seleção (idade/cor/sexo) |
| ☐ 02 Os salários oferecidos são baixos | ☐ 09 Discriminação na seleção (pessoa com deficiência) |
| ☐ 03 Falta trabalho na região / área onde mora | ☐ 10 Jornada de trabalho incompatível com os estudos ou afazeres domésticos |
| ☐ 04 Falta de clientes / serviços | ☐ 11 Não consegue financiamento para abrir seu próprio negócio |
| ☐ 05 Não atende aos pré-requisitos de formação profissional | ☐ 12 Outra dificuldade. Especifique: _____ |
| ☐ 06 Não tem a escolaridade exigida | _____ |
| ☐ 07 Falta de experiência | ☐ 13 Nenhuma |

RENDIMENTOS

58. No mês passado, o Sr.(a) recebeu algum rendimento de:

Ler as alternativas e registrar, em cada uma, (1) Sim ou (2) Não.

Para as alternativas com registro (1) Sim, anotar o valor total recebido no mês passado.

☐	Rendimento bruto do trabalho principal (ocupados)	R\$	
☐	Décimo-terceiro salário do atual trabalho (ocupados)	R\$	
☐	Rendimento bruto de trabalhos adicionais (ocupados)	R\$	
☐	PPR / PLR (assalariados)	R\$	
☐	Trabalhos ocasionais – bicos (desempregados e inativos)	R\$	
☐	Aposentadoria (pública e privada)	R\$	
☐	Pensão previdenciária (pública e privada)	R\$	
☐	Pensão alimentícia em próprio nome	R\$	
☐	Pensão alimentícia em nome de menores de 10 anos	R\$	
☐	Auxílio(s) de instituto de previdência pública	R\$	
☐	Seguro-desemprego	R\$	
☐	FGTS (por demissão, exceto 40% relativos à multa rescisória)	R\$	
☐	Rendimentos do último trabalho, inclusive verbas rescisórias	R\$	
☐	PIS-Pasep	R\$	
☐	Bolsa de estudos	R\$	
☐	Doação em dinheiro de não-moradores no domicílio	R\$	
☐	Outros. Especifique: _____	R\$	

Bloco Intermediação de mão-de-obra e Seguro-desemprego

Tipo de Registro	Número do Domicílio	Nº da Família	Nº do Indivíduo	Tipo de Morador	Data da Entrevista	Nome do Indivíduo
9						
					Dia Mês Ano	Nome do Informante

INTERMEDIAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA E SEGURO-DESEMPREGO

Atenção: antes de aplicar este bloco, verificar na questão "Idade" do bloco Atributos Pessoais se o morador tem 14 anos ou mais. Caso ele tenha menos de 14 anos, assinalar a situação 1 e encerrar este bloco.
Se o morador tiver 14 anos ou mais, verificar no bloco Condição de Atividade em qual das situações – de 2 a 5 – ele se enquadra e seguir o comando correspondente.

- ☐ 1 **Morador com menos de 14 anos de idade** (não aplicar este bloco)
- ☐ 2 **OCUPADOS (Empregado ou trabalhador familiar):** Assinalou Q18 = 1, 2 ou 8 no Bloco Condição de Atividade (siga 1)
- ☐ 3 **DEMAIS OCUPADOS (Conta-própria, cooperado, empregador, profissional universitário autônomo ou dono de negócio familiar):** Assinalou Q18 = 3, 4, 5, 6 ou 7 no Bloco Condição de Atividade (passe para 5)
- ☐ 4 **INATIVOS:** Respondeu Q48 no Bloco Condição de Atividade (passe para 10)
- ☐ 5 **DESEMPREGADOS:** Respondeu Q50 e não respondeu Q48 no Bloco Condição de Atividade

1. Através de que meio o Sr.(a) encontrou seu atual emprego?

Assinalar o principal meio.

- ☐ 1 Postos públicos de atendimento ao trabalhador (PAT, Centros de Atendimento do Sine, etc.) (passe para 4)
- ☐ 2 Direto com a atual empresa empregadora / empregador
- ☐ 3 Agências de empregos privadas
- ☐ 4 Organizações comunitárias
- ☐ 5 Entidades sindicais
- ☐ 6 Órgão(s) de integração de estagiários (siga 2)
- ☐ 7 Parentes, amigos ou conhecidos
- ☐ 8 Concurso público
- ☐ 9 Outro. Especifique: _____

2. Enquanto procurava este emprego, o Sr.(a) foi também a postos públicos de atendimento ao trabalhador?

PAT, Centros de Atendimento do Sine, etc.

- ☐ 1 Sim (passe para 4)
- ☐ 2 Não (siga 3)

3. Por que não procurou postos públicos de atendimento?

Assinalar apenas uma alternativa.

- ☐ 1 Não conhece
- ☐ 2 Tem muita burocracia
- ☐ 3 Oferece poucas vagas
- ☐ 4 Está sempre lotado
- ☐ 5 Vagas inadequadas para a profissão (passe para 10)
- ☐ 6 Dificil acesso (é longe)
- ☐ 7 Não foi necessário
- ☐ 8 Outro. Especifique: _____

4. O Sr.(a) foi encaminhado pelo posto público de atendimento para a realização de curso de educação profissional?

- | | | |
|----------------------------|------------------------------|-----------------|
| ☐ 1 | Sim e realizei | (passe para 10) |
| ☐ 2 | Sim, mas não realizei | |
| ☐ 3 | Não, pois não foi necessário | |
| ☐ 4 | Não | |

5. O Sr.(a) obteve apoio para iniciar seu negócio ou empresa?

- | | | |
|----------------------------|-----|----------------|
| ☐ 1 | Sim | (siga 6) |
| ☐ 2 | Não | (passe para 8) |

6. Este apoio obtido foi através de:

Não ler as alternativas. Assinalar com X todas mencionadas.

- | | |
|----------------------------|---------------------------------|
| ☐ 1 | Empréstimo / Financiamento |
| ☐ 2 | Realização de um curso |
| ☐ 3 | Assessoria técnica |
| ☐ 4 | Outra forma. Especifique: _____ |

7. Este apoio obtido foi por intermédio de:

- | | | |
|----------------------------|---|-----------------|
| ☐ 1 | Posto público de atendimento ao trabalhador (PAT, Centros de atendimento do SINE, etc.) | (passe para 10) |
| ☐ 2 | Agência pública de apoio (Banco do Povo, etc.) | |
| ☐ 3 | Agência privada de apoio (Sebrae, bancos privados, etc.) | |
| ☐ 4 | Sindicato / associação de classe, etc. | |
| ☐ 5 | Organização comunitária | |
| ☐ 6 | Parentes, amigos ou conhecidos | |
| ☐ 7 | Outro. Especifique: _____ | |

8. Enquanto iniciava seu negócio ou empresa, o Sr.(a) procurou postos públicos de atendimento ao trabalhador?

PAT, Centros de Atendimento do Sine, etc.

- | | | |
|----------------------------|-----|-----------------|
| ☐ 1 | Sim | (passe para 10) |
| ☐ 2 | Não | (siga 9) |

9. Por que não procurou postos públicos de atendimento?

Assinalar apenas uma alternativa.

- | | | | |
|----------------------------|---|----------------------------|---------------------------|
| ☐ 1 | Não conhece | ☐ 5 | Difícil acesso (é longe) |
| ☐ 2 | Tem muita burocracia | ☐ 6 | Não foi necessário |
| ☐ 3 | Está sempre lotado | ☐ 7 | Outro. Especifique: _____ |
| ☐ 4 | Atendimento inadequado para negócio / empresa | | |

10. Nos últimos 5 anos, o Sr.(a) perdeu ou deixou algum emprego com carteira assinada?

- | | | |
|----------------------------|------------------------------------|-------------------|
| ☐ 1 | Sim. Quantos? <input type="text"/> | (siga 11) |
| ☐ 2 | Não | (encerre o bloco) |

11. Neste período de 5 anos o Sr.(a) usou o seguro-desemprego?

- | | | |
|----------------------------|--------------------------------|-----------------|
| ☐ 1 | Sim, está recebendo no momento | (siga 12) |
| ☐ 2 | Sim, já utilizou | |
| ☐ 3 | Não | (passe para 17) |

12. Quantas vezes o Sr.(a) usou o seguro-desemprego neste período?

Número de vezes	(se menor que a quantidade de empregos assinalada na Q 10, siga 13)
	(se igual à quantidade de empregos assinaladas na Q 10, passe para 14)

13. Quais os motivos de não ter usado o seguro-desemprego em todas as vezes que perdeu ou deixou seus empregos com carteira assinada neste período?

Não ler as alternativas. Assinalar com X todas mencionadas.

- ☐ 1 Contrato temporário
- ☐ 2 Pediu demissão
- ☐ 3 Não ficou desempregado neste período
- ☐ 4 Teve outras rendas / trabalhos
- ☐ 5 Faltou completar o período de carência
- ☐ 6 Não vale a pena / muita burocracia
- ☐ 7 Foi despedido por justa causa
- ☐ 8 Outros. Especifique: _____

14. Onde o Sr.(a) se inscreveu na última vez que requereu o seguro-desemprego?

Assinalar com X aquela que corresponda ao local de inscrição para a obtenção do seguro-desemprego.

- ☐ 1 Postos públicos de atendimento ao trabalhador (PAT, Centros de Atendimento do Sine etc.) (siga 15)
- ☐ 2 Superintendência (antiga Delegacia) Regional de Trabalho
- ☐ 3 Caixa Econômica Federal (encerre o bloco)
- ☐ 4 Outro local. Especifique: _____

15. Na última vez em que usou o seguro-desemprego, o Sr.(a) foi encaminhado pelo posto público de atendimento ao trabalhador para alguma vaga ?

- ☐ 1 Sim
- ☐ 2 Não

16. Em alguma das vezes que usou o seguro-desemprego, o Sr.(a) foi encaminhado pelo posto público de atendimento para a realização de curso de educação profissional ?

Em caso afirmativo, assinalar com X todas mencionadas.

- ☐ 1 Sim e realizei
 - ☐ 2 Sim, mas não realizei
 - ☐ 3 Não, pois não era necessário
 - ☐ 4 Não
- (encerre o bloco)

17. Quais os motivos de não ter utilizado o seguro-desemprego nos últimos 5 anos?

Não ler as alternativas. Assinalar com X todas mencionadas.

- ☐ 1 Contrato temporário
- ☐ 2 Pediu demissão
- ☐ 3 Não ficou desempregado neste período
- ☐ 4 Teve outras rendas / trabalhos
- ☐ 5 Faltou completar período de carência
- ☐ 6 Não vale a pena / muita burocracia
- ☐ 7 Foi despedido por justa causa
- ☐ 8 Outros. Especifique: _____

Bloco Qualificação Profissional

Tipo de Registro	Número do Domicílio	Nº da Família	Nº do Indivíduo	Tipo de Morador	Data da Entrevista	Nome do Indivíduo
9						
					Dia Mês Ano	Nome do Informante

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

1. Atualmente, o Sr.(a) está fazendo algum curso de educação profissional?

- ☐ 1 Sim (siga 2)
- ☐ 2 Não (passe para 19)

2. Qual a modalidade do curso de educação profissional que o Sr.(a) está fazendo?

Ler as alternativas. Assinalar aquela que corresponda ao principal curso que está sendo realizado. Seguir a entrevista conforme o fluxo indicado.

- ☐ 1 Formação Inicial e Continuada (siga 3)
- ☐ 2 Técnico de Nível Médio, curso integrado
- ☐ 3 Técnico de Nível Médio, curso concomitante (passe para 9)
- ☐ 4 Técnico de Nível Médio, curso subsequente
- ☐ 5 Graduação Tecnológica (passe para 14)

3. Resolveu fazer o curso:

- ☐ 1 Porque foi encaminhado pelo SINE
- ☐ 2 Por solicitação / indicação da empresa
- ☐ 3 Por iniciativa pessoal

4. Qual a área profissional do curso que o Sr.(a) está fazendo?

Esta questão admite uma única área de curso.

Área: _____

Código: _____

5. Qual a entidade executora do curso que o Sr.(a) está fazendo?

Assinalar com X somente uma alternativa.

- ☐ 01 Escola técnica
- ☐ 02 Centro de educação tecnológica
- ☐ 03 Faculdade / universidade
- ☐ 04 Sebrae
- ☐ 05 Senai, Senac, Sesc, Sesi, Senar, Senat, SESCOOP
- ☐ 06 Entidades sindicais
- ☐ 07 Empresa empregadora / fornecedora de equipamentos
- ☐ 08 ONGs, associações comunitárias, igrejas etc.
- ☐ 09 Institutos especializados em qualificação profissional
- ☐ 10 Outro. Especifique: _____

6. Este curso é feito de forma:

Ler as alternativas. Assinalar com X somente uma alternativa.

- ☐ 1 Presencial
- ☐ 2 À distância (através da Internet, televisão etc.)
- ☐ 3 Parte presencial, parte à distância

7. Como são pagas as despesas com matrícula e mensalidades do curso de educação profissional que o Sr.(a) está fazendo?

Ler as alternativas. Assinalar somente uma alternativa.

- ☐ 1 Totalmente pago com recursos próprios / familiares
- ☐ 2 Parte pago com recursos próprios / familiares e parte com recursos da empresa
- ☐ 3 Totalmente pago com recursos da empresa
- ☐ 4 O curso é totalmente gratuito
- ☐ 5 Outros. Especifique: _____

8. Qual a duração / carga horária deste curso de educação profissional que está realizando?

- Número de anos
- Número de meses por ano
- Número de dias por mês
- Horas por dia

(passe para 19)

9. Resolveu fazer o curso:

- ☐ 1 Por solicitação / indicação da empresa
- ☐ 2 Por iniciativa pessoal

10. Qual a área profissional do curso que o Sr.(a) está fazendo?

Esta questão admite uma única área de curso.

Área: _____

Código:

11. Qual a entidade executora do curso que o Sr.(a) está fazendo?

Assinalar com X somente uma alternativa.

- ☐ 1 Escola técnica
- ☐ 2 Centro de educação tecnológica
- ☐ 3 Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia
- ☐ 4 Faculdade / universidade
- ☐ 5 Senai, Senac, Sesc, Sesi, Senar, Senat, SESCOOP
- ☐ 6 Entidades sindicais
- ☐ 7 Outro. Especifique: _____

12. Este curso é feito de forma:

Ler as alternativas. Assinalar com X somente uma alternativa.

- ☐ 1 Presencial
- ☐ 2 À distância (através da Internet, televisão etc.)
- ☐ 3 Parte presencial, parte à distância

13. Como são pagas as despesas com matrícula e mensalidades do curso de educação profissional que o Sr.(a) está fazendo?

Ler as alternativas. Assinalar somente uma alternativa.

- ☐ 1 Totalmente pago com recursos próprios / familiares
- ☐ 2 Parte pago com recursos próprios / familiares e parte com recursos da empresa
- ☐ 3 Totalmente pago com recursos da empresa
- ☐ 4 O curso é totalmente gratuito
- ☐ 5 Outros. Especifique: _____

(passe para 19)

14. Resolveu fazer o curso:

- ☐ 1 Por solicitação / indicação da empresa
- ☐ 2 Por iniciativa pessoal

15. Qual a área profissional do curso que o Sr.(a) está fazendo?

Esta questão admite uma única área de curso.

Área: _____

Código: _____

16. Qual a entidade executora do curso que o Sr.(a) está fazendo?

Assinalar com X somente uma alternativa.

- ☐ 1 Centro de educação tecnológica
- ☐ 2 Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia
- ☐ 3 Faculdade / universidade
- ☐ 4 Senai, Senac, Sesc, Sesi, Senar, Senat, SESCOOP
- ☐ 6 Outro. Especifique: _____

17. Este curso é feito de forma:

Ler as alternativas. Assinalar com X somente uma alternativa.

- ☐ 1 Presencial
- ☐ 2 À distância (através da Internet, televisão etc.)
- ☐ 3 Parte presencial, parte à distância

18. Como são pagas as despesas com matrícula e mensalidades do curso de educação profissional que o Sr.(a) está fazendo?

Ler as alternativas. Assinalar somente uma alternativa.

- ☐ 1 Totalmente pago com recursos próprios / familiares
- ☐ 2 Parte pago com recursos próprios / familiares e parte com recursos da empresa
- ☐ 3 Totalmente pago com recursos da empresa
- ☐ 4 O curso é totalmente gratuito
- ☐ 5 Outros. Especifique: _____

19. O Sr. Já fez algum curso de educação profissional anteriormente?

- ☐ 1 Sim (siga 20)
- ☐ 2 Não (passe para 40)

20. Qual a modalidade do curso de educação profissional mais importante que o Sr.(a) já fez?

Ler as alternativas. Assinalar aquela que corresponda ao principal curso realizado. Seguir a entrevista conforme o fluxo indicado.

- ☐ 1 Formação Inicial e Continuada (siga 21)
- ☐ 2 Técnico de Nível Médio, curso integrado
- ☐ 3 Técnico de Nível Médio, curso concomitante (passe para 26)
- ☐ 2 Técnico de Nível Médio, curso subsequente
- ☐ 3 Graduação Tecnológica (passe para 30)

21. Resolveu fazer o curso:

- ☐ 1 Porque foi encaminhado pelo SINE
- ☐ 2 Por solicitação / indicação da empresa
- ☐ 3 Por iniciativa pessoal

22. Qual a área profissional deste curso mais importante que o Sr.(a) fez?

Esta questão admite uma única área de curso.

Área: _____

Código: _____

23. Qual a entidade executora deste curso mais importante que o Sr.(a) fez?

Assinalar com X somente uma alternativa.

- ☐ 01 Escola técnica
- ☐ 02 Centro de educação tecnológica
- ☐ 03 Faculdade / universidade
- ☐ 04 Sebrae
- ☐ 05 Senai, Senac, Sesc, Sesi, Senar, Senat, SESCOOP
- ☐ 06 Entidades sindicais
- ☐ 07 Empresa empregadora / fornecedora de equipamentos
- ☐ 08 ONGs, associações comunitárias, igrejas etc.
- ☐ 09 Institutos especializados em qualificação profissional
- ☐ 10 Outro. Especifique: _____

24. Este curso era feito de forma:

Ler as alternativas. Assinalar com X somente uma alternativa.

- ☐ 1 Presencial
- ☐ 2 À distância (através da Internet, televisão etc.)
- ☐ 3 Parte presencial, parte à distância

25. Como foram pagas as despesas com matrícula e mensalidades deste curso de educação profissional que o Sr.(a) fez?

Ler as alternativas. Assinalar somente uma alternativa.

- ☐ 1 Totalmente pago com recursos próprios / familiares
- ☐ 2 Parte pago com recursos próprios / familiares e parte com recursos da empresa
- ☐ 3 Totalmente pago com recursos da empresa
- ☐ 4 O curso é totalmente gratuito
- ☐ 5 Outros. Especifique: _____

(passe para 34)

26. Resolveu fazer o curso:

- ☐ 1 Por solicitação / indicação da empresa
- ☐ 2 Por iniciativa pessoal

27. Qual a área profissional deste curso mais importante que o Sr.(a) fez?

Esta questão admite uma única área de curso.

Área: _____

Código: _____

28. Qual a entidade executora deste curso mais importante que o Sr.(a) fez?

Assinalar com X somente uma alternativa.

- ☐ 1 Escola técnica
- ☐ 2 Centro de educação tecnológica
- ☐ 3 Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia
- ☐ 4 Faculdade / universidade
- ☐ 5 Senai, Senac, Sesc, Sesi, Senar, Senat, SESCOOP
- ☐ 6 Entidades sindicais
- ☐ 7 Outro. Especifique: _____

29. Como foram pagas as despesas com matrícula e mensalidades deste curso de educação profissional que o Sr.(a) fez?

Ler as alternativas. Assinalar somente uma alternativa.

- ☐ 1 Totalmente pago com recursos próprios / familiares
- ☐ 2 Parte pago com recursos próprios / familiares e parte com recursos da empresa
- ☐ 3 Totalmente pago com recursos da empresa
- ☐ 4 O curso é totalmente gratuito
- ☐ 5 Outros. Especifique: _____

(passe para 34)

30. Resolveu fazer o curso:

- ☐ 1 Por solicitação / indicação da empresa
- ☐ 2 Por iniciativa pessoal

31. Qual a área profissional deste curso mais importante que o Sr.(a) fez?

Esta questão admite uma única área de curso.

Área: _____

Código: _____

32. Qual a entidade executora deste curso mais importante que o Sr.(a) fez?

Assinalar com X somente uma alternativa.

- ☐ 1 Centro de educação tecnológica
- ☐ 2 Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia
- ☐ 3 Faculdade / universidade
- ☐ 4 Senai, Senac, Sesc, Sesi, Senar, Senat, SESCOOP
- ☐ 6 Outro. Especifique: _____

33. Como foram pagas as despesas com matrícula e mensalidades deste curso de educação profissional que o Sr.(a) fez?

Ler as alternativas. Assinalar somente uma alternativa.

- ☐ 1 Totalmente pago com recursos próprios / familiares
- ☐ 2 Parte pago com recursos próprios / familiares e parte com recursos da empresa
- ☐ 3 Totalmente pago com recursos da empresa
- ☐ 4 O curso é totalmente gratuito
- ☐ 5 Outros. Especifique: _____

34. Concluiu este curso?

- ☐ 1 Sim _____ (siga 35)
- ☐ 2 Não _____ (passe para 36)

35. Em que ano concluiu este curso de educação profissional mais importante que o Sr. fez?

Ano de conclusão _____ (passe para 37)

36. Qual o principal motivo para o Sr.(a) não ter concluído este curso?

Ler as alternativas. Assinalar somente uma alternativa.

- ☐ 1 Problemas financeiros
- ☐ 2 Local do curso muito distante
- ☐ 3 Conteúdo do curso incompatível com o mercado de trabalho
- ☐ 4 Insatisfação com o curso
- ☐ 5 Não conseguia acompanhar as aulas
- ☐ 6 Problemas pessoais
- ☐ 7 Outro. Especifique: _____

37. Que resultados este curso lhe proporcionou?

(Não ler as alternativas. Assinalar com X todas mencionadas)

- ☐ 1 Obter um emprego ou trabalho
- ☐ 2 Crescimento profissional no atual trabalho
- ☐ 3 Melhorou o desempenho do negócio / empresa própria
- ☐ 4 Ter uma profissão
- ☐ 5 Ampliar as possibilidades de obter trabalho
- ☐ 6 Obter conhecimentos de interesse pessoal
- ☐ 7 Não serviu pra nada
- ☐ 8 Outro. Especifique: _____

38. O Sr.(a) trabalha ou trabalhou na área profissional deste curso mais importante que fez?

- ☐ 1 Sim _____ (encerre o bloco)
- ☐ 2 Não _____ (siga 39)

39. Qual o principal motivo para não trabalhar ou não ter trabalhado na área profissional do curso realizado?

Ler as alternativas. Assinalar somente uma alternativa.

- ☐ 1 Falta de vagas na área
 - ☐ 2 O curso não preparou satisfatoriamente para o trabalho
 - ☐ 3 Exigência de experiência
 - ☐ 4 Exigência de escolaridade
 - ☐ 5 O certificado ou diploma não ser aceito pelo empregador
 - ☐ 6 Outra oportunidade melhor de trabalho
 - ☐ 7 Continuação dos estudos
 - ☐ 8 Outro. Especifique:
- (encerre o bloco)

40. Qual o principal motivo para não ter feito nenhum curso de educação profissional?

Não ler as alternativas. Assinalar aquela que corresponde ao principal motivo.

- ☐ 1 Financeiro
- ☐ 2 Falta de tempo
- ☐ 3 Não tem os requisitos exigidos (escolaridade, idade, etc.)
- ☐ 4 Falta de escolas ou de cursos perto da residência ou do trabalho
- ☐ 5 Baixa qualidade dos cursos disponíveis
- ☐ 6 Duração muito extensa dos cursos
- ☐ 7 Não tem interesse / não necessita
- ☐ 8 Outro. Especifique:

Bloco Negócio Próprio no Domicílio

Tipo de Registro	Número do Domicílio	Nº da Família	Nº do Indivíduo	Tipo de Morador	Data da Entrevista	Nome do Indivíduo
8						
					Dia Mês Ano	Nome do Informante

CARACTERIZAÇÃO DO NEGÓCIO PRÓPRIO

Atenção: este bloco só deve ser respondido por morador de 14 anos ou mais que no Bloco Condição de Atividade respondeu, na Q18, uma das alternativas de 3 a 7; e também respondeu na Q32 às alternativas 1 ou 2.

1. No seu negócio o Sr.(a):

Descreva a(s) atividade(s) do negócio detalhadamente.

- ☐ 1 Produz
- ☐ 2 Comercializa
- ☐ 3 Presta serviço de

2. Qual o principal motivo para optar por esta(s) atividade(s)?

- ☐ 1 Já trabalhou com isso antes
- ☐ 2 A atividade traz bons resultados financeiros
- ☐ 3 Não era necessário muito dinheiro e/ou muito conhecimento prévio
- ☐ 4 Poder contar com ajuda da família
- ☐ 5 Fez um curso de educação profissional
- ☐ 6 Outro. Especifique:

3. Que recursos o Sr.(a) utilizou para abrir o seu negócio?

Assinalar com X todas mencionadas.

- ☐ 01 Poupança própria ou de sócios/parentes associados
- ☐ 02 FGTS
- ☐ 03 Indenização trabalhista
- ☐ 04 13º salário
- ☐ 05 Vendeu terreno ou automóvel
- ☐ 06 Empréstimo bancário
- ☐ 07 Vendeu férias
- ☐ 08 Aumentou a jornada
- ☐ 09 Fez economia nos gastos da família
- ☐ 10 Doação/presente
- ☐ 11 Outros

4. O seu estabelecimento tem Alvará de funcionamento?

- ☐ 1 Sim
- ☐ 2 Não, por falta de comprovação de propriedade ou regularidade do imóvel
- ☐ 3 Não, por inadequação do ambiente para o tipo de negócio
- ☐ 4 Não, por outro motivo. Qual?

5. De quem compra a maior parte dos insumos para produção, serviços ou produtos para revenda?

- ☐ 1 Mercado varejista
- ☐ 2 Atacadista/distribuidor
- ☐ 3 Indústria produtora
- ☐ 4 Distribuidor "pessoa física"
- ☐ 5 Outros. Quais? _____

6. Onde compra a maior parte dos insumos para seus produtos / serviços ou produtos para revenda?

- ☐ 1 No mesmo bairro onde exerce a atividade
- ☐ 2 Em outro bairro do município
- ☐ 3 Em outro município do Rio de Janeiro
- ☐ 4 Em outro local

7. Com que frequência costuma abastecer o negócio?

- ☐ 1 Diariamente
- ☐ 2 Semanalmente
- ☐ 3 Quinzenalmente
- ☐ 4 Mensalmente
- ☐ 5 Outra _____

8. Como costuma definir os preços dos produtos ou serviços?

Assinalar com X todas mencionadas.

- ☐ 1 Define percentual sobre o preço de compra
- ☐ 2 Em comparação com a concorrência
- ☐ 3 De acordo com o perfil do cliente
- ☐ 4 Com base no cálculo dos custos totais do negócio
- ☐ 5 A partir da necessidade de retirada mensal
- ☐ 6 Intuitivamente
- ☐ 7 Outros. Quais? _____

9. Quem são os principais clientes?

- ☐ 1 Moradores da própria rua
- ☐ 2 Moradores das ruas próximas
- ☐ 3 Moradores do bairro
- ☐ 4 Empresas / negócios do bairro
- ☐ 5 Empresas / negócios de outros bairros do município
- ☐ 6 Outros. Especifique: _____

10. Qual a principal forma de cobrança de seus produtos ou serviços?

- ☐ 1 À vista
- ☐ 2 A prazo, com parcelamento
- ☐ 3 A prazo, sem parcelamento

11. O Sr.(a) tem dificuldades para conciliar os prazos de pagamento aos seus fornecedores com os prazos de recebimento de seus clientes?

- ☐ 1 Sim
- ☐ 2 Não
- ☐ 3 Não sabe / não respondeu

12. Na comercialização de seus produtos ou serviços o Sr.(a):

Assinalar com X todas mencionadas.

- ☐ Divulga boca-a-boca
- ☐ Utiliza panfletos ou outros materiais de divulgação
- ☐ Utiliza internet, rádio comunitária ou outro meio de divulgação mais ampla
- ☐ Realiza promoções

13. Quanto aos clientes, o Sr.(a) considera que:

- ☐ 1 Tem uma quantidade satisfatória de clientes
- ☐ 2 Necessitaria ter mais clientes, mas não consegue atender mais que a clientela atual
- ☐ 3 Necessitaria ter mais clientes, mas tem dificuldades para consegui-los

14. O seu negócio possui:

Ler as alternativas e registrar, em cada uma, (1) Sim ou (2) Não.

- | | |
|--|--|
| ☐ Máquina(s) e equipamento(s) próprio(s) | (caso todas as respostas sejam negativas (2), passe para 16) |
| ☐ Veículo(s) próprio(s) para o negócio | |
| ☐ Móvel(is) e utensílio(s) próprio(s) exclusivo(s) do negócio | |

15. As máquinas ou equipamentos no seu negócio:

Ler as alternativas e registrar, em cada uma, (1) Sim ou (2) Não.

- ☐ Funcionam bem
- ☐ São suficientes para as necessidades atuais
- ☐ Comportam uma ampliação do volume de negócios

16. O espaço físico de que o Sr.(a) dispõe para a realização das atividades do negócio é satisfatório ?

- ☐ 1 Sim, plenamente
- ☐ 2 Sim, parcialmente
- ☐ 3 Não

17. O seu negócio enfrentou dificuldades financeiras nos últimos 36 meses?

- ☐ 1 Não

Sim e recorreu principalmente a:

- ☐ 2 Familiares
- ☐ 3 Vizinhos
- ☐ 4 Clientes
- ☐ 5 Bancos / Financeiras
- ☐ 6 Agiotas

18. E hoje, pode-se dizer que a situação financeira do seu negócio está:

- ☐ 1 Muito boa
- ☐ 2 Boa
- ☐ 3 Regular
- ☐ 4 Ruim
- ☐ 5 Muito ruim

19. Em relação ao futuro do seu negócio o Sr.(a) pretende:

Ler as alternativas e registrar, em cada uma, (1) Sim ou (2) Não.

- ☐ Expandir
- ☐ Formalizar
- ☐ Conseguir um empréstimo / financiamento

20. Quantos são os donos desse negócio?

21. Além do Sr.(a), quantas pessoas trabalham nesse negócio?

Pessoas da família, sem remuneração Outras pessoas contratadas

22. O Sr.(a) consegue separar o caixa do negócio dos rendimentos e gastos do seu domicílio?

- ☐ 1 Sim, sempre
- ☐ 2 Sim, mas nem sempre
- ☐ 3 Não

23. Em relação à administração do seu negócio o Sr.(a) considera:

- ☐ 1 Não tem dificuldade e consegue manter o negócio bem organizado
- ☐ 2 Tem alguma dificuldade para manter o negócio organizado
- ☐ 3 Tem muita dificuldade. Não consegue manter o negócio organizado

24. Quantos dias da semana o Sr.(a) trabalha?

25. O Sr.(a) consegue tirar férias todos os anos?

- ☐ 1 Sim. Quantos dias:
- ☐ 2 Não ☐ 3 Não sabe/Não respondeu

26. O Sr.(a) consegue juntar algum dinheiro, fazer uma poupança?

- ☐ 1 Sim ☐ 2 Não ☐ 3 Não sabe/não respondeu

27. Qual o principal motivo que levou o Sr. a trabalhar como conta-própria ou dono do seu próprio negócio?

Assinalar o principal motivo.

- | | |
|--|--|
| ☐ 1 Falta de emprego / trabalho | ☐ 5 Exercer de forma independente a profissão |
| ☐ 2 Não quer ser empregado | ☐ 6 Outro. Especifique: _____ |
| ☐ 3 Quer ter jornada flexível | |
| ☐ 4 Para alcançar independência econômica | |

28. Já teve carteira de trabalho assinada antes?

- | | |
|---|-----------------|
| ☐ 1 Sim | (siga 30) |
| ☐ 2 Não | (passe para 31) |
| ☐ 3 Não sabe/não respondeu | |

29. Seu rendimento é maior do que quando o Sr.(a) tinha carteira de trabalho assinada?

- | | | |
|--------------------------------|--------------------------------|---|
| ☐ 1 Sim | ☐ 2 Não | ☐ 3 Não sabe/Não respondeu |
|--------------------------------|--------------------------------|---|

30. O Sr.(a), se pudesse, trocaria esse trabalho por um emprego com carteira assinada?

- | |
|---|
| ☐ 1 Sim |
| ☐ 2 Não |
| ☐ 3 Não sabe/não respondeu |

31. Os outros negócios das redondezas são seus concorrentes?

- | | | |
|---|--|--|
| ☐ 1 Sim, a maioria | ☐ 2 Sim, alguns | ☐ 3 Não, nenhum |
|---|--|--|

32. O Sr.(a) se organiza junto com outros donos de negócios?

Assinalar com X todas mencionadas.

- | | |
|--|--|
| ☐ 1 Não | ☐ 4 Sim, para representar junto a órgãos públicos ou outros |
| ☐ 2 Sim, para compras conjuntas | ☐ 5 Sim, para outras finalidades. Quais? _____ |
| ☐ 3 Sim, para vendas conjuntas | _____ |

33. Tem ou teve apoio de algum programa público?

Assinalar com X todas mencionadas.

- | | |
|--|--|
| ☐ 1 Não | ☐ 4 Sim, microcrédito |
| ☐ 2 Sim, cursos de empreendedorismo | ☐ 5 Sim, Outros. Quais? _____ |
| ☐ 3 Sim, incubadora de empresas ou cooperativas | _____ |

34. Tem ou teve apoio de alguma entidade?

Assinalar com X todas mencionadas.

- | | |
|--|---|
| ☐ 1 Não | ☐ 4 Sim, universidade |
| ☐ 2 Sim, igreja | ☐ 5 Sim, entidades sindicais _____ |
| ☐ 3 Sim, ONG | ☐ 6 Sim, outras. Quais? _____ |

2.3 Plano Amostral

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de plano amostral para a coleta de informações domiciliares, com o objetivo de se obter informações sobre as condições de vida e ocupação da população em uma área selecionada do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa levantará questões sobre as condições de vida associadas à infraestrutura, emprego e ocupação, qualificação, saúde, educação e também a respeito da existência de economia popular.

População-Alvo e Unidade Amostral

A população-alvo é composta pelos moradores de 14 anos ou mais de idade e pelos domicílios com existência de algum tipo de economia popular nos municípios de Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Paracambi, Queimados e Seropédica, além de parte dos municípios de Nova Iguaçu (Subdistritos Cabuçu - URG VII e Km32 - URG VIII) e do Rio de Janeiro (Área de Planejamento 5). A unidade amostral é o domicílio de uso particular permanente.

Sistema de Referência

Ao todo, existem 3.648 setores censitários urbanos que compõem a região de abrangência da pesquisa, segundo os resultados preliminares divulgados no Censo Demográfico de 2010 (Tabela 6). Foram excluídos, na área de abrangência da pesquisa, os setores censitários classificados como aglomerado rural de extensão urbana, aglomerado rural isolado (povoado ou outros aglomerados) e zona rural (exclusive aglomerado rural), de ocupação predominantemente rural. Além disso, os setores classificados como área urbana isolada e área não urbanizada de cidade ou vila também foram desconsiderados para a pesquisa, uma vez que são poucos (apenas 35) em uma região bastante extensa, o que implicaria em um aumento de custos sem acúmulo de informações relevantes. Portanto, incluíram-se no sistema de referência da pesquisa apenas os 3.613 setores censitários da região classificados como área urbanizada de cidade ou vila.

Para este conjunto de 3.613 setores censitários a serem utilizados para o sorteio da amostra, serão considerados passíveis de seleção apenas os domicílios particulares permanentes. A base de setores censitários divulgada até o presente momento não possui uma classificação dos setores segundo o tipo (comum, especial de aglomerado subnormal ou outros tipos de setores especiais - quartéis, alojamentos, presídios, hospitais etc.). Dessa forma, não será possível considerar essa caracterização para a seleção da amostra.

TABELA 6
Distribuição dos Setores Censitários, segundo situação
Área de abrangência da pesquisa
2010

Município	Situação do setor censitário							Total
	Urbano			Rural				
	Área urbanizada de cidade ou vila	Área não-urbanizada de cidade ou vila	Área urbana isolada	Aglome-rado rural de extensão urbana	Aglome-rado rural isolado (povoado)	Aglome-rado rural isolado (outros)	Zona rural, exclusi-ve aglo-merado rural	
Rio de Janeiro (1)	2.683	5	0	0	0	0	0	2.688
Itaguaí	143	0	0	1	2	0	11	157
Mangaratiba	88	1	2	2	0	0	15	108
Paracambi	58	0	0	1	0	1	8	68
Seropédica	89	2	2	12	0	0	11	116
Japeri	136	13	0	0	0	0	0	149
Nova Iguaçu (2)	219	0	0	0	0	0	8	227
Queimados	197	10	0	0	0	0	0	207
Total	3.613	31	4	16	2	1	53	3.720

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010.

(1) Área de Planejamento 5

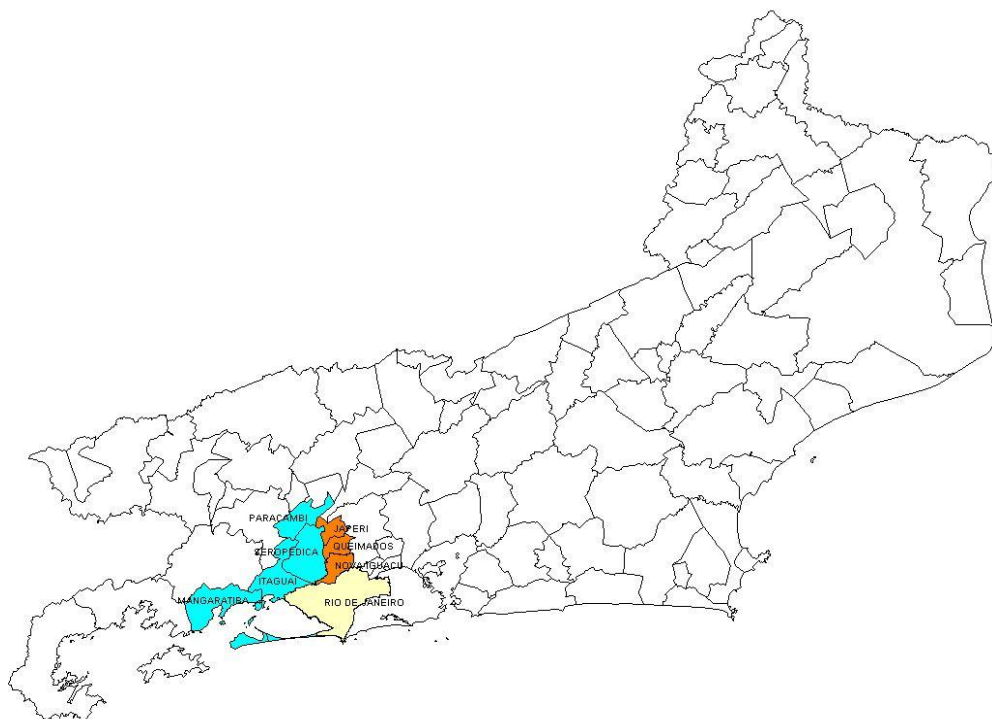
(2) Subdistritos Cabuçu - URG VII e Km 32 - URG VIII

Estratificação

Por definição, a pesquisa deve fornecer resultados para o conjunto da área de abrangência e para os três estratos territoriais de interesse (Mapa 3):

- ✓ estrato 1: zona oeste do município do Rio de Janeiro (Área de Planejamento 5);
- ✓ estrato 2: municípios de Itaguaí, Mangaratiba, Paracambi e Seropédica;
- ✓ estrato 3: municípios de Japeri e Queimados e parte do município de Nova Iguaçu (SPI Sudoeste)

MAPA 3
Área de abrangência da pesquisa



Esses três estratos devem ser considerados para a seleção da amostra. A Tabela 7 apresenta algumas estatísticas para os estratos de interesse.

TABELA 7
Setores censitários, domicílios particulares permanentes e população de 14 anos e mais nos estratos de interesse da pesquisa 2010

Estratos de interesse	Setores censitários	Domicílios particulares permanentes	População de 14 anos e mais
Estrato 1	2.683	606.221	1.333.626
Estrato 2	378	106.255	188.668
Estrato 3	552	125.624	287.504
Total	3.613	838.100	1.809.798

Fonte : IBGE. Censo Demográfico 2010.

Estudo e Organização do Sistema de Referência

Com o objetivo de controlar o coeficiente de variação do tamanho dos setores censitários e assim diminuir os erros amostrais dos indicadores, os setores censitários com mais de 400 domicílios particulares permanentes foram desmembrados, conforme o Quadro 2.

QUADRO 2
Divisões de Setores Censitários

Total de Domicílios do Setor	Divisões
Até 400	Nenhuma
De 401 a 785	2 partes

Após a divisão dos setores censitários, segundo o critério do Quadro 1, chegou-se a um total de 3.738 conglomerados. A Tabela 8 apresenta o número e a distribuição dos conglomerados segundo estrato e município.

TABELA 8
Distribuição dos Conglomerados, segundo Estrato e Município
Área de abrangência da pesquisa
2010

Estrato de interesse	Município	Número de conglomerados
Estrato 1	Rio de Janeiro (1)	2.744
Estrato 2	Itaguaí	155
	Mangaratiba	109
	Paracambi	62
	Seropédica	95
	Total do estrato	421
Estrato 3	Japeri	136
	Nova Iguaçu (2)	228
	Queimados	209
	Total do estrato	573
Total	-	3.738

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010.

(1) Área de Planejamento 5

(2) Subdistritos Cabuçu - URG VII e Km 32 - URG VIII

Tamanho da Amostra

O sistema de referência final da pesquisa consiste de conglomerados, os quais correspondem a um setor censitário (aglomerado de domicílios) ou a uma parte de um setor censitário que foi dividido. Portanto, para que seja feita a seleção das unidades de pesquisa (domicílios), primeiro faz-se

necessária inicialmente a seleção de conglomerados. Esse tipo de amostragem é denominada amostragem em dois estágios.

Os setores censitários são agrupamentos de domicílios bastante homogêneos entre si para algumas características como renda, condição de ocupação etc. Essa homogeneidade implica em um aumento da variância dos estimadores dessas características em relação a uma amostra aleatória simples. Esse aumento é denominado efeito do plano amostral (EPA ou *Deff*, em inglês).

Para a determinação do tamanho da amostra, pode-se calcular o tamanho segundo uma amostra aleatória simples e multiplicar esse valor por um efeito médio de plano amostral, quando se tem um valor desse efeito. Um estudo publicado na revista de Ciência & Saúde Coletiva (Silva, Pessoa e Lila, 2002), avalia e calcula diversos efeitos do plano amostral para a PNAD 1998. Nesse estudo a média dos efeitos para as estimativas de pessoas é de 5,5 e para as estimativas de domicílios é 4,6. A Tabela 9 apresenta os tamanhos de amostra necessários segundo as proporções na população, considerando um erro relativo de 15% e um efeito do plano amostral de 5. A fórmula utilizada para cálculo do tamanho da amostra aleatória simples é:

$$n_{AAS} = \frac{1}{\frac{1}{N} + \frac{\left(\frac{E}{Z_{\alpha/2}}\right)^2}{\hat{\sigma}^2}}$$

onde

N é o total da população alvo, ou seja, pessoas com 14 anos ou mais de idade em 2010 (1.809.798)

E erro esperado para a estimativa (15% do valor da estimativa)

$Z_{\alpha/2}$ abscissa da curva normal para nível de confiança de 95% (1,96)

σ^2 variância do parâmetro

TABELA 9
Tamanho da amostra segundo a proporção (p), com nível de confiança de 95% e erro relativo de 15%
2010

<i>proporção p</i>	<i>Erro relativo d = 0.15*p</i>	<i>n_{AAS}</i> (nº de pessoas)	<i>n_{mpd} = n_{AAS} / 2</i> (nº de domicílios)	<i>m = $\frac{n_{mpd}}{\bar{n}}$ EPÁ</i>		
				<i>n̄</i>	<i>n̄</i>	<i>n̄</i>
				10	20	30
0.01	0.0015	16747	8374	4187	2093	1396
0.02	0.003	8328	4164	2082	1041	694
0.03	0.0045	5504	2752	1376	688	459
0.04	0.006	4088	2044	1022	511	341
0.05	0.0075	3238	1619	810	405	270
0.06	0.009	2671	1335	668	334	223
0.07	0.0105	2266	1133	566	283	189
0.08	0.012	1961	981	490	245	163
0.09	0.0135	1725	862	431	216	144
0.10	0.015	1535	768	384	192	128
0.11	0.0165	1380	690	345	173	115
0.12	0.018	1251	626	313	156	104
0.13	0.0195	1142	571	285	143	95
0.14	0.021	1048	524	262	131	87
0.15	0.0225	967	483	242	121	81
0.16	0.024	896	448	224	112	75
0.17	0.0255	833	417	208	104	69
0.18	0.027	777	389	194	97	65
0.19	0.0285	728	364	182	91	61
0.20	0.03	683	341	171	85	57
0.21	0.0315	642	321	161	80	54
0.22	0.033	605	303	151	76	50
0.23	0.0345	571	286	143	71	48
0.24	0.036	541	270	135	68	45
0.25	0.0375	512	256	128	64	43

proporção p	Erro relativo d $= 0.15 \cdot p$	n_{AAS}	$n_{mpd} = n_{AAS} / 2$	(nº conglomerados)		
		(nº de pessoas)	(nº de domicílios)	$m = \frac{n_{mpd}}{\bar{n}} E\hat{P}A$		
				$\bar{n}$	$\bar{n}$	$\bar{n}$
				10	20	30
0.26	0.039	486	243	121	61	40
0.27	0.0405	462	231	115	58	38
0.28	0.042	439	219	110	55	37
0.29	0.0435	418	209	104	52	35
0.30	0.045	398	199	100	50	33
0.31	0.0465	380	190	95	47	32
0.32	0.048	363	181	91	45	30
0.33	0.0495	347	173	87	43	29
0.34	0.051	331	166	83	41	28
0.35	0.0525	317	159	79	40	26
0.36	0.054	303	152	76	38	25
0.37	0.0555	291	145	73	36	24
0.38	0.057	279	139	70	35	23
0.39	0.0585	267	134	67	33	22
0.40	0.06	256	128	64	32	21
0.41	0.0615	246	123	61	31	20
0.42	0.063	236	118	59	29	20
0.43	0.0645	226	113	57	28	19
0.44	0.066	217	109	54	27	18
0.45	0.0675	209	104	52	26	17
0.46	0.069	200	100	50	25	17
0.47	0.0705	193	96	48	24	16
0.48	0.072	185	92	46	23	15
0.49	0.0735	178	89	44	22	15
0.50	0.075	171	85	43	21	14
0.51	0.0765	164	82	41	21	14
0.52	0.078	158	79	39	20	13
0.53	0.0795	151	76	38	19	13

proporção p	Erro relativo d $= 0.15 \cdot p$	n_{AAS}	$n_{mpd} = n_{AAS} / 2$	(nº conglomerados)		
		(nº de pessoas)	(nº de domicílios)	$m = \frac{n_{mpd}}{\bar{n}} E\hat{P}A$		
				$\bar{n}$	$\bar{n}$	$\bar{n}$
				10	20	30
0.54	0.081	145	73	36	18	12
0.55	0.0825	140	70	35	17	12
0.56	0.084	134	67	34	17	11
0.57	0.0855	129	64	32	16	11
0.58	0.087	124	62	31	15	10
0.59	0.0885	119	59	30	15	10
0.60	0.09	114	57	28	14	9
0.61	0.0915	109	55	27	14	9
0.62	0.093	105	52	26	13	9
0.63	0.0945	100	50	25	13	8
0.64	0.096	96	48	24	12	8
0.65	0.0975	92	46	23	11	8
0.66	0.099	88	44	22	11	7
0.67	0.1005	84	42	21	11	7
0.68	0.102	80	40	20	10	7
0.69	0.1035	77	38	19	10	6
0.70	0.105	73	37	18	9	6
0.71	0.1065	70	35	17	9	6
0.72	0.108	66	33	17	8	6
0.73	0.1095	63	32	16	8	5
0.74	0.111	60	30	15	7	5
0.75	0.1125	57	28	14	7	5
0.76	0.114	54	27	13	7	4
0.77	0.1155	51	25	13	6	4
0.78	0.117	48	24	12	6	4
0.79	0.1185	45	23	11	6	4
0.80	0.12	43	21	11	5	4
0.81	0.1215	40	20	10	5	3

proporção p	Erro relativo $d = 0.15 \cdot p$	n_{AAS}	$n_{mpd} = n_{AAS} / 2$	(nº conglomerados)		
		(nº de pessoas)	(nº de domicílios)	$m = \frac{n_{mpd}}{\bar{n}} E\hat{P}A$		
				$\bar{n}$	$\bar{n}$	$\bar{n}$
				10	20	30
0.82	0.123	37	19	9	5	3
0.83	0.1245	35	17	9	4	3
0.84	0.126	33	16	8	4	3
0.85	0.1275	30	15	8	4	3
0.86	0.129	28	14	7	3	2
0.87	0.1305	26	13	6	3	2
0.88	0.132	23	12	6	3	2
0.89	0.1335	21	11	5	3	2
0.90	0.135	19	9	5	2	2
0.91	0.1365	17	8	4	2	1
0.92	0.138	15	7	4	2	1
0.93	0.1395	13	6	3	2	1
0.94	0.141	11	5	3	1	1
0.95	0.1425	9	4	2	1	1
0.96	0.144	7	4	2	1	1
0.97	0.1455	5	3	1	1	0
0.98	0.147	3	2	1	0	0
0.99	0.1485	2	1	0	0	0

Fonte : Elaboração própria.

Para esses tamanhos de amostra, o CV é de 7,6% (para cada proporção). Percebe-se na tabela que, para proporções muito pequenas na população (inferiores a 5%), necessita-se de um censo de conglomerados para que os resultados sejam adequados. Os tamanhos apresentados consideram em média 10, 20 e 30 domicílios por conglomerado.

Considerando que 10% seja uma proporção aceitável de ser estimada com qualidade na pesquisa (7,5% de CV), teríamos que selecionar 192 conglomerados e investigar 20 domicílios em cada conglomerado (em média). Isso corresponde a uma amostra de 3.840 domicílios (ou,

aproximadamente, 7.680 pessoas¹¹). Para uma amostra desse tamanho, os CVs para proporções diversas na amostra são apresentados na Tabela 10, a seguir.

TABELA 10
CVs segundo a proporção (p), considerando uma amostra de 7.680 pessoas com nível de
confiança de 95%
2010

p	n_{AAS} (nº de pessoas)	CV	p	n_{AAS} (nº de pessoas)	CV	p	n_{AAS} (nº de pessoas)	CV
0.01	7.680	25.39	0.34	7.680	3.55	0.67	7.680	1.79
0.02	7.680	17.86	0.35	7.680	3.48	0.68	7.680	1.75
0.03	7.680	14.51	0.36	7.680	3.40	0.69	7.680	1.71
0.04	7.680	12.50	0.37	7.680	3.33	0.70	7.680	1.67
0.05	7.680	11.12	0.38	7.680	3.26	0.71	7.680	1.63
0.06	7.680	10.10	0.39	7.680	3.19	0.72	7.680	1.59
0.07	7.680	9.30	0.40	7.680	3.13	0.73	7.680	1.55
0.08	7.680	8.65	0.41	7.680	3.06	0.74	7.680	1.51
0.09	7.680	8.11	0.42	7.680	3.00	0.75	7.680	1.47
0.10	7.680	7.65	0.43	7.680	2.94	0.76	7.680	1.43
0.11	7.680	7.26	0.44	7.680	2.88	0.77	7.680	1.39
0.12	7.680	6.91	0.45	7.680	2.82	0.78	7.680	1.36
0.13	7.680	6.60	0.46	7.680	2.76	0.79	7.680	1.32
0.14	7.680	6.32	0.47	7.680	2.71	0.80	7.680	1.28
0.15	7.680	6.07	0.48	7.680	2.66	0.81	7.680	1.24
0.16	7.680	5.85	0.49	7.680	2.60	0.82	7.680	1.20
0.17	7.680	5.64	0.50	7.680	2.55	0.83	7.680	1.15
0.18	7.680	5.45	0.51	7.680	2.50	0.84	7.680	1.11
0.19	7.680	5.27	0.52	7.680	2.45	0.85	7.680	1.07
0.20	7.680	5.10	0.53	7.680	2.40	0.86	7.680	1.03
0.21	7.680	4.95	0.54	7.680	2.35	0.87	7.680	0.99
0.22	7.680	4.80	0.55	7.680	2.31	0.88	7.680	0.94

¹¹ Considerando-se a população-alvo da pesquisa (moradores de 14 anos ou mais de idade), tem-se que o número médio de pessoas por domicílio é aproximadamente igual a 2.

n_{AAS}			n_{AAS}			n_{AAS}		
p	(nº de pessoas)	CV	p	(nº de pessoas)	CV	p	(nº de pessoas)	CV
0.23	7.680	4.67	0.56	7.680	2.26	0.89	7.680	0.90
0.24	7.680	4.54	0.57	7.680	2.22	0.90	7.680	0.85
0.25	7.680	4.42	0.58	7.680	2.17	0.91	7.680	0.80
0.26	7.680	4.30	0.59	7.680	2.13	0.92	7.680	0.75
0.27	7.680	4.20	0.60	7.680	2.08	0.93	7.680	0.70
0.28	7.680	4.09	0.61	7.680	2.04	0.94	7.680	0.64
0.29	7.680	3.99	0.62	7.680	2.00	0.95	7.680	0.59
0.30	7.680	3.90	0.63	7.680	1.96	0.96	7.680	0.52
0.31	7.680	3.81	0.64	7.680	1.91	0.97	7.680	0.45
0.32	7.680	3.72	0.65	7.680	1.87	0.98	7.680	0.36
0.33	7.680	3.64	0.66	7.680	1.83	0.99	7.680	0.26

Fonte : Elaboração própria.

Esses CVs são esperados para o total da área de pesquisa. As estimativas segundo os estratos devem ter um erro superior ao observado na área como um todo, uma vez que o tamanho da amostra em cada um dos estratos de interesse é inferior ao tamanho da amostra global.

Espera-se que os temas principais da pesquisa sejam observados em uma proporção de 10% ou mais da população, sendo possível captá-los com qualidade com o tamanho de amostra sugerido. Para o tema economia popular, não se tem conhecimento a priori sobre a proporção da população existente na região de abrangência da pesquisa que se encontra inserida neste tipo de atividade. Por esse motivo, optou-se pela possibilidade de execução desse levantamento em duas etapas:

- i) execução da pesquisa com a amostra já selecionada, identificando a existência de economia popular nos domicílios; quando houver a existência de alguma atividade classificável como tal, procede-se à investigação minuciosa com um questionário específico para o tema;
- ii) se a proporção de domicílios que desenvolvem atividades de economia popular for inferior a 10% em algum dos estratos, é realizada uma segunda operação, de *screening*¹², para que outros

¹² Consiste na investigação de muitas unidades de pesquisa, sendo que, a princípio, apenas se toma nota da existência ou não do fenômeno de interesse. Em uma tomada posterior, faz-se uma investigação mais detalhada, de forma censitária, para aquelas unidades investigadas na primeira passagem da pesquisa em. Ver Anexo 1.

domicílios com essa característica sejam identificados através de um conjunto pequeno de perguntas (cerca de 3 ou 4 questões).

A operação de *screening* será realizada após o fim da primeira coleta de dados (amostra selecionada nos 192 conglomerados). Para executar este procedimento, uma quantidade maior de domicílios será selecionada em cada conglomerado da amostra, sendo que este número corresponderá a, no máximo, mais 80 domicílios por conglomerado. O número de domicílios por conglomerado que será selecionado em cada estrato irá depender da primeira etapa da pesquisa.

O aumento do número de domicílios por conglomerado não deve impactar a variância, devido à maior homogeneidade dentro dos conglomerados, uma vez que se trata da investigação da existência ou não de um evento pouco frequente na população (espera-se não haver concentração territorial).

Logo, considerando-se no plano amostral a seleção de 192 conglomerados para a área total da pesquisa, procedeu-se, então, à divisão deste número de conglomerados segundo os três estratos. A partir da fórmula

$$n_h \propto \sqrt{0,5W_h^2 + 0,5H^{-2}}$$

onde

n_h é o tamanho da amostra no estrato h

W_h é a proporção de população no estrato h

H^{-2} é o número de estratos

e de posse da informação da população de 14 anos ou mais de idade por estrato (Tabela 7), tem-se a seguinte distribuição:

- estrato 1: 101 conglomerados;
- estrato 2: 44 conglomerados;
- estrato 3: 47 conglomerados.

Desenho Amostral da Primeira Etapa da Pesquisa

A seleção dos domicílios será feita por meio de uma amostragem probabilística em dois estágios. No primeiro estágio, a partir do sistema de referência, serão sorteados os conglomerados com

probabilidade proporcional ao número de domicílios particulares permanentes, através de um processo sistemático. Em seguida, pode-se realizar a pesquisa de duas formas distintas:

i) arrolam-se todos os domicílios dentro dos conglomerados previamente selecionados e os domicílios que farão parte da pesquisa (20) são sorteados, por meio de um processo aleatório.

ii) o pesquisador faz o arrolamento do conglomerado ao mesmo tempo em que realiza a pesquisa. Neste caso, durante o processo de arrolamento, ele terá números sorteados de domicílios que deverão ser abordados. Para tanto, é feito um sorteio inicial de um número aleatório entre 1 e 1113, de forma que, a cada 11 domicílios presentes no conglomerado sorteado, um é pesquisado.

Nos dois modelos de pesquisa sugeridos acima, os domicílios terão a mesma probabilidade de seleção em cada um dos estratos. O modelo 2 de pesquisa implica em apenas uma passagem do pesquisador no conglomerado.

Conglomerados Sorteados

Os conglomerados selecionados de acordo com os critérios propostos acima encontram-se no Anexo 2. A Tabela 11 apresenta o número de conglomerados sorteados para cada município em cada estrato.

TABELA 11
Número de Conglomerados Sorteados, segundo Estrato e Município
Área de abrangência da pesquisa

Estrato de interesse	Município	Número de conglomerados
Estrato 1	Rio de Janeiro (1)	101
	Itaguaí	16
Estrato 2	Mangaratiba	12
	Paracambi	6
	Seropédica	10
	Total do estrato	44
Estrato 3	Japeri	11
	Nova Iguaçu (2)	20
	Queimados	16
	Total do estrato	47
Total	-	192

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010.

(1) Área de Planejamento 5

(2) Subdistritos Cabuçu - URG VII e Km 32 - URG VIII

13 O número médio de domicílios por conglomerado no sistema de referência adotado para a pesquisa é de 224; portanto, considerando-se que serão investigados 20 domicílios por conglomerado, o “passo” para a seleção de domicílios em cada conglomerado é dado por $224 / 20 \approx 11$ domicílios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano amostral apresentado não determina de forma completa o número de domicílios a serem investigados de forma a contemplar os objetivos propostos. Será necessário o acompanhamento do trabalho de campo e, tão logo a coleta da primeira etapa termine, devem ser avaliadas as medidas associadas aos indicadores de interesse (principalmente economia popular) para que sejam feitas novas seleções e, se necessário, se adote o processo de *screening*, em busca de novos domicílios. Esse procedimento tem por objetivo a identificação de unidades onde a característica de interesse existe e possa ser investigada de forma mais minuciosa.

Não se deve utilizar esse procedimento para investigação de fenômenos que não sejam de pouca frequência, uma vez que o efeito de conglomeração (*EPA*) impede que haja melhora significativa na qualidade da informação. Para melhorar a qualidade da informação que sofre de homogeneidade interna nos conglomerados devem ser sorteados mais conglomerados e não mais domicílios em um mesmo conglomerado.

A partir da base de dados final da pesquisa, ou seja, os microdados com pesos e características do desenho amostral associados a cada registro (questionário), será possível construir indicadores para qualquer subpopulação desejada (pode-se, inclusive, construir novas regionalizações). A única preocupação é de que, para essas subpopulações, a amostra seja suficientemente grande para fornecer resultados com qualidade aceitável.

3. Plano de Execução da Pesquisa

A *Pesquisa de Condições de Vida e Ocupação*, que será realizada nos municípios indicados anteriormente da região metropolitana do Rio de Janeiro, terá um processo de execução semelhante ao que ocorre atualmente nos levantamentos da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) nas áreas metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Salvador, São Paulo, Recife e no Distrito Federal.

Este levantamento deverá se fundamentar em um modo particular de execução da coleta de dados caracterizado pela agilidade na sua captação, correta aplicação do questionário e utilização dos conceitos e critérios adotados pela pesquisa e fidedignidade das informações apuradas.

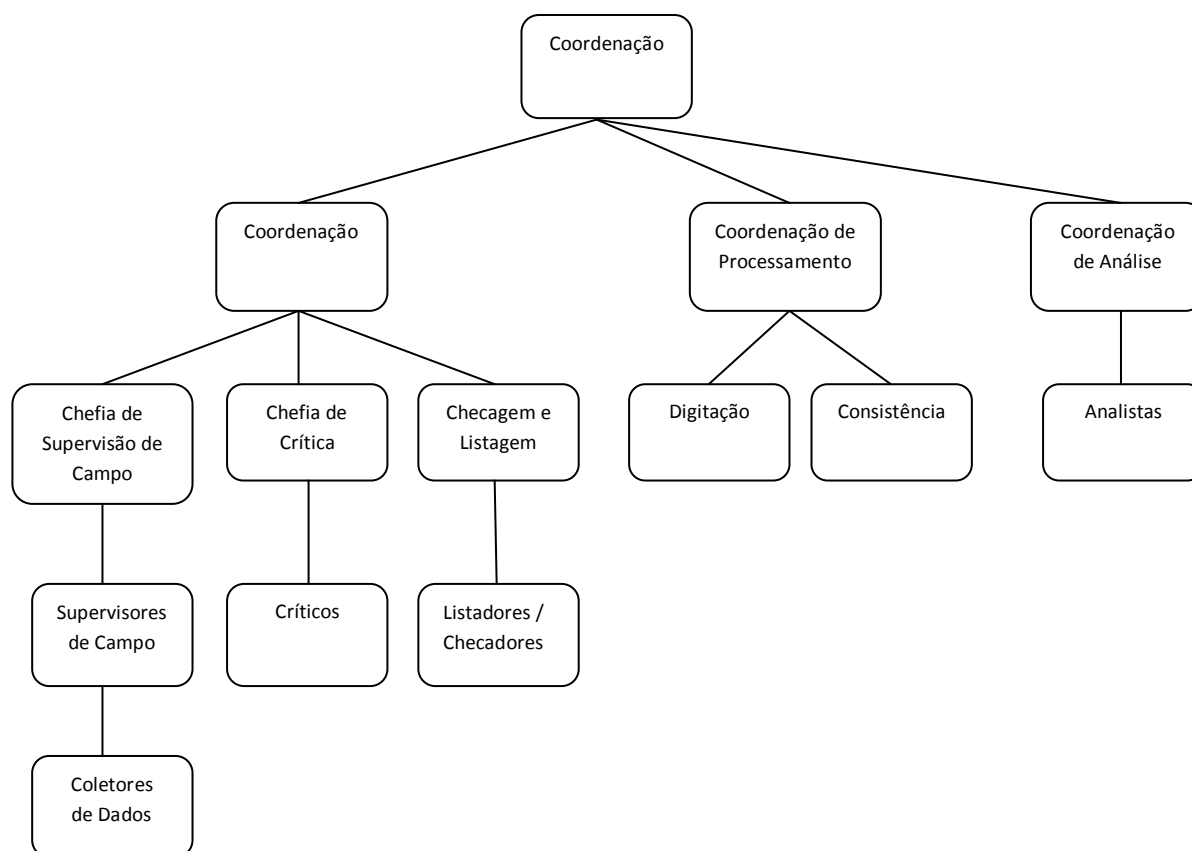
A PCVO será realizada em tomada única com duração, em princípio, de 8 meses para o conjunto das atividades, dentre os quais, 3 serão dedicados ao trabalho de campo. Como já mencionado, é aconselhável a sua replicação futuramente para possibilitar a captação das mudanças ocorridas na região, em virtude, entre outros fatores, da realização dos investimentos esperados.

Para a organização das equipes de trabalho da PCVO, serão constituídos grupos de trabalho funcionalmente especializados em tarefas/etapas de execução das atividades de campo, bem como a reconstituição de um fluxo das atividades que torne possível a interação entre a supervisão de coleta, a crítica e checagem dos dados coletados. Este padrão de execução, associado ao dimensionamento de campo de, aproximadamente, 1.30014 domicílios entrevistados a cada mês de execução do campo da pesquisa na região, resulta em uma estrutura de pessoal, que, com poucas variações, pode ser esquematizada seguindo o organograma apresentado a seguir, na Figura 1.

A natureza e organização do trabalho destas equipes serão apresentadas juntamente com a apresentação da execução operacional da pesquisa. Antes da sua execução operacional propriamente dita, no entanto, será preciso realizar um conjunto de atividades (atividades pré-campo) e, após a realização do campo, também estão previstas atividades de processamento dos dados, análise e disseminação das informações. Estas etapas são detalhadas a seguir.

¹⁴ Deve-se ressaltar que, como indicado no plano amostral, este deve ser o número mínimo de domicílios a serem visitados mensalmente, uma vez que, a depender do número de domicílios com existência de negócio próprio, pode ser necessário ampliar a quantidade a ser pesquisada.

FIGURA 1
Estrutura de pessoal da PCVO



3.1. Etapa I – Atividades de Pré-Campo

Antecedendo a operação sistemática da coleta da pesquisa, serão realizadas algumas aplicações do questionário da pesquisa para testar o instrumental de coleta de dados, isto é, o questionário propriamente dito com suas perguntas, alternativas de resposta e fluxos, a programação do coletor eletrônico e sua utilização em campo e a adequação do manual do entrevistador. Para tanto, devem ser, também, elaboradas a versão eletrônica do questionário (para utilização no *Personal Digital Assistant – PDA*) bem como o manual do entrevistador.

Ainda nesta fase de atividades pré-campo, serão realizados os demais procedimentos preparatórios, envolvendo: dimensionamento, treinamento e organização das equipes, definição do fluxograma das atividades de coleta, crítica, checagem, consistência eletrônica dos dados, processamento dos indicadores etc. Serão, ainda, elaborados o Manual de Procedimentos do Supervisor e o Manual de Crítica.

É um objetivo desta etapa, além da preparação em si, garantir que a pesquisa, uma vez iniciada, não sofra interrupções e tenha previamente detectados e eliminados os erros passíveis de previsão, reduzindo assim ao mínimo a necessidade de alterações posteriores. Para esta fase pré-campo estima-se uma duração de 2 meses, podendo, contudo, ser um pouco estendida, caso se mostre necessário no desenvolvimento dos trabalhos.

3.2. Etapa II – Pesquisa

A fase de execução operacional da PCVO, propriamente dita, compreenderá dois tipos de atividades simultâneas: o planejamento das atividades de campo e o levantamento das informações.

Planejamento das atividades de campo

O planejamento das atividades de campo tem por finalidade garantir o cumprimento da amostra prevista e a qualidade dos trabalhos de toda a equipe envolvida na captação dos dados.

Esta atividade consiste em organização dos trabalhos de cada setor de campo, regionalização da amostra mensal e sua distribuição para as equipes de supervisores, que têm a responsabilidade de redistribuir os lotes de domicílios aos entrevistadores, segundo a produtividade individual.

O cumprimento do planejamento proposto é feito por meio de um sistema de controle das atividades de campo que permite acompanhar, diariamente, o fluxo de saída e entrada de questionários, o

aproveitamento da amostra e, até mesmo, aspectos de ordem mais qualitativa, como, por exemplo, as falhas mais frequentes ocorridas na crítica e checagem dos questionários.

Levantamento das informações

A etapa de levantamento das informações compreende o arrolamento dos setores censitários, a aplicação do questionário nos domicílios sorteados e a supervisão, crítica e checagem dos dados coletados. Essas atividades são realizadas de forma simultânea, no decorrer da coleta de dados, por equipes funcionalmente especializadas, que trabalham de forma interativa, para possibilitar o controle da qualidade do processo de levantamento das informações, no próprio momento de sua execução.

Cada etapa do processo de levantamento das informações será assim desenvolvida:

a) Arrolamento/listagem dos setores censitários

Trata-se de registrar, em formulário específico, uma série de informações sobre os domicílios arrolados, como código do município e do distrito, número do setor censitário, nome do logradouro, número do domicílio e outras informações adicionais que possam identificar os domicílios de cada setor censitário. Nas áreas de favelas, de cortiços, etc. torna-se necessário desenhar mapas e croquis para facilitar a localização dos domicílios sorteados.

Estas informações permitirão identificar o número de domicílios que compõem cada setor, bem como sua localização, e deverão ser usadas para proceder ao respectivo sorteio daqueles que comporão a amostra, bem como para sua localização no momento da aplicação da entrevista.

Salienta-se que cerca de 20% das listagens resultantes do arrolamento deverão ser checadas com a finalidade de garantir a qualidade do trabalho realizado, pois dele depende o sorteio dos domicílios a investigar.

b) Realização das entrevistas

O questionário da PCVO será aplicado a todos os moradores dos domicílios sorteados. Aqueles com 14 anos e mais, tendo em vista as informações que lhes são solicitadas, são entrevistados pessoalmente, ressaltando-se os casos das pessoas que, por razões diversas, após duas tentativas, não podem ser contatadas.

Nestas situações, numa terceira visita ao domicílio, o entrevistador utiliza o recurso da entrevista indireta, ou seja, coleta as informações sobre essas pessoas ausentes com algum outro membro da família ou do domicílio, desde que este tenha condições de fornecer as informações requeridas com a maior precisão possível.

O entrevistador é previamente treinado para aplicar o questionário seguindo todas as instruções contidas no Manual do Entrevistador, o qual é sistematicamente consultado para evitar incorreções

na captação das informações. A coleta será feita com o uso de um PDA, um coletor eletrônico, que permitirá, entre outras vantagens, maior agilidade na transferência das informações do pesquisador para os responsáveis pelas demais tarefas relacionadas à execução de campo, além de tornar desnecessária a etapa de digitação dos questionários.

Para facilitar e garantir a correta localização do domicílio a ser pesquisado, é fornecida ao entrevistador uma listagem dos domicílios correspondentes à sua cota do mês, com mapas detalhados e especificações sobre pontos de referência, ruas próximas mais conhecidas etc. A localização correta do domicílio é de fundamental importância para garantir que sejam pesquisados aqueles efetivamente sorteados, evitando possíveis desvios na amostra programada.

O trabalho do entrevistador é orientado e controlado por um supervisor, o qual esclarece dúvidas e dificuldades na aplicação do questionário e garante o cumprimento das metas programadas na coleta de dados.

c) Supervisão da coleta de dados

Esta atividade tem como finalidade assegurar a qualidade da produção de dados no momento da coleta, com o acompanhamento direto de sua execução e a solução de problemas detectados nas visitas ao domicílio. Nesse sentido, o supervisor não só realiza uma crítica preliminar dos dados de cada questionário como também acompanha e orienta o trabalho da sua equipe.

Esta supervisão é realizada com base nos procedimentos que constam no Manual do Entrevistador e no Manual de Procedimentos do Supervisor, envolvendo: verificação do agendamento de visitas em horários e dias diferenciados; adequada compreensão dos conceitos e do questionário, por parte do entrevistador; dificuldades na abordagem do entrevistado, bem como na formulação das questões constantes no instrumento de coleta.

A PCVO contará com equipes de entrevistadores coordenadas por um supervisor, compostas, cada uma delas, por até cinco entrevistadores. Dessa forma, o supervisor pode acompanhar mais diretamente o desempenho de cada entrevistador de sua equipe ao longo do período de coleta. Faz igualmente parte de suas funções acompanhar os entrevistadores nas situações em que estes encontrem dificuldades em contatar os moradores, como, por exemplo, nos casos em que os pesquisados residem em condomínios ou, até mesmo, em prédios de apartamentos.

Os questionários relativos aos domicílios pesquisados são encaminhados de forma contínua à equipe de crítica, à medida que são aprovados pelo supervisor. A liberação dos questionários deve ser feita com rapidez suficiente para garantir um ritmo de trabalho das fases posteriores à aplicação do questionário, ou seja, sem prejuízo do cumprimento de prazos e da qualidade dos trabalhos de crítica e checagem.

d) Crítica

Esta atividade é realizada por uma equipe interna que se orienta por instruções e procedimentos explícitos no Manual de Crítica. A equipe de crítica examina cada um dos questionários, verificando: se a aplicação das questões obedeceu aos comandos previstos; se as alternativas de resposta foram corretamente codificadas; e se as observações descritas, nos casos das questões em que este procedimento é solicitado, estão coerentes com a alternativa de resposta assinalada. Este trabalho é completado por meio de um processo interativo com os supervisores de campo para possíveis esclarecimentos e que também prevê, quando necessário, retorno do entrevistador ao domicílio para solução de problemas detectados.

Cerca de 20% do material criticado e aprovado é selecionado para checagem.

e) Checagem

Uma equipe de checagem verifica diretamente no campo a qualidade dos trabalhos realizados pelos entrevistadores, confirmando desde a correta localização do domicílio pesquisado, a forma de apresentação da pesquisa para os entrevistados até a aplicação do questionário (por exemplo, número de indivíduos arrolados, número de visitas, situação ocupacional).

Esta atividade visa avaliar, por amostragem, o trabalho de coleta realizado e, eventualmente, corrigir informações captadas pelo entrevistador. O material checado, depois de novamente avaliado pela equipe de crítica e esclarecidas eventuais dúvidas, é enviado para digitação e posterior consistência eletrônica dos dados.

f) Consistência eletrônica dos dados

Após a digitação das informações coletadas, será realizado o procedimento de consistência eletrônica de dados com o objetivo de detectar e corrigir erros de digitação e/ou possíveis incoerências na aplicação dos questionários não detectados nos procedimentos/etapas anteriores. Os ajustes apontados pelos relatórios de consistência ficarão ao cargo das coordenações de campo.

3.3. Etapa III – Atividades de Pós-Campo

Terminada a coleta dos dados e feitas todas as etapas que garantem a consistência das informações captadas, serão organizados o banco de dados e informações da pesquisa, elaborada uma análise dos resultados e desenvolvidas ações para sua disseminação e utilização pela sociedade. Para esta etapa, prevê-se a duração de 3 meses.

Banco de dados e indicadores

A quase totalidade das respostas às questões do questionário da PCVO são codificadas numericamente, o que permite que as informações captadas a partir da coleta eletrônica, gerem um arquivo com estrutura fixa que pode ser acessado pelos principais softwares. Além das informações

captadas diretamente pelo questionário, o banco de dados inclui indicadores gerados posteriormente. Após a consistência eletrônica, o arquivo de dados da pesquisa, em formato txt, é agregado a uma base de dados estruturada em *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*, pacote também utilizado para o processamento dos dados.

Análise

As informações geradas pela PCVO, após serem organizadas no banco de dados, possibilitarão diversos recortes e cruzamentos que poderão ser objeto de várias análises dos usuários da pesquisa. Como etapa da inicial, no entanto, o DIEESE fará uma análise abrangente dos principais resultados, podendo aprofundar a compreensão sobre determinados temas que se mostrem relevantes e de interesse das entidades envolvidas na realização da pesquisa. Esse diagnóstico das condições de vida e ocupação da população na região de cobertura da PCVO será disponibilizado no formato de um *Relatório Analítico Final* e de um boletim mais sintético para divulgação na grande imprensa.

Divulgação e Disseminação das informações

A realização da PCVO se concluirá com uma ampla política de divulgação, tanto do banco de dados resultante da coleta de informações, quanto das informações analisadas pelo DIEESE. Neste sentido, propõe-se a disponibilização da bases de dados em meio eletrônico, acompanhada de todo o material de orientação do seu uso, e um Seminário de Divulgação do Resultados, organizado conjuntamente com as esferas de governo federal, estadual e dos municípios cobertos pela pesquisa, além do Movimento Sindical local, do Conselho Estadual de Trabalho, Emprego e Geração de Renda, das Comissões Municipais de Emprego e de Entidades Patronais que atuem na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALERJ. Lei Complementar Nº 105, de 04 de Julho de 2002

----- Lei nº 4.174, de 29 de setembro de 2003

Bolfarine, H. e Bussab, W. O. Elementos de Amostragem. São Paulo: IME-USP, 2001.

CEPERJ. Anuário Estatístico do Rio de Janeiro 2010

DIEESE. PED - Pesquisas Piloto no Interior, 2006 e 2007

----- Pesquisa sobre Economia Solidária, 2007

----- Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal, 2010

DIEESE e SEADE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED

----- PED – Bloco G, 2008

EUROFOUND. European Working Conditions Survey, 2010.

Fundação João Pinheiro. Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais – PAD-MG, 2009

IBGE. Censos Demográficos 2000 e 2010

----- Produto Interno Bruto dos Municípios 2008. Banco de Dados. Extraído em 25/10/2011 de http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/default.shtm

----- Pesquisa sobre Padrões de Vida – PPV, 1996-97

----- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2007

IPP. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH), por ordem de IDH, segundo as Regiões Administrativas, 2000. Extraído de <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>

Kalton, G. *Methods for oversampling rare subpopulations in social surveys*. Survey Methodology, December 2009, Vol.35, No. 2, pp 125-141

PNUD. IDH-M 2000

Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu. Lei Complementar Nº 006, de 12 de dezembro de 1997

SEADE. Pesquisa de Condições de Vida – PCV, 2006

SEDEIS. GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2011. Dados fornecidos em abril de 2011.

SEOB. GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 2007. Extraído em 25/10/2011 de http://www.amchamrio.com.br/download/palestras/2007/22_08_07_arco_pezao.pdf

Silva, P. L. do N., Pessoa, D. G. C., Lila, M. F. Análise estatística de dados da PNAD: incorporando a estrutura do plano amostral. Ciênc. saúde coletiva vol.7 nº 4. Rio de Janeiro, 2002

Wikipedia. 2011. Extraído em 13/10/11 de http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_subdivis%C3%B5es_de_Nova_Igua%C3%A7u#URG_IV_-_Cabu.C3.A7u

ANEXOS

Anexo 1 - Amostragem

Amostragem: conceitos, definição e outros tópicos

A amostragem é uma metodologia estatística amplamente utilizada para se conhecer características gerais de uma população. As pesquisas realizadas por meio de amostragem têm um custo menor do que a realização de censos (investigação completa de uma população), e os seus resultados são obtidos em um período de tempo menor que no caso de um censo.

Cada pesquisa tem um objetivo específico e esse objetivo define o que se deseja conhecer, determinando por completo a população e a unidade de análise da pesquisa. A unidade de análise é o objeto ou a entidade sobre a qual se procura obter informações. Podem ser domicílios, famílias, pessoas, peças de uma linha de produção, frutas de uma caixa etc. A população alvo de uma pesquisa corresponde à reunião de todas as unidades de análise. O objetivo da amostragem é fazer afirmações sobre a população, baseando-se no resultado de uma amostra (inferência).

A **amostra** – subconjunto de uma população por meio do qual se estabelecem ou estimam as propriedades e características de interesse (parâmetros) da população – pode ser classificada segundo dois tipos: amostra probabilística e amostra não-probabilística. A primeira é resultado do processo de seleção de unidades de análise de uma população bem definida, por meio de um procedimento que atribui a cada unidade uma probabilidade de inclusão na amostra, calculável e diferente de zero. São exemplos: amostra aleatória simples; amostra por conglomerados; amostragem sistemática; amostragem com probabilidades proporcionais ao tamanho de uma variável (característica da população). Já a amostra não probabilística é selecionada de maneira intencional ou até atingir certa quota, de tal forma que não seja possível atribuir a cada unidade uma probabilidade de inclusão na amostra. Exemplos: amostra por conveniência; amostragem por exceção; amostragem por fluxo; amostra por cotas¹⁵ etc.

Conforme mencionado anteriormente, a utilização de amostragem diminui os custos da pesquisa e torna mais rápida a obtenção de resultados; no entanto, a amostragem ocasiona a ocorrência de um erro. O erro associado à utilização de amostragem é denominado erro amostral. Esse erro corresponde à diferença entre o valor observado na amostra e o valor de interesse na população. Essa diferença não é sempre a mesma. Se fossem extraídas de uma mesma população diversas amostras, o erro amostral associado a cada uma seria distinto. Essa variabilidade nas medidas

¹⁵ A amostragem por cotas é também denominada amostra representativa e corresponde a uma amostra que tem as mesmas características que a população. Uma amostra representativa de uma população reproduz corretamente em miniatura essa população.

amostrais de um indicador é que determina a precisão da estimativa. Ou seja, de uma população podem ser retiradas várias amostras. Existe uma variabilidade entre os indicadores calculados para cada amostra nas diversas amostras possíveis que pode ser quantificada pelo desvio padrão, que corresponde a uma medida de **precisão**.

O processo de amostragem **probabilística** permite a inferência de dados da amostra para a população, segundo a teoria de probabilidade e inferência estatística com mensuração da precisão dos indicadores. As amostras **não probabilísticas** não apresentam essa possibilidade. Desse modo, caso seja importante a realização de inferências, recomenda-se a utilização de amostragens probabilísticas. Se não houver a intenção de inferir a partir da amostra características da população com precisão determinada e segurança sobre o erro cometido (na inferência), o uso de amostra não probabilística pode ser considerado, uma vez que é mais prática e de rápida execução. Algumas vezes utiliza-se a amostra não probabilística em estágio anterior a uma amostra probabilística, para melhorar os instrumentos de coleta e ajudar na determinação do tamanho de amostra e métodos de aplicação da pesquisa.

Um dos problemas associados à representatividade e seleção de amostras é a determinação do tamanho da amostra a ser selecionada. O tamanho varia de acordo com:

- o erro aceitável para as inferências que se desejam fazer para a população;
- o nível de confiança de que esse erro seja alcançado;
- o método de seleção.

Para cada amostra, entre as possíveis amostras que podem ser retiradas de uma mesma população, pode-se calcular o indicador desejado, sendo que a diferença entre o indicador calculado para cada amostra retirada e o verdadeiro parâmetro populacional é denominada de erro absoluto. Existe uma variabilidade entre os erros para as diversas amostras possíveis: algumas apresentam erros maiores e outras têm erros menores. Contudo, na prática, apenas uma amostra é selecionada. Como garantir que, para a amostra efetivamente escolhida, o erro seja menor ou igual ao erro estabelecido como aceitável?

O erro (erro amostral) aceitável corresponde à quantidade considerada razoável de que a medida inferida (estimativa) pela amostra difira da quantidade populacional (parâmetro). Por exemplo, considere a população de prontuários de um hospital A. Esses prontuários, em um determinado ano, têm como característica o atendimento de 30% de mulheres. Quando os prontuários desse ano forem descartados, pretende-se estimar a proporção de atendimentos de mulheres com erro relativo

não superior a 10% e, para isso, o erro absoluto aceitável é de 3%. A inferência a partir da amostra deverá fornecer resultados entre 27% e 33% sob determinado nível de confiança. Quanto menor o erro, maior deverá ser o tamanho da amostra para um dado nível de confiança.

O nível de confiança, também uma escolha do analista, permite quantificar o grau de certeza com que esse erro amostral será alcançado. O nível de confiança nada mais é do que a quantificação da probabilidade do estimador de uma determinada amostra selecionada ter um erro menor ou igual ao desejável. Ou seja, o nível de confiança de 95% corresponde à suposição de que “em 100 amostras de mesmo tamanho, apenas cinco forneceriam resultados com erros superiores ao desejado”. Quanto menor o nível de confiança, maior deverá ser o tamanho da amostra para um dado erro estabelecido.

Considerando a metodologia de seleção aleatória simples sem reposição, existe uma fórmula para obtenção do tamanho ideal de amostra, dado o erro e o grau de confiança para o erro escolhido. Quando outras metodologias de amostragem são empregadas, usualmente parte-se dessa fórmula e aplicam-se ajustes de forma a chegar à precisão (erro e confiança) desejada. A fórmula é dada por:

$$n = \frac{NS_y^2}{N\left(\frac{e}{Z_{\alpha/2}}\right)^2 + S_y^2}$$

onde:

n é o tamanho da amostra;

N é o tamanho da população;

S_y^2 é a variância do indicador (característica) que se deseja estimar (quando a característica é uma proporção, utiliza-se a variância máxima de 0,25);

e é o erro absoluto máximo aceitável;

$Z_{\alpha/2}$ é abscissa da curva da distribuição de probabilidades normal para um nível de confiança escolhido (usualmente 95%, o que implica valor igual a 1,96).

A fórmula e os conceitos apresentados para a determinação do tamanho de uma amostra consideram os fatores associados a erros amostrais, precisão das estimativas e confiabilidade dessa precisão. Na prática o custo é tanto maior quanto maiores forem às exigências de qualidade (precisão e confiabilidade) das estimativas, e quase sempre se busca um compromisso entre os custos da pesquisa e a qualidade das estimativas.

Na maioria das pesquisas os objetivos são diversos e por vezes consistem da investigação entre associação de características na população alvo: sexo e chefia de família, renda segundo escolaridade etc. Em alguns casos o objeto de investigação é pouco frequente (por exemplo, um estudo sobre violência domiciliar). Nessas situações ocorre o que em estatística é chamado de evento “raro” ou pouco frequente. Quanto menor a ocorrência de um evento na população mais difícil sua captação em uma amostra, implicando aumento da amostra e, por conseguinte, aumento de custo. Algumas técnicas existem que procuram diminuir o custo e ao mesmo tempo corresponder às expectativas quando eventos pouco frequentes são o alvo da pesquisa. Alguns conceitos e técnicas são apresentados em linhas gerais a seguir.

Investigação de subpopulações e eventos “pouco frequentes”

Quando os fenômenos de interesse de uma pesquisa são de ocorrência pequena, faz-se necessária a utilização de estratégias de pesquisa diferenciadas. Kalton (2009) faz um balanço de metodologias e técnicas que podem ser utilizadas na investigação de subpopulações e pequenos domínios, ou seja, eventos e situações cuja ocorrência na população é muito pequena. Esses eventos foram classificados por KISH, em 1987 (apud Kalton, 2009):

- grandes domínios: eventos com ocorrência de 10% ou mais na população, para os quais as estratégias de amostragem usuais se aplicam;
- pequenos domínios: eventos com ocorrência entre 1% e 10%, para os quais as técnicas de sobreamostragem devem ser aplicadas de forma a se obter resultados com base na amostra;
- mini domínios: eventos com ocorrência entre 0,1% e 1%, para os quais são necessárias técnicas de estimação por modelos;
- tipos raros: eventos com ocorrência inferior a 0,1%, para os quais técnicas estatísticas não são suficientes para fornecer resultados satisfatórios.

A forma de se obter uma amostra com os resultados desejados passa por duas soluções: uma no que diz respeito à divisão da amostra nos estratos (quando existem estratos de interesse) e outra no que diz respeito ao tamanho e à forma de coleta da amostra. Para que seja atendido o resultado por estratos, a divisão da amostra entre os mesmos será desigual. Logo, diferente da usual divisão por proporcionalidade segundo os estratos, a amostra será distribuída segundo a fórmula:

$$n_h \propto \sqrt{0,5W_h^2 + 0,5H^{-2}} \quad (1)$$

onde

n_h é o tamanho da amostra no estrato h

W_h é a proporção de população no estrato h

H^{-2} é o número de estratos

Essa fórmula estabelece um compromisso entre a estimação para o total da área de interesse e os resultados para os estratos (Kalton, 2009).

Essa divisão diferenciada permite a estimação segundo os estratos. Quanto ao tamanho da amostra necessária para a coleta de dados pouco frequentes, destaca-se a metodologia de *screening* durante o processo da pesquisa.

A operação de *screening* consiste da investigação de muitas unidades de pesquisa, sendo que, a princípio, apenas se toma nota da existência ou não do fenômeno de interesse. Em uma tomada posterior, faz-se uma investigação mais detalhada, de forma censitária, para aquelas unidades investigadas na primeira passagem da pesquisa. A eficiência desse procedimento está associada à facilidade de investigação (poucas questões) que permitam identificar uma unidade de pesquisa de interesse para contato posterior.

Esses dois procedimentos – divisão desigual por estratos segundo a equação (1) e o *screening* – são as ferramentas mais utilizadas para contornar problemas de baixa frequência de fenômenos de interesse em uma pesquisa.

Anexo 2 - Conglomerados Sorteados

Conglomerados Sorteados - Estrato 1

Conglomerado	Nome do Município	Nome do Distrito	Nome do Subdistrito	Nome do Bairro	Código do Setor Censitário	Setor Dividido
1	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Padre Miguel	330455705220008	Não
2	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Padre Miguel	330455705220030	Não
3	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Padre Miguel	330455705220052	Não
4	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220078	Não
5	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220106	Não
6	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220130	Não
7	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220153	Não
8	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220174	Sim
9	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220182	Não
10	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220204	Não
11	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220229	Não
12	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220254	Não
13	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220277	Não
14	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220304	Não
15	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220343	Não
16	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Senador Camará	330455705220368	Não
17	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Senador Camará	330455705220395	Não
18	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Senador Camará	330455705220420	Não
19	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Senador Camará	330455705220444	Não
20	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Senador Camará	330455705220465	Sim
21	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220469	Não
22	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Bangu	330455705220497	Não
23	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Senador Camará	330455705220525	Não
24	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	BANGU	Senador Camará	330455705220557	Não
25	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GRANDE CAMPO	Santíssimo	330455705230002	Não
26	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GRANDE CAMPO	Santíssimo	330455705230026	Não
27	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GRANDE CAMPO	Campo Grande	330455705230052	Não
28	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GRANDE CAMPO	Campo Grande	330455705230073	Não
29	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GRANDE CAMPO	Campo Grande	330455705230097	Não
30	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GRANDE CAMPO	Campo Grande	330455705230118	Não
31	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GRANDE CAMPO	Campo Grande	330455705230125	Sim
32	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GRANDE CAMPO	Campo Grande	330455705230142	Não

Conglomerado	Nome do Município	Nome do Distrito	Nome do Subdistrito	Nome do Bairro	Código do Setor Censitário	Setor Dividido
33	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230163	Não
34	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230186	Não
35	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230215	Não
36	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230241	Não
37	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230248	Sim
38	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230272	Não
39	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230305	Não
40	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Senador Vasconcelos	330455705230331	Não
41	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Senador Vasconcelos	330455705230354	Não
42	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Senador Vasconcelos	330455705230357	Sim
43	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Inhoaíba	330455705230380	Não
44	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Inhoaíba	330455705230417	Não
45	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Cosmos	330455705230446	Não
46	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Cosmos	330455705230469	Não
47	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230502	Não
48	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230527	Não
49	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Inhoaíba	330455705230551	Não
50	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230579	Não
51	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230604	Não
52	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Inhoaíba	330455705230631	Não
53	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Cosmos	330455705230678	Não
54	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230713	Não
55	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Campo Grande	330455705230750	Não
56	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	CAMPO GRANDE	Senador Vasconcelos	330455705230812	Não
57	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Paciência	330455705240010	Não
58	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Paciência	330455705240037	Não
59	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Paciência	330455705240064	Não
60	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240093	Não
61	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240121	Não
62	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240145	Sim
63	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240149	Não
64	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240178	Não
65	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240202	Não
66	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240231	Não

Conglomerado	Nome do Município	Nome do Distrito	Nome do Subdistrito	Nome do Bairro	Código do Setor Censitário	Setor Dividido
67	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240258	Não
68	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Sepetiba	330455705240286	Não
69	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Sepetiba	330455705240312	Não
70	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Sepetiba	330455705240341	Não
71	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Paciência	330455705240370	Não
72	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240402	Não
73	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240429	Não
74	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240462	Não
75	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Sepetiba	330455705240495	Não
76	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Paciência	330455705240526	Não
77	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240563	Não
78	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	SANTA CRUZ	Santa Cruz	330455705240592	Não
79	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GUARATIBA	Guaratiba	330455705310009	Não
80	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GUARATIBA	Guaratiba	330455705310036	Não
81	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GUARATIBA	Guaratiba	330455705310067	Não
82	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GUARATIBA	Guaratiba	330455705310086	Sim
83	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GUARATIBA	Barra de Guaratiba	330455705310104	Não
84	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GUARATIBA	Guaratiba	330455705310133	Não
85	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GUARATIBA	Guaratiba	330455705310163	Não
86	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GUARATIBA	Pedra de Guaratiba	330455705310197	Não
87	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	GUARATIBA	Guaratiba	330455705310248	Não
88	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Vila Militar	330455705370024	Não
89	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Jardim Sulacap	330455705370053	Não
90	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Magalhães Bastos	330455705370077	Não
91	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Realengo	330455705370099	Não
92	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Realengo	330455705370118	Sim
93	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Realengo	330455705370128	Não
94	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Realengo	330455705370153	Não
95	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Realengo	330455705370181	Não
96	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Realengo	330455705370205	Não
97	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Realengo	330455705370228	Não
98	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Realengo	330455705370253	Não
99	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Realengo	330455705370281	Não
100	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Realengo	330455705370312	Não

Conglomerado	Nome do Município	Nome do Distrito	Nome do Subdistrito	Nome do Bairro	Código do Setor Censitário	Setor Dividido
101	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	REALENGO	Realengo	330455705370344	Não

Conglomerados Sorteados - Estrato 2

Conglomerado	Nome do Município	Nome do Distrito	Nome do Subdistrito	Código do Setor Censitário	Setor Dividido
1	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000002	Não
2	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000012	Não
3	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000023	Não
4	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000033	Não
5	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000043	Não
6	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000053	Não
7	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000061	Não
8	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000071	Não
9	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000081	Não
10	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000083	Sim
11	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000093	Não
12	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000104	Não
13	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000107	Sim
14	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000114	Não
15	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000135	Não
16	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	330200705000149	Não
17	MANGARATIBA	MANGARATIBA	MANGARATIBA	330260105000006	Não
18	MANGARATIBA	MANGARATIBA	MANGARATIBA	330260105000007	Sim
19	MANGARATIBA	MANGARATIBA	MANGARATIBA	330260105000018	Não
20	MANGARATIBA	MANGARATIBA	MANGARATIBA	330260105000034	Não
21	MANGARATIBA	CONCEIÇÃO DE JACAREÍ	CONCEIÇÃO DE JACAREÍ	330260110000001	Sim
22	MANGARATIBA	CONCEIÇÃO DE JACAREÍ	CONCEIÇÃO DE JACAREÍ	330260110000012	Não
23	MANGARATIBA	ITACURUSSÁ	ITACURUSSÁ	330260115000010	Sim
24	MANGARATIBA	ITACURUSSÁ	ITACURUSSÁ	330260115000012	Não
25	MANGARATIBA	VILA MURIQUI	VILA MURIQUI	330260120000010	Não
26	MANGARATIBA	VILA MURIQUI	VILA MURIQUI	330260120000015	Sim
27	MANGARATIBA	VILA MURIQUI	VILA MURIQUI	330260120000024	Não

Conglomerado	Nome do Município	Nome do Distrito	Nome do Subdistrito	Código do Setor Censitário	Setor Dividido
28	MANGARATIBA	VILA MURIQUI	VILA MURIQUI	330260120000029	Sim
29	PARACAMBI	PARACAMBI	PARACAMBI	330360905000005	Não
30	PARACAMBI	PARACAMBI	PARACAMBI	330360905000018	Não
31	PARACAMBI	PARACAMBI	PARACAMBI	330360905000022	Sim
32	PARACAMBI	PARACAMBI	PARACAMBI	330360905000030	Não
33	PARACAMBI	PARACAMBI	PARACAMBI	330360905000040	Não
34	PARACAMBI	PARACAMBI	PARACAMBI	330360905000050	Não
35	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	330555405000003	Não
36	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	330555405000014	Não
37	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	330555405000018	Sim
38	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	330555405000023	Não
39	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	330555405000034	Não
40	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	330555405000046	Não
41	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	330555405000055	Não
42	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	330555405000064	Não
43	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	330555405000076	Não
44	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	SEROPÉDICA	330555405000112	Não

Conglomerados Sorteados - Estrato 3

Conglomerado	Nome do Município	Nome do Distrito	Nome do Subdistrito	Nome do Bairro	Código do Setor Censitário	Setor Dividido
1	JAPERI	JAPERI	JAPERI	Chacrinha	330227005010010	Não
2	JAPERI	JAPERI	JAPERI	Nova Belém	330227005010021	Não
3	JAPERI	JAPERI	JAPERI	Proletário	330227005010034	Não
4	JAPERI	JAPERI	ENGENHEIRO PEDREIRA	Centro de Engenheiro Pedreira	330227005020006	Não
5	JAPERI	JAPERI	ENGENHEIRO PEDREIRA	Centro de Engenheiro Pedreira	330227005020016	Não
6	JAPERI	JAPERI	ENGENHEIRO PEDREIRA	São Cosme e São Damião	330227005020027	Não
7	JAPERI	JAPERI	ENGENHEIRO PEDREIRA	Delamare	330227005020037	Não
8	JAPERI	JAPERI	ENGENHEIRO PEDREIRA	Dos Eucaliptos	330227005020049	Não
9	JAPERI	JAPERI	ENGENHEIRO PEDREIRA	Caramujos	330227005020065	Não
10	JAPERI	JAPERI	ENGENHEIRO PEDREIRA	Laranjal	330227005020077	Não
11	JAPERI	JAPERI	RIO D'OURO	Rio D'Ouro	330227005040003	Não
12	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG CABUÇU - URG VII	Cabuçu	330350005160009	Não
13	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG CABUÇU - URG VII	Cabuçu	330350005160018	Não
14	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG CABUÇU - URG VII	Da Palhada	330350005160030	Não
15	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG CABUÇU - URG VII	Valverde	330350005160040	Não
16	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG CABUÇU - URG VII	Valverde	330350005160043	Sim

Conglomerado	Nome do Município	Nome do Distrito	Nome do Subdistrito	Nome do Bairro	Código do Setor Censitário	Setor Dividido
17	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG CABUÇU - URG VII	Marapicu	330350005160051	Não
18	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG CABUÇU - URG VII	Lagoinha	330350005160065	Não
19	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG CABUÇU - URG VII	Ipiranga	330350005160077	Não
20	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG CABUÇU - URG VII	Lagoinha	330350005160089	Não
21	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG CABUÇU - URG VII	Cabuçu	330350005160101	Não
22	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG CABUÇU - URG VII	Cabuçu	330350005160117	Não
23	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG CABUÇU - URG VII	Lagoinha	330350005160125	Sim
24	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG KM 32 - URG VIII	Km - 32	330350005170004	Não
25	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG KM 32 - URG VIII	Paraíso	330350005170018	Não
26	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG KM 32 - URG VIII	Jardim Guandu	330350005170031	Não
27	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG KM 32 - URG VIII	Jardim Guandu	330350005170042	Não
28	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG KM 32 - URG VIII	Prados Verdes	330350005170052	Não
29	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG KM 32 - URG VIII	Km - 32	330350005170062	Não
30	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG KM 32 - URG VIII	Km - 32	330350005170076	Não
31	NOVA IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	URG KM 32 - URG VIII	Km - 32	330350005170092	Não
32	QUEIMADOS	QUEIMADOS	CENTRO		330414405010015	Não
33	QUEIMADOS	QUEIMADOS	CENTRO		330414405010026	Não
34	QUEIMADOS	QUEIMADOS	CENTRO		330414405010037	Não
35	QUEIMADOS	QUEIMADOS	CENTRO		330414405010041	Sim

Conglomerado	Nome do Município	Nome do Distrito	Nome do Subdistrito	Nome do Bairro	Código do Setor Censitário	Setor Dividido
36	QUEIMADOS	QUEIMADOS	NORDESTE		330414405020002	Não
37	QUEIMADOS	QUEIMADOS	NORDESTE		330414405020016	Não
38	QUEIMADOS	QUEIMADOS	LESTE		330414405030004	Não
39	QUEIMADOS	QUEIMADOS	SUL		330414405040002	Não
40	QUEIMADOS	QUEIMADOS	OESTE		330414405050002	Não
41	QUEIMADOS	QUEIMADOS	OESTE		330414405050015	Não
42	QUEIMADOS	QUEIMADOS	OESTE		330414405050028	Não
43	QUEIMADOS	QUEIMADOS	OESTE		330414405050029	Sim
44	QUEIMADOS	QUEIMADOS	OESTE		330414405050041	Não
45	QUEIMADOS	QUEIMADOS	OESTE		330414405050058	Não
46	QUEIMADOS	QUEIMADOS	NORTE		330414405060001	Não
47	QUEIMADOS	QUEIMADOS	NORTE		330414405060010	Não